

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PRÓ- REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO  
CONHECIMENTO**

**MARIA NEUDA DE CARVALHO RAMOS PACHECO**

**A PESQUISA ESCOLAR NA BIBLIOTECA COMO INSTRUMENTO  
POTENCIALIZADOR NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM:  
UM OLHAR PARA O ENSINO FUNDAMENTAL I**

**SÃO CRISTÓVÃO/ SE  
2020**

**MARIA NEUDA DE CARVALHO RAMOS PACHECO**

**A PESQUISA ESCOLAR NA BIBLIOTECA COMO INSTRUMENTO  
POTENCIALIZADOR NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM:  
UM OLHAR PARA O ENSINO FUNDAMENTAL I**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Sergipe, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação para obtenção do título de Mestre em Gestão da Informação e do Conhecimento.

**Orientadora:** Profa. Dra. Janaina Fialho

**SÃO CRISTÓVÃO/ SE  
2020**

**DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)**

P116p

Pacheco, Maria Neuda de Carvalho Ramos

A pesquisa escolar na biblioteca como instrumento potencializador no processo de ensino-aprendizagem [manuscrito] : um olhar para o ensino fundamental I / Maria Neuda de Carvalho Ramos Pacheco ; orientadora Janaina Fialho. - São Cristóvão, SE, 2020.

138 f. : il.

Dissertação (mestrado profissional em gestão da informação e do conhecimento) – Universidade Federal de Sergipe, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2020.

1. Pesquisa Escolar. 2. Biblioteca Escolar. 3. Modelo de Pesquisa Big 6. 4. Colégio Módulo. 5. Bibliotecário escolar. I. Fialho, Janaina, orient. II. Título.

CDU 027.8

CDD 020

Maria Neuda de Carvalho Ramos Pacheco CRB/5 N°1911

**A PESQUISA ESCOLAR NA BIBLIOTECA COMO INSTRUMENTO  
POTENCIALIZADOR NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: UM OLHAR  
PARA O ENSINO FUNDAMENTAL I**

**MARIA NEUDA DE CARVALHO RAMOS PACHECO**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Sergipe, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação para obtenção do título de Mestre em Gestão da Informação e do Conhecimento.

**Avaliação:** Aprovada

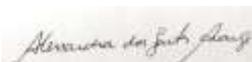
**Data da Defesa:** 14/ 12/ 2020

**BANCA EXAMINADORA**



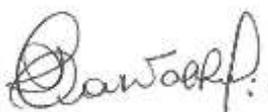
---

**Profa. Dra. Janaina Fialho  
(Orientadora)**



---

**Profa. Dra. Alessandra dos Santos Araújo (UFS)  
(Membro convidado - Externo)**



---

**Profa. Dra. Telma de Carvalho (PPGCI-UFS)  
(Membro convidado – Interno)**

Aos meus amados pais, Dalila e Francisco  
(*in memoriam*).

Ao meu marido Robson e a minha filha  
Maria Luiza, razão da minha vida.

## AGRADECIMENTOS

À Deus, por permitir a realização de mais um sonho em minha vida.

Ao meu marido Robson, por compreender a minha ausência e me incentivar a seguir em busca dos meus objetivos.

À minha filha Maria Luíza, minha Malu, meu amor maior, razão da minha vida e de todas as minhas batalhas... luto por ela e para ela.

Aos meus pais, Francisco (*in memoriam*) e Dalila, base de tudo que sou.

Aos meus irmãos amados, amigos de uma vida inteira.

À minha querida orientadora, a professora Dra. Janaina Fialho, a quem eu tenho profunda gratidão por me orientar e, principalmente, por ter feito isso de forma tão competente e humana. Muito obrigada, professora, agradeço de coração.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – PPGCI/UFS.

Aos meus colegas de jornada, agradeço por todo apoio e compartilhamento de experiências ao longo do mestrado. Agradeço especialmente aos meus queridos amigos, companheiros do “fundão”, Alisson, Camila, Larissa e Rafaela, vocês foram fundamentais nesse processo de construção da dissertação. Sempre me encorajando, me ouvindo e me incentivando. Obrigada!

Um agradecimento especial a minha amiga Vanderléa, por ter praticamente me inscrito na seleção de mestrado, por me ouvir, me ajudar, me encorajar. Obrigada por tamanha generosidade.

Agradeço a todos os amigos, familiares, colegas de trabalho, enfim, todos que torceram por mim e que hoje, vibram com mais essa conquista em minha vida. Gratidão!

*“Todas as vitórias ocultam uma abdicação”*

Simone de Beauvoir

## RESUMO

Esta pesquisa abordou a necessidade de inserção da pesquisa escolar como prática educativa, enfatizando o papel educativo da biblioteca escolar e seu potencial informacional, tendo o bibliotecário como principal mediador no processo de ensino-aprendizagem, trabalhando de forma participativa e colaborativa com os professores no desenvolvimento e aquisição de competências informacionais nos alunos no ensino fundamental I. O problema levantado na pesquisa foi: como a biblioteca pode contribuir para a inclusão da pesquisa escolar como princípio educativo no ensino fundamental I? A partir deste questionamento, a pesquisa traçou como objetivo principal: inserir a pesquisa escolar no ensino fundamental I, ou seja, nas turmas do 1º o 5º ano do Colégio Módulo Aracaju. Como objetivos específicos, buscou-se: a) realizar um diagnóstico da BE do Colégio Módulo Aracaju em relação ao processo de ensino-aprendizagem, buscando elementos que possam subsidiar a prática pedagógica do fundamental I; b) Elaborar um modelo de pesquisa escolar que possa auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, integrando a atuação do bibliotecário junto a professores e alunos; c) propor um produto na forma de cartilha que possa trazer contribuição significativa sobre a compreensão da BE como espaço de aprendizagem e pesquisa dentro da escola. O estudo foi caracterizado como pesquisa aplicada de abordagem qualitativa, por meio de uma pesquisa bibliográfica, a pesquisa bibliográfica buscou contemplar a temática sobre a pesquisa escolar e o fazer profissional do bibliotecário no campo de estudo da Ciência da Informação. Por se tratar de uma pesquisa de mestrado profissional, foi necessário realizar uma intervenção e a partir dela, elaborar um produto. O local de intervenção foi a biblioteca do Colégio Módulo Aracaju, a população desta pesquisa foram os professores titulares e suas coordenações do ensino fundamental I, a coleta de dados, deu-se com a aplicação de entrevistas semiestruturadas. As perguntas feitas nas entrevistas aos professores e coordenação pedagógica foram elaboradas para que a partir das suas respostas fosse possível estabelecer parâmetros que auxiliassem na elaboração e estruturação da cartilha proposta, atendendo às necessidades pedagógicas e informacionais dos professores e dos alunos do Fundamental I. Concluiu-se que o bibliotecário e professor são atores fundamentais no processo de ensino-aprendizagem, o trabalho de ambos deve ser feito conjuntamente, elaborando e planejando atividades pedagógicas que possam facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Pesquisa escolar. Biblioteca escolar. Modelo de pesquisa Big 6. Colégio Módulo. Bibliotecário escolar.

## ABSTRACT

This research addressed the need to insert school research as an educational practice, emphasizing the educational role of the school library and its informational potential, with the librarian as the main mediator in the teaching-learning process, working in a participatory and collaborative way with teachers in the development and acquisition of informational skills in students in elementary school I. The problem raised in the research was: how can the library contribute to the inclusion of school research as an educational principle in elementary school I? Based on this questioning, the research outlined as its main objective: to insert school research in elementary school I, that is, in the classes of the 1st or 5th year of College Module Aracaju. The specific objectives were to: a) make a diagnosis of the BE of College Module Aracaju in relation to the teaching-learning process, looking for elements that can subsidize the pedagogical practice of elementary I; b) elaborate a school research model that can assist in the teaching-learning process, integrating the librarian's performance with teachers and students; c) to propose a product in the form of a booklet that can bring a significant contribution to the understanding of BE as a space for learning and research within the school. The study was characterized as applied research with a qualitative approach, through a bibliographic research, the bibliographic research sought to contemplate the theme of school research and the professional practice of the librarian in the field of information science study. As this is a professional master's research, it was necessary to carry out an intervention and, based on it, develop a product. The intervention site was the library of College Module Aracaju, the population of this research were the teachers and their coordinators of elementary school I, the data collection, took place with the application of semi-structured interviews. The questions asked in the interviews with teachers and pedagogical coordination were elaborated so that, based on their answers, it was possible to establish parameters that would help in the elaboration and structuring of the proposed booklet, meeting the pedagogical and informational needs of teachers and students of Elementary I. While the librarian and teacher are key players in the teaching-learning process, the work of both must be done together, developing and planning pedagogical activities that can facilitate the teaching-learning process.

Keywords: School research. School library. Big 6 research model. College Module. School librarian.

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b>	Metas e estratégias do PNE envolvendo explicitamente a biblioteca e o bibliotecário.....	28
<b>Quadro 2</b>	Metas e estratégias do PNE envolvendo implicitamente a biblioteca e o bibliotecário.....	29
<b>Quadro 3</b>	Propostas de habilidades e competências informacionais.....	36
<b>Quadro 4</b>	Comparativo de conceitos e termos para o LI .....	37
<b>Quadro 5</b>	Ações para o desenvolvimento do LI .....	39
<b>Quadro 6</b>	Estágios do processo de busca.....	46
<b>Quadro 7</b>	Etapa 1 do Modelo Big6 – Definição da tarefa a realizar.....	49
<b>Quadro 8</b>	Etapa 2 do Modelo Big6 – Estratégias de busca da informação....	49
<b>Quadro 9</b>	Etapa 3 do Modelo Big6 – Localização e acesso.....	50
<b>Quadro 10</b>	Etapa 4 do Modelo Big6 – Uso da informação.....	50
<b>Quadro 11</b>	Etapa 5 do Modelo Big6 – Síntese.....	50
<b>Quadro 12</b>	Etapa 6 do Modelo Big6 – Avaliação.....	51
<b>Quadro 13</b>	Estrutura do Modelo Big6 .....	52
<b>Quadro 14</b>	Categorias para análise das entrevistas.....	65
<b>Quadro 15</b>	Análise SWOT da Biblioteca do Colégio Módulo/Aracaju.....	68
<b>Quadro 16</b>	Principais metas previstas para o plano de ação.....	70
<b>Quadro 17</b>	Plano de Ação: Intervenção no Colégio Módulo.....	70
<b>Quadro 18</b>	Perfil profissional das entrevistadas.....	73
<b>Quadro 19</b>	Categorias de análises.....	74

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>ALA</b>	<i>American Library Association</i>
<b>BE</b>	Biblioteca Escolar
<b>CEE</b>	Conselho Estadual de Educação
<b>CEP</b>	Comitê de Ética e Pesquisa
<b>CI</b>	Ciência da Informação
<b>CNE</b>	Conselho Nacional de Educação
<b>CNS</b>	Conselho Nacional de Saúde
<b>CONEP</b>	Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
<b>CONMEA</b>	Conselho Municipal de Educação de Aracaju
<b>CRB</b>	Conselho Regional de Biblioteconomia
<b>DCN</b>	Diretrizes Curriculares Nacionais
<b>IFLA</b>	International Federation of Library Associations
<b>ISP</b>	<i>Information Search Process</i>
<b>LDB</b>	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
<b>LI</b>	Letramento Informacional
<b>PMDB</b>	Partido do Movimento Democrático Brasileiro
<b>PPS</b>	Partido Popular Socialista
<b>PCN</b>	Parâmetros Curriculares Nacionais
<b>PNE</b>	Plano Nacional de Educação
<b>PNLL</b>	Plano Nacional do Livro e Leitura
<b>PPP</b>	Projeto Político-Pedagógico
<b>SEMED</b>	Secretaria Municipal de Educação
<b>SNBE</b>	Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares
<b>TCLE</b>	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
<b>TIC</b>	Tecnologia da Informação e Comunicação
<b>UNESCO</b>	<i>United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization</i>

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	17
<b>2.1</b>	<b>A biblioteca escolar na ciência da informação</b> .....	17
<b>2.2</b>	<b>Contexto histórico e social da biblioteca escolar no Brasil</b> .....	20
<b>2.3</b>	<b>Programas de ações em biblioteca escolar e legislação nacional.</b>	22
2.3.1	O Manifesto da <i>International Federation of Library Associations and Institutions</i> para a biblioteca escolar e suas diretrizes .....	24
2.3.2	Lei de universalização das bibliotecas escolares .....	26
<b>2.4</b>	<b>A biblioteca escolar no processo de ensino-aprendizagem</b> .....	29
<b>2.5</b>	<b>O letramento informacional na biblioteca escolar</b> .....	32
<b>2.6</b>	<b>A pesquisa escolar</b> .....	39
2.6.1	O bibliotecário como mediador na pesquisa escolar.....	42
2.6.2	Modelos de pesquisa para biblioteca escolar.....	44
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	54
<b>3.1</b>	<b>Local de intervenção</b> .....	56
<b>3.2</b>	<b>População e amostra</b> .....	62
<b>3.3</b>	<b>Coleta de dados</b> .....	63
<b>3.4</b>	<b>Análise de dados</b> .....	64
<b>3.5</b>	<b>Considerações éticas</b> .....	65
<b>3.6</b>	<b>Análise SWOT</b> .....	67
3.6.1	Descrição do produto de intervenção .....	69
<b>4</b>	<b>RESULTADOS DA INTERVENÇÃO E DISCUSSÃO</b> .....	72
<b>4.1</b>	<b>Entrevistas</b> .....	72
<b>4.2</b>	<b>Análise da categoria 1 – a prática da pesquisa escolar durante a formação dos professores</b> .....	74
<b>4.3</b>	<b>Análise da categoria 2 – a atividade da pesquisa escolar como instrumento de aprendizagem</b> .....	75
<b>4.4</b>	<b>Análise da categoria 3 – a pesquisa escolar como prática avaliativa no ensino fundamental I</b> .....	76
<b>4.5</b>	<b>Análise da categoria 4 – a importância do uso da biblioteca na realização das pesquisas escolares tendo o bibliotecário como principal aliado no processo de ensino-aprendizagem</b> .....	79

4.6	<b>Análise da categoria 5 – a pesquisa e a construção do conhecimento a partir do uso de uma cartilha de pesquisa orientada .....</b>	<b>80</b>
5	<b>PRODUTO .....</b>	<b>88</b>
6	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>91</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>94</b>
	<b>APÊNDICE A – Roteiro de entrevistas .....</b>	<b>103</b>
	<b>APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido .....</b>	<b>104</b>
	<b>APÊNDICE C – Cartilha de Pesquisa Orientada para Professores do Ensino Fundamental I .....</b>	<b>105</b>
	<b>ANEXO A – Parecer consubstanciado CEP.....</b>	<b>138</b>

## 1 INTRODUÇÃO

No contexto atual da sociedade da informação e do conhecimento, a biblioteconomia evoluiu e passou por diversos paradigmas, muitos desafios vieram transformar o seu fazer profissional, principalmente com as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) que modificaram os suportes e as mídias informacionais. Nesse cenário de mudanças, a biblioteca escolar (BE) também passou por transformações.

Contudo, apesar das inovações tecnológicas, as ações globais e legais para promoverem a biblioteca escolar no contexto do paradigma educacional percorrem de maneira mais tímida e com desafios em retrospectiva. Destacam-se principalmente algumas ações globais, como o manifesto da Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias ou *International Federation of Library Associations* (IFLA) que produziu diretrizes para bibliotecas escolares para orientarem os governos por meio do Ministério da Educação, dos diretores de escolas e comunidades escolares quanto às diretrizes para auxiliarem o desenvolvimento de diversas habilidades nos alunos que envolvam uma consciência crítica para a construção do conhecimento e da cidadania.

Segundo o manifesto da IFLA (2016, p. 19), “A biblioteca escolar fornece informação e ideias que são fundamentais para sermos bem-sucedidos na sociedade atual baseada na informação e no conhecimento”. Por intermédio dos ministérios da educação e cultura de cada país, seus governantes são convocados a desenvolver estratégias, políticas e planos de implementação do Manifesto IFLA/UNESCO para Bibliotecas Escolares.

De acordo com o manifesto, a missão da BE é

Promover serviços de apoio à aprendizagem e livros aos membros da comunidade escolar, oferecendo-lhes a possibilidade de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação, em todos os formatos e meios. As bibliotecas escolares ligam-se às mais extensas redes de bibliotecas e de informação, em observância aos princípios do Manifesto UNESCO para Biblioteca Pública (IFLA, 2016, p. 22).

No que diz respeito à política da BE, a IFLA (2016) orienta que seja específica quanto ao potencial da biblioteca, porém, sua elaboração não deve ficar a cargo apenas do bibliotecário, deve ser feita conjuntamente com professores e equipe diretiva, colocando todos os pontos relevantes em discussão de forma aberta e exaustiva.

Como forma de avaliação, as estratégias adotadas para atingir os objetivos propostos à BE precisam ser sempre supervisionadas. Para assegurar o cumprimento das finalidades estabelecidas é necessário a realização de estudos estatísticos periódicos como forma de identificar tendências (IFLA, 2016). Quanto aos programas, é importante que sejam estabelecidos e destinados de forma específica para o desenvolvimento da BE, ainda que tenham diferentes objetivos e ações, de acordo com seu contexto.

É importante mencionar a Lei 12.244 de 24 de maio de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino e determina que até o ano 2020 todas as escolas do país possuam uma biblioteca, e o principal, respeitando a profissão de bibliotecário, o que remete ao aumento de oferta de trabalho na área. Mais recentemente, o Projeto de Lei nº 9.484 de 6 de fevereiro de 2018, foi submetido à apreciação do Senado Federal proposto por Laura Carneiro do PMDB do Rio de Janeiro e Carmem Zanotto do PPS de Santa Catarina, objetivando alterar a Lei nº 12.244 (BRASIL, 2010) , conforme ementa:

Altera a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas escolares nas instituições de ensino do País, para dispor sobre uma nova definição de biblioteca escolar e cria o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares–SNBE (BRASIL, 2018).

No entanto, a realidade da BE é heterogênea, subordinada às políticas internas da instituição de ensino a qual pertence, ocupando papel secundário no planejamento do projeto político-pedagógico da instituição (PPP), que é um documento que deve ser construído em conjunto e tem como objetivo refletir sobre o âmbito escolar em seu contexto geral. Conforme colocou Aguiar (2018, p.167).

O bibliotecário escolar, portanto, enquanto parte da comunidade escolar, deve mostrar a esta o papel da biblioteca no projeto da escola: como ela pode contribuir, qual sua importância, sua realidade, suas necessidades, suas possibilidades de atuação, especialmente nesse contexto histórico atual, marcado pela tecnologia da informação, e especialmente pelo excesso de informação, espaço de atuação importante de mediação para a biblioteca escolar. Para isso, o bibliotecário deve tomar conhecimento das necessidades informacionais de sua comunidade escolar.

Essa ausência do bibliotecário no planejamento pedagógico o impede de promover ações que coloquem a biblioteca como participante ativa nos objetivos educacionais definidos na missão e no currículo da escola; sem inserção de melhorias para o setor e investimentos por parte da direção.

O quadro nas bibliotecas escolares da rede privada de ensino se torna crítico, porque apesar de a rede privada ser a área com uma valorização um pouco mais visível, como afirma Macedo (2005), a atuação do profissional é limitada, devido à falta de investimentos tecnológicos e de renovação do acervo. A ausência de parceria entre bibliotecários, professores e coordenação pedagógica, também é algo que interfere na função educativa da biblioteca, privando-a de proporcionar ações que promovam o desenvolvimento de programas de leitura eficientes. Visto que auxiliar na formação do hábito de leitura é também uma das funções da BE no processo de aquisição de cultura, também cabe à BE o papel de orientação quanto à pesquisa escolar, pois é a partir da pesquisa escolar que o aluno formula questões e obtém respostas às suas inquietações e curiosidades, produzindo conhecimento de forma autônoma. É um instrumento de busca e investigação, no qual é possível fazer comparações entre o conhecimento produzido e as novas descobertas.

Nesse sentido, esta pesquisa surgiu das experiências desta pesquisadora, a qual atua em uma biblioteca de um colégio da rede privada de ensino, onde através da observação do fazer profissional pôde perceber as limitações impostas a esses profissionais. No referido colégio, especificamente no ensino fundamental I, fase de início da escolarização, o trabalho de pesquisa escolar é quase inexistente e quando existe, é feito de forma ineficiente. Sendo assim, o problema de pesquisa se configura: de que modo a biblioteca pode contribuir para a inclusão da pesquisa escolar orientada como princípio educativo no ensino fundamental I?

Através deste questionamento, o objetivo geral do trabalho é inserir a pesquisa escolar orientada no ensino fundamental I, ou seja, nas turmas do 1º ao 5º ano do Colégio Módulo Aracaju, a partir de 2021. Como objetivos específicos, pretendeu-se: a) realizar um diagnóstico da BE do Colégio Módulo Aracaju em relação ao processo de ensino-aprendizagem, buscando elementos que possam subsidiar a prática pedagógica do fundamental I; b) Elaborar um modelo de pesquisa escolar que possa auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, integrando a atuação do bibliotecário junto a professores e alunos; c) propor um produto na forma de cartilha que possa trazer contribuição significativa sobre a compreensão da BE como espaço de aprendizagem e pesquisa dentro da escola.

Como intervenção, foi elaborada uma Cartilha de Pesquisa Orientada para Professores do Ensino Fundamental I, que será entregue à coordenação pedagógica

do ensino fundamental I e que também ficará disponível na biblioteca da escola do Colégio Módulo, após sua aprovação e execução, a partir do 1º semestre de 2021.

Justifica-se o projeto pela necessidade de realizar um estudo preliminar que possa identificar como as bibliotecas escolares estão inseridas no processo ensino-aprendizagem e pela necessidade de identificar os principais problemas enfrentados pelo bibliotecário escolar e professores do ensino fundamental I no que diz respeito à educação pela pesquisa.

Estudar a pesquisa escolar no ensino fundamental I fez-se necessário e urgente, pois constitui-se numa prática muito utilizada pelos professores, porém, frequentemente feita sem critérios e fundamentação pedagógica. O sucesso das experiências relacionadas à BE pode estar ligado a diversos fatores, dentre eles estão o favorecimento, colaboração e promoção de projetos didáticos, transformando o espaço em um ambiente real de aprendizagem. A articulação entre bibliotecários, professores e equipe diretiva, no intuito de implementar ações pedagógicas que viabilizem a pesquisa na biblioteca é fundamental.

Para percorrer todo esse trajeto, foi necessário o estudo de diversos teóricos e estudiosos dos assuntos referentes à BE e seu papel no decorrer da história e na sociedade atual, tais como Christine Bruce, Glória Durban Roca, Regina Belluzzo e muitos outros. Porém, como marco teórico deste estudo, que consiste numa abordagem que pressupõe o estudo e criação de um modelo de pesquisa orientada, baseado no Modelo Big 6, que é um dos modelos mais conhecidos e aplicados mundialmente, é um modelo de informação de resolução de problemas principalmente destinado a alunos do pré-escolar ao ensino fundamental; funciona como um modelo de pesquisa ou de desenvolvimento de projetos em seis etapas que auxiliam no uso da informação para a resolução de problemas e tomadas de decisões (THE BIG, 2014). Foram feitas adequações às necessidades dos estudantes do ensino fundamental do Colégio Módulo.

Os estudos científicos das autoras Bernadete Campello, Elisabeth Adriana Dudziak, Kelley Gasque e Carol Kuhlthau trouxeram delimitação ao tema, tratando do letramento informacional (LI) como ação facilitadora para os educadores (bibliotecário e professores), no processo de ensino-aprendizagem, desenvolvendo nos alunos competências e habilidades para lidar com a informação. Existem muitas traduções do termo *information literacy* na literatura nacional. O conceito de letramento vem da educação. Importante ressaltar que o conceito de LI adotado neste trabalho é uma

opção em virtude de se tratar da educação básica formal, em permanente construção e desafiadora, no sentido de trabalhar com as crianças a capacidade reflexiva no trato com a informação em detrimento de uma prática puramente mecânica.

Esta pesquisa tem como necessidade primordial apontar o papel educativo da BE, bem como seu potencial informacional, utilizando-se dos recursos tecnológicos e dos diversos materiais disponíveis no seu acervo, tendo o bibliotecário como principal mediador no processo de ensino-aprendizagem, trabalhando de forma participativa e colaborativa com os professores no desenvolvimento e aquisição de competências informacionais nos alunos, proporcionando-lhes novas experiências no que diz respeito ao processo de pesquisa escolar e construção do conhecimento.

O referencial teórico deste texto foi dividido em subseções, são elas: 1) A biblioteca escolar na ciência da informação; 2) Contexto histórico e social da biblioteca escolar no Brasil; 3) Programas e ações em bibliotecas escolares e legislação nacional; 4) A biblioteca escolar no processo de ensino e aprendizagem; 5) O letramento informacional na biblioteca escolar e 6) A pesquisa escolar. Seguem-se a essas seções a metodologia, o resultado da intervenção e discussão, o produto da pesquisa e as considerações finais. A Cartilha de Pesquisa Orientada para Professores do Ensino Fundamental I se encontra como apêndice do trabalho, bem como os roteiros de entrevista e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O parecer consubstanciado CEP se encontra como anexo.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Nesta seção, serão apresentados os autores e suas teorias, bem como os trabalhos que embasaram a elaboração e organização desta pesquisa sobre a função educativa da BE na sociedade contemporânea.

Buscando identificar a literatura científica consolidada, esta seção aborda as contribuições acadêmicas no que tange o papel da BE na sociedade da informação, seus aspectos históricos e marcos legais, sua contribuição enquanto espaço de ensino-aprendizagem, o LI, a pesquisa escolar e alguns dos modelos de pesquisa mais utilizados em BE's, tendo o bibliotecário como mediador no processo de busca e construção do conhecimento, considerando ainda as principais abordagens teórico-conceituais para melhor identificar o objeto da pesquisa, identificando assim os principais problemas da área.

### **2.1 A biblioteca escolar na ciência da informação**

A sociedade da informação trouxe consigo grandes mudanças, o século XXI deparou-se com novas formas de se relacionar, formas essas que são baseadas em tecnologia e informação, porém, a propagação desses novos meios de acesso a conteúdos e materiais informacionais, traz à tona uma questão de extrema relevância: a Educação. Uma nova configuração social surge e exige dos seus cidadãos, diferentes maneiras de comunicação, pensamento e atitude. O que gera um grande desafio às escolas brasileiras, especialmente na contemporaneidade, visto que uma de suas principais funções é contribuir para que todos possam ter acesso à informação de tal forma, que ele possa servir-se desse recurso para melhorar sua condição econômica e social.

Essas mudanças exigem uma nova postura para os bibliotecários e profissionais da informação, visto que a informação é concebida como um elemento essencial para que os sujeitos sociais construam uma consciência crítica de cidadania e conhecimento.

Destaca-se assim o novo contexto para a biblioteconomia, que passa por diversos paradigmas, que transpõem o modelo tradicional de bibliotecas, de espaço físico delimitado e mecânico, para bibliotecas automatizadas, eletrônicas, digitais e principalmente virtuais. Contudo, esse novo cenário exige habilidades cada vez maiores de seus estudantes e também dos profissionais da informação e educadores,

visto que são inúmeras as possibilidades de aquisição e compartilhamento do conhecimento. Como atender a todas as exigências da sociedade contemporânea, diante de um mundo bombardeado de informações? As escolas são consideradas um dos ambientes principais de formação e desenvolvimento do indivíduo, é nela que o estudante adquire habilidades para usar as tecnologias da informação de forma eficiente e eficaz, e as Bibliotecas Escolares, assim como o profissional bibliotecário, são fundamentais na construção desse processo de aquisição do conhecimento e uso competente da informação, estejam elas em suportes físicos ou digitais.

Essa nova ordem mundial caracteriza-se pelos avanços tecnológicos trazidos pelas TIC, em especial a evolução da tecnologia dos computadores com o uso da internet, possibilitando o desenvolvimento de sistemas de bibliotecas, que oferecem mais serviços aos seus usuários. A facilidade de acesso aos documentos eletrônicos tem impulsionado o uso cada vez maior dos documentos em formato digital, e a procura crescente por fontes de informação eletrônica tem exigido novas estruturas de organização das informações nas bibliotecas, estruturas essas que, junto com a tecnologia, continuarão a sofrer transformações e aprimoramentos.

A gestão do conhecimento exige dos bibliotecários grande habilidade em promover o acesso à informação e principalmente uma postura competente no que diz respeito à necessidade de repensar o modelo de interação da biblioteca com os seus usuários, adotando habilidades para atender as demandas de maneira rápida e eficiente com foco no seu usuário fim, que são hoje qualidades indispensáveis para o profissional se manter e também concorrer em um mercado de trabalho cada vez mais competitivo.

Nessa perspectiva, ao abordar sobre a missão e finalidades da biblioteca escolar no século XXI, Pires (2017) destaca o papel da biblioteca no paradigma educacional atual, onde, segundo a autora, a principal missão consiste em participar ativamente e em conjunto com diferentes agentes educativos no apoio ao desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, incluindo além da mediação da informação em seus diferentes formatos e suportes, a promoção de igualdade para o reforço da escola inclusiva.

Contudo, paralelo a todas as transformações tecnológicas, existem programas e medidas governamentais que têm em seus princípios a promoção de ações voltadas para o paradigma educacional presente na biblioteca escolar. Nesse

sentido, a importância social da biblioteca escolar vai além de todo o aparato tecnológico, na medida em que:

A marca de uma biblioteca escolar do século XXI, embora ditada pelas suas coleções, a sua tecnologia, a sua equipe educativa, o seu espaço e a sua organização, é cada vez mais imposta pelas suas ações e evidências que mostram que a biblioteca faz uma diferença real na aprendizagem de todos os alunos, inclusive daqueles que revelam necessidades educativas especiais (PIRES, 2017, p. 2).

Corroborando com a ideia de que a educação na sociedade da informação vai além do desenvolvimento de competências no uso das TIC, Takahashi (2000, p. 45) implica na importância da formação de indivíduos para “aprender a aprender, de modo a serem capazes de lidar positivamente com a contínua e acelerada transformação da base tecnológica, com indivíduos competentes no aprendizado”.

Outro ponto de destaque é o papel da biblioteca escolar no contexto da aprendizagem continuada, sob o paradigma da aprendizagem contínua, no qual Furtado destaca que

Além de habilidade para aprender, a sociedade da informação exige dos cidadãos um processo contínuo de aprendizagem, pois que a informação é cada vez mais efêmera e a sociedade está em processo permanente de mudanças (FURTADO, 2004, p. 250).

Muitas definições sobre BE percorrem o discurso do LI, sedimentada na mobilização de habilidades, conhecimentos e atitudes em um processo dinâmico que constantemente se renova promovendo a transformação pessoal e o aprendizado ao longo da vida.

Sob esse enfoque, tal discurso para a BE promove a ampliação de suas funções pedagógicas, na medida em que discorre que sejam desenvolvidas competências em informação nos educandos no processo de ensino-aprendizagem dos usuários, enfatizando seu protagonismo. São autores contemporâneos reconhecidos nessa temática: Bernadete Campello, Carol Kuhlthau, Christine Bruce, Elisabeth Adriana Dudziak, Kelley Cristine Gasque, Glória Durban Roca e Regina Célia Baptista Belluzzo.

As considerações acima referenciadas vêm destacar o papel da BE como unidade de função social e educacional que, na escola, proporciona desenvolvimento educacional do aluno e funciona como interação além da tecnologia, formando e desenvolvendo o apoio à pesquisa, ao hábito da leitura e às ações de promoção

cultural; principalmente o foco no desenvolvimento da construção crítica do conhecimento.

## **2.2 Contexto histórico e social da biblioteca escolar no Brasil**

A reflexão histórica da BE no Brasil remonta ao processo de colonização do território brasileiro, empreendido pela Coroa Portuguesa a partir de 1549, com o estabelecimento do Governo-Geral em Salvador Companhia de Jesus denominados jesuítas, que chegaram juntamente com o Governador-geral, sob a liderança do padre Manoel da Nóbrega com o objetivo de catequisar os índios e converter os gentis.

A educação no Brasil colônia teve como propósito, além da catequese, promover a educação em distintos níveis de instrução, conforme as suas posições sociais:

[...] para os índios, os rudimentos da língua e os ofícios; para os brancos libertos, os rudimentos da escrita, da leitura e os ofícios; para as classes abastadas, os ensinamentos superiores que garantiriam a manutenção da estrutura de poder; já para os escravos africanos e alforriados, os ofícios. (SILVA, AMORIM, 2017, p. 187).

Ainda conforme Silva e Amorim (2017), inicialmente a educação era oral e foi aperfeiçoada pelo padre José de Anchieta, ao criar a gramática da língua geral, que serviu para o trabalho pedagógico na colônia. Portanto o uso de cartilhas e livros foram sendo adotados pelos jesuítas para auxiliar no trabalho de educação, o qual Ermakoff destaca que:

O trabalho de instrução e evangelização fez com que os religiosos viajassem pelo litoral, e em 1570 já havia não apenas colégios na Bahia, no Rio de Janeiro e em Pernambuco, mas também escolas de instrução elementar em Porto Seguro, Ilhéus, Vitória, São Vicente e São Paulo de Piratininga (ERMAKOFF, 2015, p.38).

Assim, dentro desse arcabouço de ação pedagógica, posteriormente houve a necessidade de aquisição de livros para fundamentar o ensino, fato este que marcou a segunda metade do século XVI, com a fundação de colégios na Bahia e em outras capitais. Esses acervos passaram a constituir as primeiras BE's, intituladas de livrarias, sendo reconhecida como pioneira a Livraria do Colégio da Bahia (LEITE, 1939, p. 543).

Gradativamente, com o trabalho dos jesuítas na educação do Brasil sendo expandido em função do plano de instrução dos jesuítas, outras regiões estratégicas para a ocupação portuguesa foram sendo beneficiadas por aquisição de acervos em

bibliotecas nas escolas dos Padres Jesuítas, onde muitos nobres doavam suas bibliotecas para constituir os acervos das bibliotecas.

Deste modo, Maroto (2009, p. 43) destaca que, no final do século XVI, já estavam instaladas bibliotecas de escolas em cidades como: Rio de Janeiro, Olinda, Recife, Maranhão, Pará e São Paulo, onde seus acervos eram constituídos de aquisições da corte e, em muitos casos, por doação dos acervos das bibliotecas dos nobres portugueses. Moraes (2006) destaca que as bibliotecas do Colégio de Santo Alexandre do Pará possuíam mais de 2.000 volumes, o Colégio do Rio de Janeiro tinha 5.434 volumes em meados do século XVIII e a Biblioteca da Escola de Salvador possuía 15.000 volumes quando foram expulsos os jesuítas.

O autor supra explica que além dos jesuítas, destaca-se a importância de outras ordens religiosas que chegaram em meados do século XVII, que também fundaram escolas anexas aos seus conventos para instrução do povo, alfabetização e formação superior dos frades (MORAES, 2006).

Com as reformas promovidas pelo Marquês de Pombal, através do Alvará Régio de 28 de julho de 1759, foi mudada a estrutura de educação em Portugal, com fortes influências do iluminismo, culminando na expulsão dos jesuítas do Brasil, e instituindo a censura e acirrada fiscalização nas bibliotecas para evitar a circulação das obras jesuítas, julgados responsáveis pelo atraso intelectual e científico de Portugal (MAROTO, 2009, p. 47).

O conflito entre o ideal iluminista a partir da França e a ideologia da igreja católica, teve seu ápice durante o século XVIII e meados do século XIX, levando diversos conventos brasileiros ao declínio. Esse fato causou grande prejuízo aos acervos das bibliotecas, os estudos apontam o abandono dos acervos, que por falta de pessoal para manter a conservação, foram perdidos por causa da umidade e dos insetos; roubados, destruídos e vendidos como papel velho (MORAES, 2006; SILVA, 2011).

É pertinente salientar que a BE ganha uma nova configuração no final do século XIX, início do século XX, quando ela emergiu em colégios privados, com ênfase religiosa nas doutrinas católicas e protestantes, e com alunos representantes da elite brasileira, a saber: grandes agricultores, empresários, comerciantes e intelectuais, entre outros (SILVA, 2017).

A noção que se tem hoje de BE, só foi possível a partir do século XIX, principalmente nas grandes escolas privadas com proeminência religiosa nas

doutrinas católica e protestante (CASTRO, 2000). Essa construção de religiosidade dado à biblioteca escolar abarca duas situações complementares que influenciam a realidade atual: a primeira delas é que a BE seria acessível apenas ao público com maior poder econômico e social, principalmente nas escolas de ensino privado, a segunda diz respeito a ideia de que a BE está amplamente vinculada à percepção religiosa.

Contudo, é possível afirmar que o desenvolvimento da BE está relacionado às políticas de reformas educacionais, as quais historicamente tiveram influência religiosa e nas vias legais estiveram atreladas às políticas nacionais de reformas pedagógicas e reconhecimento pelo seu valor social e educativo.

Nesse sentido, o próximo tópico abordará as principais transformações que marcaram a posição legal e social da BE no âmbito da legislação nacional brasileira e em nível global, caracterizando-a na sociedade do conhecimento e da informação do séc. XXI.

### **2.3 Programas de ações em biblioteca escolar e legislação nacional**

No contexto atual da sociedade da informação e do conhecimento, a BE assume um papel importante como instituição promotora de habilidades nos indivíduos, em função de possuir como característica que a distingue das demais “uma política explícita e um plano de crescimento e desenvolvimento contínuo” (IFLA, 2016, p.27).

Contudo, apesar dos avanços de ações governamentais em prol do fomento a leitura, construção de escolas e na formação de professores, as ações voltadas para BE's estão direcionadas às políticas internas da instituição as quais estão inseridas.

Observa-se que a realidade ainda caminha em passos lentos, visto que a BE está integrada com a proposta curricular das escolas. Os autores, em sua maioria, destacam a falta de apoio administrativo, instalações inadequadas, carência de recursos físicos, digitais e de profissionais especializados, ou seja, de bibliotecários para levar a cabo um programa de BE eficaz (CAMPELLO, 2009; MAROTO, 2009).

Em nível nacional, a partir da década de 1990, aconteceram algumas inovações em termos de política pública para fomentar a leitura, como o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), desenvolvido pelo Ministério da Educação e Cultura em 1997, com o objetivo de promover o acesso à cultura e o incentivo à leitura

nos alunos e professores por meio da distribuição de acervos de obras de literatura, de pesquisa e de referência.

Na Portaria Interministerial nº 1.442, de 10 de agosto de 2006, foi instituído o Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL) pelo Ministério da Cultura e da Educação e dando maior extensão ao PNLL, na XX Bienal Internacional do Livro no Rio de Janeiro, a presidenta Dilma Rousseff assinou o Decreto nº 7.559 de 1 de setembro de 2011, o qual dispõe sobre o PNLL.

O Decreto nº 1.442/2011 está estruturado em quatro eixos, o qual contempla o espaço da biblioteca escolar e seu papel sobre o eixo de democratização ao acesso, conforme o art. 10, § único, 1º, o qual dispõe:

- a) linha de ação 1 - implantação de novas bibliotecas contemplando os requisitos de acessibilidade;
- b) linha de ação 2 - fortalecimento da rede atual de bibliotecas de acesso público integradas à comunidade, contemplando os requisitos de acessibilidade;
- c) linha de ação 3 - criação de novos espaços de leitura;
- d) linha de ação 4 - distribuição de livros gratuitos que contemplem as especificidades dos neoleitores jovens e adultos, em diversos formatos acessíveis;
- e) linha de ação 5 - melhoria do acesso ao livro e a outras formas de expressão da leitura; e
- f) linha de ação 6 - disponibilização e uso de tecnologias de informação e comunicação, contemplando os requisitos de acessibilidade (BRASIL, 2011).

Monteiro (2016) destaca em sua pesquisa o “Programa mobilizador: biblioteca escolar construção de uma rede de informação para o ensino público”, elaborado pelo Conselho Federal de Biblioteconomia em conjunto com os Conselhos Regionais de Biblioteconomia (CRB) o qual propõe o estabelecimento de um amplo esforço nacional, visando promover maior qualidade no ensino público através da criação e implantação de uma rede de informação dinâmica e eficaz.

Ainda segundo Monteiro (2016), as bibliotecas escolares estão inseridas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) que são normas obrigatórias fixadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE). A autora destaca que, em sua versão de 2013, as DCN expuseram que o acesso e a utilização adequada dos objetos e espaços culturais, como as bibliotecas, são importantes para a educação da criança.

O documento se refere vinte e quatro vezes sobre a biblioteca como espaço integralizado de construção social do conhecimento, e no que tange a biblioteca escolar, destaca o seu papel como apoio ao programa pedagógico escolar e na construção do conhecimento, destacando ainda a integração da comunidade escolar

na efetivação da educação, contextualizando e justificando a importância que os ambientes de aprendizagem possuem:

Construir a qualidade social pressupõe conhecimento dos interesses sociais da comunidade escolar [...], efetiva-se não apenas mediante participação de todos os sujeitos da escola– estudante, professor, técnico, funcionário, coordenador – mas também mediante aquisição e utilização adequada dos objetos e espaços (laboratórios, equipamentos, mobiliário, salas-ambiente, biblioteca, videoteca etc.) requeridos para responder ao projeto político-pedagógico pactuado, vinculados às condições/disponibilidades mínimas para se instaurar a primazia da aquisição e do desenvolvimento de hábitos investigatórios para construção do conhecimento (BRASIL, 2013, p. 24).

Dentro desses conjuntos de ações que vieram melhorar o papel da BE, podem-se destacar essas grandes bases que sedimentam a sua institucionalização a nível global e local, respectivamente: o Manifesto IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar e a Lei 12.244 de 24 de maio de 2010. Diante da importância dessas bases, as duas próximas subseções abordarão com mais profundidade tais assuntos, respectivamente.

### 2.3.1 O Manifesto IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar e suas diretrizes

O Manifesto IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar, preparado inicialmente pela Federação Internacional de Associações Bibliotecárias (IFLA) e aprovado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) em 1999 é um documento fundamental para a compreensão das especificidades da biblioteca escolar. O mesmo possui traduções para o português brasileiro (2005) e para o português de Portugal (2006).

O manifesto fortalece o elo de BE com a competência em sua definição, a saber: “a biblioteca escolar desenvolve nos estudantes competências para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, permitindo-lhes tornarem-se cidadãos responsáveis” (IFLA, 2016, p. 69). O documento trata desde a missão da biblioteca escolar, até aspectos que vão do pessoal e acervo da biblioteca, até o financiamento, legislação e redes para o pleno cumprimento de sua missão. Por considerar a biblioteca parte integrante do processo educativo, o manifesto traça como objetivos da biblioteca escolar:

- Apoiar e promover os objetivos educativos delineados de acordo com as finalidades e currículo da escola;
- desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, e também da utilização das bibliotecas ao longo da vida;

- proporcionar oportunidades de produção e utilização de informação para o conhecimento, compreensão, imaginação e divertimento;
- apoiar os estudantes na aprendizagem e prática de capacidades de avaliação e utilização da informação, independentemente da natureza, suporte ou meio, usando de sensibilidade relativamente aos modos de comunicação de cada comunidade;
- providenciar acesso aos recursos locais, regionais, nacionais e globais e às oportunidades que exponham os estudantes a ideias, experiências e opiniões diversificadas;
- organizar atividades que favoreçam a tomada de consciência cultural e social e a sensibilidade;
- trabalhar com os estudantes, professores, administradores e pais de modo a alcançar as finalidades da escola;
- defender a ideia de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são essenciais à construção de uma cidadania efetiva e responsável e à participação na democracia;
- promover a leitura e os recursos e serviços da biblioteca escolar junto da comunidade escolar e do meio (IFLA, 2016, p. 70).

Traduzido em diversos idiomas, o manifesto supracitado convida os governos dos países através dos seus Ministérios da Educação, a implementarem e promoverem os princípios contidos nas novas diretrizes como referência e apoio à comunidade das bibliotecas.

As diretrizes da IFLA sobre os serviços da BE constituem um documento de referência para os bibliotecários e outros profissionais do setor. Estão voltadas para os bibliotecários que atuam em programas educativos de bibliotecas escolares e suas metas centrais estão presentes na maioria dos padrões criados por diferentes associações nacionais e internacionais de bibliotecas, podendo ser adaptados ao contexto de diversas organizações ou países. É um documento de maior profundidade e conteúdo, tem como proposta, ser apoio e guia à comunidade das bibliotecas, “podem ser usadas para apoiar o desenvolvimento e a melhoria das bibliotecas escolares de diferentes maneiras, em diferentes regiões” (IFLA, 2016, p 16) e está dividido em 5 seções descritas detalhadamente, a saber: missão e política; recursos, pessoal; programas e atividades; e promoção, o documento reconhece a BE como centro de ensino e aprendizagem que fornece um programa educativo integrado aos conteúdos curriculares, no qual

O bibliotecário escolar é responsável pelo espaço de aprendizagem físico e digital da escola onde a leitura, pesquisa, investigação, pensamento, imaginação e criatividade são fundamentais para o ensino e a aprendizagem (IFLA, 2016, p. 30).

Essas diretrizes contemplam ações voltadas para o desenvolvimento crítico e intelectual do aluno, de habilidades para avaliar e usar a informação, em suas

variadas formas, suportes ou meios, e principalmente promover a formação de cidadania responsável e o exercício da democracia.

### 2.3.2 Lei de universalização das bibliotecas escolares

O Estado Brasileiro, através da aprovação da Lei 12.244, de 24 de maio de 2010, efetivou um grande passo na educação brasileira, tornando obrigatória a universalização da biblioteca escolar. O grande avanço consiste em reconhecer o papel do bibliotecário e a missão da BE, o que anteriormente a essa lei, somente eram contempladas as bibliotecas universitárias face exigência do Ministério da Educação, na aprovação e manutenção de cursos superiores.

Essa legislação também aponta o ator principal na BE como sendo o bibliotecário e vem atender uma porta de atuação e empregos para os profissionais da área, na medida em que existe uma cultura educacional de manter outros profissionais não especializados para atuarem como bibliotecários. Essa lei visa atender a antigas reivindicações de profissionais da área e movimentos educacionais que demonstram um olhar mais cuidadoso sobre as BE's no âmbito nacional (BRASIL, 2010).

Espera-se que o ordenamento jurídico proposto na Lei 12.244 (BRASIL, 2010) possa preencher a lacuna no mercado de trabalho para os bibliotecários que desejem atuar com a área de biblioteca escolar, contudo, alguns ajustes são necessários para que exista uma maior validade da proposta contida nessa legislação e efetivamente proporcionar direitos reais para a classe. Sob essa perspectiva, Silva (2011), aponta em sua interpretação deficiências relevantes quanto aos seus conteúdos, principalmente no que diz respeito às características descritas sobre o conceito de biblioteca escolar e às sanções para aqueles que não cumprirem essa determinação legal. Em seu texto aprovado, a referida lei não prevê perspectivas de responsabilidades compulsórias, ou seja, em geral, não trata de medidas legais para aqueles que descumprem suas exigências (SILVA, 2011).

Mesmo carente de ajustes e emendas, a lei representa um avanço para a educação e a biblioteconomia e um reconhecimento e marco de uma luta constante da classe dos bibliotecários. Macedo (2005, p. 68) argumenta com propriedade sobre essa questão:

[...] é preciso mais do que uma ação para cobrar seu cumprimento, é fundamental que haja mobilização em todas as esferas do governo, principalmente nos órgãos vinculados à educação e à cultura, haja a vista os problemas apontados pelos estudiosos sobre o caos em que se encontra a BE na atual conjuntura brasileira. Do mesmo modo, caso não seja dado à verdadeira atenção a essas questões, o passo a frente propiciado pelo instrumento legal não trará mudanças significativas no quadro educacional e sociocultural do país.

Desde a sua promulgação, a Lei 12.244 (BRASIL, 2010) ainda não foi efetivamente cumprida, conforme exigência do seu artigo Art. 3º que prevê a sua efetivação em dez anos, a contar da sua publicação, cabe agora à comunidade escolar e aos profissionais da área “reivindicar a aplicação dessa lei de forma a impedir que seja esquecida e suprimida por outros interesses” (CASTRO FILHO; COPPOLA JÚNIOR, 2012, p. 39), respeitando a profissão de bibliotecário, disciplinada pelas Leis nºs 4.084, de 30 de junho de 1962, que dispõe sobre a profissão de Bibliotecário e regula seu exercício e a Lei nº 9.674, de 25 de junho de 1998 que dispõe sobre o exercício da profissão e dá outras providências.

Tramita na Câmara dos Deputados, o Projeto de Lei nº 9.484, de 06 de fevereiro de 2018, de autoria da Deputada Laura Carneiro e Carmen Zanoto, que pretende alterar a Lei 12.244 (BRASIL, 2010), dispondo sobre uma nova definição de BE e criando o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE), em seu texto. O Projeto de Lei justifica que mesmo passados oito anos desde a sua promulgação, não foi cumprido o previsto em seu inteiro teor. Acredita-se que o pouco impacto seja devido às lacunas em seu texto quanto às penalidades ou sanções pelo seu descumprimento. Atualmente o Projeto de Lei acima referido está aguardando apreciação do Senado Federal.

Em consonância com a referida lei, foi aprovada a Lei 13.005 de 25 de junho de 2014 que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE), a qual norteia também os planos estaduais e municipais de todo o país e mantém as diretrizes definidas por esses preceitos jurídicos que abordam a questão das bibliotecas nas instituições de ensino básico. O projeto altera para quatro anos a Universalização das Bibliotecas Escolares previsto em seu prazo máximo de vigência a data de 25 de junho de 2024.

Silva e Cunha (2016) elaboraram dois quadros com o objetivo de apresentar as metas e as estratégias do PNE (BRASIL, 2014) que fazem menção à biblioteca escolar de forma explícita e implícita, respectivamente.

**Quadro 1** – Metas e estratégias do PNE envolvendo explicitamente a biblioteca e o bibliotecário

Metas	Estratégias
<p>Meta 6: oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos (as) alunos (as) da educação básica.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Institucionalizar e manter, em regime de colaboração, programa nacional de ampliação e reestruturação das escolas públicas, por meio da instalação de quadras poliesportivas, laboratórios, inclusive de informática, espaços para atividades culturais, bibliotecas, auditórios, cozinhas, refeitórios, banheiros e outros equipamentos, bem como da produção de material didático e da formação de recursos humanos para a educação em tempo integral;</li> <li>• Fomentar a articulação da escola com os diferentes espaços educativos, culturais e esportivos e com equipamentos públicos, como centros comunitários, bibliotecas, praças, parques, museus, teatros, cinemas e planetários;</li> </ul>
<p>Meta 7: fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir em 2021 as médias nacionais para o IDEB 6,0 para os anos iniciais do ensino fundamental, 5,5, para os anos finais do ensino fundamental e 5,2 para o ensino médio.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Prover equipamentos e recursos tecnológicos digitais para a utilização pedagógica no ambiente escolar a todas as escolas públicas da educação básica, criando, inclusive, mecanismos para implementação das condições necessárias para a universalização das bibliotecas nas instituições educacionais, com acesso a redes digitais de computadores, inclusive a internet;</li> <li>• Promover, com especial ênfase, em consonância com as diretrizes do Plano Nacional do Livro e da Leitura, a formação de leitores e leitoras e a capacitação de professores e professoras, bibliotecários e bibliotecárias, e agentes da comunidade para atuar como mediadores e mediadoras da leitura, de acordo com a especificidade das diferentes etapas do desenvolvimento e da aprendizagem.</li> </ul>

Fonte: Silva e Cunha (2016, p. 53).

Diante do que foi apresentado no quadro acima, fica evidente a relação da qualidade da educação básica com a biblioteca escolar, sendo entendida também, como sendo de fundamental importância para a educação e promoção da cultura no ambiente escolar. A presença de professores e bibliotecários enquanto mediador da informação está evidenciada na meta sete, no entanto, não explicita o trabalho colaborativo e nem a função pedagógica do bibliotecário escolar, ambiente tão importante para difundir saberes, para o desenvolvimento de competências em pesquisa e para a promoção de práticas de leitura desde. E também não inclui a pesquisa escolar em seu âmbito, apenas a leitura. Lacuna que se tem sido observada e reivindicada por profissionais.

O quadro 2 a seguir apresenta as metas e estratégias que envolvem implicitamente a biblioteca e o bibliotecário.

**Quadro 2** - Metas e estratégias do PNE envolvendo implicitamente a biblioteca e o bibliotecário

Metas	Estratégias
<p>Meta 16: formar, em nível de pós-graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PNE, e garantir a todos (as) os (as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Expandir programa de composição de acervo de obras didáticas, paradidáticas e de literatura e de dicionários, e programa específico de acesso a bens culturais, incluindo obras e materiais produzidos em Libras e em Braille, sem prejuízo de outros, a serem disponibilizados para os professores e as professoras da rede pública de educação básica, favorecendo a construção do conhecimento e a valorização da cultura da investigação;</li> <li>• Fortalecer a formação dos professores e das professoras das escolas públicas de educação básica, por meio da implementação das ações do Plano Nacional do Livro e Leitura e da instituição de programa nacional de disponibilização de recursos para acesso a bens culturais pelo magistério público.</li> </ul>
<p>Meta 19: Assegurar condições, no prazo de dois anos, para a efetivação da gestão democrática da educação, associada a critérios técnicos de mérito e desempenho e à consulta pública à comunidade escolar, no âmbito das escolas públicas, prevendo recursos e apoio técnico da União para tanto.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estimular a participação e a consulta de profissionais da educação, alunos (as) e seus familiares na formulação dos projetos político pedagógicos, currículos escolares, planos de gestão escolar e regimentos escolares, assegurando a participação dos pais na avaliação de docentes e gestores escolares;</li> </ul>

Fonte: Silva e Cunha (2016, p. 54-55).

Espera-se que mesmo com todos esses atrasos e adiamentos, tais projetos de leis consigam a melhoria pretendida nas bibliotecas escolares brasileiras, fornecendo apoio técnico e financeiro aos sistemas estaduais e municipais de ensino. Entende-se que a mobilização e luta nos meios de atuação profissional e reivindicações legais possam contribuir para modificar o atual cenário, pois, a consolidação dessas leis, “é fruto de um processo histórico de mobilização envidado pela Biblioteconomia brasileira a partir de seus Conselhos, Associações, Sindicatos, professores e estudantes dos cursos de Biblioteconomia” (SILVA, 2011, p. 511).

Buscando um maior esclarecimento para as problemáticas discutidas no texto, a próxima subseção apresenta e contextualiza a importância da BE no processo de ensino-aprendizagem.

#### 2.4 A biblioteca escolar no processo de ensino-aprendizagem

O desenvolvimento da sociedade da informação e a difusão das diferentes formas de acesso a materiais e dados informacionais têm feito com que profissionais da informação questionem-se cada dia mais sobre o seu papel na educação. As escolas de educação básica têm a função de desenvolver nos indivíduos, habilidades

e competências para que eles consigam gerenciar a informação e transformá-la em conhecimento. Cabe a biblioteca escolar, enquanto instrumento indispensável no processo de ensino-aprendizagem, dispor de um espaço propício para o desenvolvimento dessas competências e habilidades.

Diariamente, as pessoas são expostas a grandes quantidades de informações, as TIC trouxeram mudanças e exigiram novas habilidades aos profissionais da informação, seja no âmbito educacional, social, cultural ou econômico. A educação voltada para a sociedade da informação tem como grande desafio lidar com essa gama de informação, bem como proporcionar aos seus educandos as ferramentas necessárias para que possam se apropriar da informação de forma eficiente, pois apesar das novas TIC tornarem disponível enorme quantidade de informações, “o acesso à informação não é garantia que disso resulte conhecimento” (COUTINHO; LISBÔA, 2011, p. 6).

Nesse cenário de mudanças a biblioteconomia passou por um processo de evolução e por diversos paradigmas; o fazer profissional foi se transformando, seus suportes e mídias informacionais sofreram mudanças. Sendo assim, a BE também passa por essas mudanças, assumindo a missão de participar ativamente e em conjunto com diferentes agentes educativos no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, quebrando o paradigma tradicional dos métodos de ensino, promovendo assim, a mediação da informação em diferentes formatos e suportes, procurando centralizar as atividades no indivíduo e no contexto histórico-social no qual ele está inserido.

Uma das grandes atribuições da educação é contribuir para que todos possam utilizar-se e servir-se da informação; coletando-a, selecionando-a e ordenando-a de tal forma, que isso possa melhorar a condição econômica e social do indivíduo que dela se apropria. À biblioteca cabe o papel de fornecer recursos que possam dar acesso direto à informação, bem como oferecer outros tipos de serviços informacionais aos seus usuários. Já ao bibliotecário, compete a função de atuar como facilitador, colaborando com professores e alunos, tanto no processo de fornecimento dos recursos informacionais, quanto no seu uso efetivo. As escolas de ensino fundamental e médio são vistas como um dos principais ambientes de fomento ao desenvolvimento de um perfil de estudante que atenda às exigências da sociedade contemporânea.

Sendo assim, em virtude das diversas ferramentas que propiciam a aquisição e o compartilhamento de conhecimento, essa nova configuração social demanda diferentes formas de agir, pensar e se comunicar, por parte do indivíduo. Esse cenário que se apresenta exige habilidades quanto ao uso inteligente e competente da tecnologia da informação. Partindo dessa necessidade, a BE surge como uma possibilidade real na orientação ao aluno, fazendo com que ele consiga aprender a acessar a informação de forma correta. Para tanto, o bibliotecário, em trabalho conjunto com o professor, precisa estar apto a oferecer os recursos informacionais adequados, criando mecanismos que facilitem o uso eficiente da informação, capacitando o aluno a pesquisar de forma autônoma e reflexiva, conseguindo manter uma visão crítica da vida cotidiana e do mercado de trabalho.

Para Monteiro (2016), a educação voltada para a sociedade da informação tem como um de seus desafios conseguir transmitir o conhecimento de uma forma eficiente, onde o cidadão consiga lidar com essa enxurrada informacional, que invade os espaços públicos e privados, bem como a orientação dos educandos em projetos individuais e coletivos baseados no uso competente da informação.

Portanto, pode-se afirmar que a biblioteca é o lugar ideal para a formação de cidadãos capacitados a lidar com as exigências da sociedade da informação. Como assegura Durban Roca (2012, p. 26)

A biblioteca escolar representa um contexto de aprendizagem em que os alunos podem treinar, ao longo de sua escolarização, práticas de habilidade intelectuais de leitura de acordo com objetivos distintos e finalidades diversas utilizando os múltiplos materiais que a biblioteca oferece. Logo, a biblioteca escolar se desenvolve como um contexto facilitador de um treinamento intelectual e emocional imprescindível que permitirá iniciar e fomentar nos alunos recursos básicos para o seu desenvolvimento pessoal e social.

De acordo com a IFLA/UNESCO (2016, p. 4), “a biblioteca escolar propicia informação e ideias fundamentais para o seu funcionamento bem-sucedido na atual sociedade, baseada na informação e no conhecimento”.

O valor educacional da BE na formação do cidadão atuante, através da diversidade de serviços e recursos que podem oferecer, também são destacados por Pinto e Oliveira (2013, p. 215, destaque dos autores).

[A biblioteca é] considerada indispensável como uma das unidades dentro de qualquer instituição de ensino básico e superior, que dedica cuidados especiais ao acesso de informação a todo e qualquer cidadão, transformando-se, desta forma, como um dos mais importantes instrumentos educativos e que deve dispor de recursos pertinentes ao estabelecimento do

processo de ensino-aprendizagem para formação do educando, proporcionando meios, recursos, serviços, atividade para este fim.

Um das grandes contribuições que os alunos podem ter ao utilizar a BE de forma hábil é o aprimoramento da sua interpretação das informações, ampliando seu conhecimento e ajudando na tomada de decisões em diferentes situações.

Ainda segundo Pinto e Oliveira (2013), enquanto espaço pedagógico na escola, a função da BE é de auxiliar de forma direta no preparo de indivíduos livres e autônomos, sujeito ativo no processo educacional, em que num mundo cada vez mais informacional e informatizado, educadores e educandos se identifiquem com seus novos papéis de pesquisadores.

Para Campello (2003), para que o aluno adquira o gosto pela leitura, é preciso que haja incentivos com objetivos amplos, o corpo docente precisa de planejamento, as atividades de leitura não podem ser realizadas de forma esporádica, do contrário, será criado apenas um hábito superficial. A BE precisa atuar de forma dinâmica, pois na medida em que a leitura vai sendo desenvolvida, a capacidade de se expressar e de se posicionar criticamente diante dos fatos do mundo aumenta significativamente. O estímulo à leitura também melhora a oralidade do educando, através do acesso aos mais variados tipos de suporte e materiais. A BE também oferece a possibilidade de fazer com que o aluno consiga interligar a sua história de vida ao que está sendo lido, levando-o à reflexão.

Apesar das dificuldades enfrentadas pela BE, ela vem se tornando uma instituição promotora do saber na era da sociedade da informação; ao bibliotecário, cabe a função de trabalhar com dinamismo, interagindo com todos os membros e setores da escola, desenvolvendo atividades que ampliem as habilidades de seus alunos, tornando-os pessoas competentes informacionalmente.

## **2.5 O letramento informacional na biblioteca escolar**

Gasque (2012) enfatiza que a biblioteconomia é uma das várias áreas do conhecimento que tem como missão rever a forma de preparar os cidadãos para serem pessoas críticas, reflexivas e autônomas, através da democratização da cultura, preservação e difusão do patrimônio bibliográfico nacional, apoio ao ensino, pesquisa e capacitação dos indivíduos para que possam lidar com a informação, de forma eficiente e eficaz.

O bibliotecário é responsável pelo desenvolvimento de habilidades e recursos de informação, portanto a BE deve ser um espaço de compartilhamento de saberes para o estudante, o professor e a comunidade escolar. Campello (2009) assinala que a BE, quando assume seu papel pedagógico, pode participar de forma criativa do esforço de preparar o cidadão do século XXI, por meio da promoção de experiências criativas com o uso de informação contidas em seu planejamento, seus projetos, aproximando o estudante de uma realidade que ele vai vivenciar no dia a dia, como profissional e também como sujeito da sociedade. O LI surge estabelecendo uma interface entre a educação e outras áreas em que a função educativa da biblioteca e do bibliotecário possam ser exercidas. Sendo assim, pode ser conceituado como uma capacidade dos cidadãos de se adaptarem à cultura digital e à globalização, o que implica a habilidade de entender, localizar, selecionar e interpretar informações de forma crítica (CAMPELLO, 2009).

O LI foi se esquematizando nos encontros nacionais e internacionais em direção a uma sociedade letrada, também em construção (CAMPELLO, 2009).

O novo mundo exige mudanças na forma de pensar e agir. A formação profissional de qualidade torna-se crucial para o pretendido desenvolvimento da sociedade. As escolas deparam-se com demandas urgentes como, por exemplo, organização da proposta pedagógica e currículo para formar indivíduos para um mundo instável, complexo e em contínua transformação, o ensino tradicional, em que os aprendizes decoram os conteúdos sem compreendê-los e no qual o professor é o detentor do saber e responsável por transmitir conhecimentos, entra em crise. Os professores reclamam da dificuldade de disciplinarem os aprendizes, que estão a um toque das informações e de um mundo virtual mais interativo e dinâmico (GASQUE, 2012, p. 25).

Nesse contexto, o LI apresenta-se como um dos principais propósitos dos bibliotecários, principalmente nas BE's, visto que é a partir do ensino fundamental e médio, ou seja, na educação básica, que é construído o perfil do cidadão. Por inferência, pode-se dizer que uma pessoa letrada informacionalmente é capaz de utilizar-se da informação, dado ou conhecimento, de forma reflexiva, sem que seja necessário copiar. Muitas vezes, ao buscar e usar a informação, as pessoas não conseguem sistematizar o conhecimento, o que as faz agir intuitivamente.

A informação passou a ser reconhecida como elemento-chave em todos os segmentos da sociedade. Tal é sua importância que se manter informado tornou-se indicador incontestável de atualidade e sintonia com o mundo. Paradoxalmente, como resultado da ampla e por vezes caótica disponibilização de informações, principalmente via internet, surgiram barreiras relacionadas ao acesso, tais como número ilimitado de fontes e

desconhecimento de certos mecanismos de filtragem, organização e mesmo de apropriação da informação (DUDZIAK, 2003, p. 23).

Segundo Dudziak (2003), enquanto conceito, a expressão *information literacy* passou por diversas definições, porém, sua gênese e popularização surgiram a partir da necessidade de sobreviver a essa explosão informacional.

Vários estudos são realizados sobre *information literacy*, tais como: definição, características, análise da expressão e casos, porém, devido ao seu dinamismo, sofre constantes mudanças. Foi em 1974 que o americano Paul Zurkowski, com o relatório intitulado *The information service environment relationships and priorities*, em que recomendava um movimento nacional em direção ao LI como ferramenta de acesso à informação, que a expressão *information literacy* surgiu (DUDZIAK, 2003).

Em 2003, Campello fez a sugestão para se trabalhar a *information literacy* no bojo das questões da teoria do letramento advinda da educação, o que, segundo a autora “nos levaria ao letramento informacional” (CAMPELLO, 2003, p. 36); levando-se em consideração a função pedagógica da biblioteca. Para Dudziak, o LI permite que os sujeitos:

Saibam determinar a natureza e a extensão de sua necessidade de informação como suporte ao processo inteligente de decisão;  
 Conheçam o mundo da informação e sejam capazes de identificar e manusear fontes potenciais de informação de forma efetiva eficaz;  
 Avaliem criticamente a informação segundo critérios de relevância, objetividade, pertinência, lógica, ética, incorporando as informações selecionadas ao seu próprio sistema de valores e conhecimentos;  
 Usem e comuniquem a informação, com propósitos específicos, individualmente ou como membro de um grupo, gerando novas informações e criando novas necessidades informacionais;  
 Considerem as implicações de suas ações e dos conhecimentos gerados, observando aspectos éticos, políticos, sociais e econômicos extrapolando para a formação da inteligência;  
 Sejam aprendizes independentes;  
 Aprendam ao longo da vida (DUDZIAK, 2003, p. 29).

A compreensão do significado do LI só é possível a partir de um aprofundamento dos aspectos históricos e teóricos do conceito, dessa forma

O termo letramento informacional (*information literacy*) foi usado pela primeira vez nos Estados Unidos, na década de 1970, para caracterizar competências necessárias ao uso das fontes eletrônicas de informação, que começavam a ser produzidas na época. (CAMPELLO, 2009, p. 12).

Contudo, as noções de LI vêm tomando forma desde a década de 1940, pela Associação Americana de Bibliotecas (ALA) nos EUA, com propostas e padrões

para BE's, com ênfase na função de educador, atribuída ao bibliotecário (CAMPELLO, 2009).

Segundo Gasque (2010), de acordo com o documento *Information Literacy Competency Standards for Higher Education* (ACRL, 2000), as iniciativas na área de LI surgiram em 1989 nos Estados Unidos da América conforme descreve:

Esse documento refere-se à publicação que apresenta a definição dos elementos característicos do letramento informacional, do papel educacional das bibliotecas e da importância dos programas educacionais para a capacitação dos estudantes (GASQUE, 2012, p. 45).

As obras de Gasque (2012) e Kuhlthau (2013) tornaram-se referência na literatura no que diz respeito aos processos de LI. Baseadas no cognitivo de Piaget, ambas tratam das habilidades a serem trabalhadas em cada fase escolar/idade. As habilidades/competências informacionais tratadas pelas autoras podem ser utilizadas nas BE's e inseridas no seu currículo como fomento no processo de ensino-aprendizagem e conseqüentemente no processo de construção do conhecimento, produzindo um programa de LI, que segundo Gasque (2012, p. 38) é

Um processo de aprendizagem, compreendido como ação contínua e prolongada, que ocorre ao longo da vida. O sentido de aprendizagem relaciona-se à construção do conhecimento, inerente ao ser humano, que perpassa as várias atividades do comportamento informacional, considerando as experiências e informações, que abrange as atitudes, as disposições morais e o cultivo das apreciações estéticas. Assim, entende-se tal processo como o conjunto das mudanças relativamente permanentes resultantes das inter-relações entre a nova informação, a reflexão e a experiência prévia, sem desconsiderar as interações do indivíduo com o meio social.

A literatura da área mostra que o movimento em prol do LI tem potencial para ampliação de suas bases, fato que tem se consolidado com as mudanças decorrentes da Sociedade da Informação e do Conhecimento (SIC), principalmente com o atual contexto de pandemia em função do novo coronavírus (SARS-CoV-2) que modificou os ambientes de atuação dos profissionais de todas as áreas promovendo a virtualização dos trabalhos. Essa situação apresentou inúmeros problemas, na grande maioria, gerados pelos impactos da apreensão da informação em meio digital. Somado a esses problemas, não tão jovens, há o consenso de que a grande produção de informação na sociedade contemporânea requer novas formas de aprendizagem (AZEVEDO; GASQUE, 2017).

Essa preocupação atingiu também a área da educação e o processo do ensino-aprendizagem no meio virtual. Considerando que a competência para

pesquisa remete a ambientes em diferentes formatos, preocupação retrospectiva a esse cenário, propostas de habilidades informacionais adaptadas de Kuhlthau e Gasque para serem trabalhadas com as turmas do ensino fundamental são apresentadas no quadro 3.

**Quadro 3 –** Propostas de habilidades e competências informacionais

Etapas do desenvolvimento cognitivo (idade)	Habilidades e competências a serem trabalhadas (sequência em nível crescente de complexidade)	
	Kuhlthau (2013)	Gasque (2012)
7 – 10 anos (ensino fundamental I)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- saber como funciona a organização do acervo da biblioteca e- compreender a diferença entre materiais de ficção e não ficção;</li> <li>- saber selecionar livros de seu interesse;</li> <li>- saber selecionar livros na seção infantil da biblioteca;</li> <li>- saber que a etiqueta da lombada dos livros indica onde o livro está colocado na estante;</li> <li>- escolher livros que é capaz de ler;</li> <li>- ser capaz de relacionar as situações existentes nas histórias com as suas experiências;</li> <li>- entender como funciona a organização do catálogo;</li> <li>- saber que as duas maiores categorias da biblioteca são ficção e não ficção;</li> <li>- saber que na internet existem informações para estudo e lazer;</li> <li>- entender que o catálogo é um instrumento para acessar os materiais da coleção da biblioteca;</li> <li>- saber localizar os materiais nas estantes através dos números de chamada;</li> <li>- saber ser específico no momento da busca;</li> <li>- saber interpretar as informações dos registros do catálogo;</li> <li>- saber recordar, resumir, parafrasear e complementar o que foi lido e ouvido.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- noções de uso de dicionários e enciclopédias através da ordem alfabética, assim como significado de sinônimos e identificação de autores;</li> <li>- reconhece os vários tipos de autoria e entende que cada autor tem seu estilo e escrita;</li> <li>- entende, de forma geral, o que é e como funciona a internet e seus serviços, como <i>e-mail</i> e <i>Messenger</i>.</li> <li>- representa graficamente os espaços da biblioteca e suas relações com as diferentes fontes de informação;</li> <li>- identifica títulos e sua relação com o conteúdo em revistas, livros, jornais, etc.;</li> <li>- coleta dados de múltiplas fontes;</li> <li>- pesquisa na internet por meio de buscadores predeterminados;</li> <li>- Identifica na biblioteca os livros de ficção e referência;</li> <li>- identifica elementos do livro (capa, lombada, orelha, elementos de publicação, etc.);</li> <li>- utiliza do sistema da biblioteca para busca de autores e títulos;</li> <li>- referencia livros utilizando elementos como: autor, título, editora, local e ano;</li> <li>- identifica as principais palavras-chave;</li> <li>- noções de pesquisa escolar, entendendo elementos como: problema, coleta de dados, texto escrito/resumido, conclusão e referência.</li> </ul>

Fonte: Adaptado de Kuhlthau (2013) e Gasque (2012).

Para uma melhor visualização das diferenças e semelhanças entre os conceitos e termos usados para definir *information literacy*, Monteiro (2016) apresenta quadro comparativo com diferentes definições (Quadro 4).

**Quadro 4 – Comparativo de conceitos e termos para o Letramento Informacional**

<b>Autoria</b>	<b>Termo</b>	<b>Conceito</b>
BRUCE, 1997	<i>Information literacy</i>	[...] capacidade de localizar, gerenciar e utilizar informações de forma eficaz para uma variedade de propósitos. Como tal, é importante ter “habilidades gerais”, que permitam que as pessoas se envolvam de forma eficiente no processo de tomada de decisão, solução de problemas e de pesquisa (Tradução livre)
ALA, 2000	<i>Information Literacy</i>	[...]é o conjunto de habilidades que os indivíduos requerem para reconhecer quando a informação é necessária e a capacidade de localizar, avaliar, e utilizar de forma eficaz as informações necessárias. (Tradução livre)
DUDZIAK, 2001	<i>Information Literacy</i>	Processo contínuo de internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades necessários à compreensão e interação permanente com o universo informacional e sua dinâmica.
HATSCHBACH, 2002	Competência em Informação	Área de estudos e de práticas que trata das habilidades acerca do uso da informação em relação à sua busca, localização, avaliação e divulgação, integrando a utilização de novas tecnologias e a capacidade de resolução de problemas.
CAMPELLO, 2008	Competência Informacional	Conjunto de habilidades necessárias para localizar, interpretar, analisar, sintetizar, avaliar e comunicar informação, esteja ela em fontes impressas ou eletrônicas.
GASQUE, 2010	Letramento informacional	Constitui um processo que integra as ações de localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas.

Fonte: Monteiro (2016, p. 33).

Pode-se inferir que a compreensão do LI se dá a partir do processo de aprendizagem, essencial ao desenvolvimento das competências indicadas pela *Association of College and Research Library* (2000).

O desenvolvimento do LI deve ser estendido a todos os níveis, esferas e ambientes de aprendizagem, dentre eles, inclui-se também a BE, como forma de permitir aos alunos um maior domínio e expansão dos conteúdos investigados, dando-lhes o direito de assumir o controle sobre sua própria aprendizagem. Segundo a ALA (2000), o aluno com competência informacional tem a capacidade de:

- determinar a dimensão das informações necessárias para a resolução do problema.
- acessar as informações necessárias de forma eficaz e eficiente;
- avaliar as informações e suas fontes criticamente;
- integrar as informações selecionadas ao seu estoque de conhecimento;
- usar as informações de forma eficiente para realizar um propósito específico;
- compreender as questões econômicas, legais, éticas e sociais que envolvem o uso da informação.

Para que o aluno consiga desenvolver todas as competências supracitadas, ele precisa ser capaz de realizar qualquer processo de busca e uso de informações na elaboração de suas tarefas, projetos e trabalhos de pesquisa escolar. Entende-se que o trabalho de desenvolvimento de competência informacional em pesquisa é necessário promover uma ação conjunta entre a biblioteca escolar, a coordenação pedagógica e os professores para que alinhem as dificuldades e integrem o ambiente da sala de aula com ações que possam ser desenvolvidas na biblioteca escolar.

Sob essa perspectiva, existe uma preocupação por parte dos bibliotecários em promover ações que venham contribuir para o desenvolvimento do letramento informacional não somente na educação infantil, fase inicial e importante de iniciação do letramento, mas ações que se expandam para outras etapas da educação preparando e ensinando aos alunos a pesquisarem e se tornarem competentes na busca pela informação, de forma que, ao avançarem nos estudos para educação

superior estejam aptos a pesquisarem nas mais variadas fontes de informação. (Quadro 5).

**Quadro 5** – Ações para o desenvolvimento do Letramento Informacional

Côrte e Bandeira (2011)	Preocupação com a infraestrutura (local de fácil acesso, passagem obrigatória, com facilidade para pessoas com necessidades especiais, sem ruídos, acolhedor e agradável).
Côrte e Bandeira (2011); VidottiLanzi e Ferneda (2014)	Compor e manter um acervo atualizado visando atender a uma demanda ampla e diferenciada.
Peres (2011); Farias e Vitorino (2009)	Presença de um bibliotecário (com constantes capacitações voltadas para seu trabalho).
Mata e Silva (2008); Kuhlthau (2009)	Integrar o programa da biblioteca com as atividades de sala de aula (planejamento em conjunto entre bibliotecário e professor).
Gasque e Cunha (2010); Vidotti; Lanzi e Ferneda (2014)	Instigar a reflexão e o raciocínio crítico.
Aguiar (2012)	Desenvolver melhores práticas de ensinar ao público infantil formas de recuperação, acesso e utilização das informações disponíveis.
Rasteli e Cavalcante (2013); Kuhlthau (2009)	Mediação da leitura.
Vidotti, Lanzi e Ferneda (2014)	Hora do conto
Kuhlthau (2009)	Capacitação dos alunos para compreender a disponibilização do acervo, a fim de desenvolver a autonomia do aluno.
Kuhlthau (2009)	Oportunizar atividades em grupo.
Vidotti, Lanzi e Ferneda (2014)	Viabilizar o compartilhamento do conhecimento gerado.
Furtado (2013)	Criar momentos de lazer ligados à leitura literária por meio de livros digitais infantis e juvenis.
Furtado (2013)	Formação de usuários para a utilização dos recursos web na recuperação eficaz e eficiente da informação
Vidotti, Lanzi e Ferneda (2014)	Inserção da biblioteca em ambientes digitais (possui blog, página em rede social).

Fonte: Bedin; Chagas e Sena (2015 *apud* AGUIAR, 2018, p. 105).

No tópico a seguir a pesquisa escolar será apresentada pontualmente como instrumento didático e suas formas de conduzir o aluno na busca por sua autonomia para o desenvolvimento de uma pesquisa emancipada.

## 2.6 A pesquisa escolar

Deliberada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 5.692 de 11.08.1971 (BRASIL, 1971), a pesquisa escolar foi inserida no contexto educacional. Esta reforma tinha como objetivo oferecer aos alunos mecanismos para uma produção independente, em que o aprendizado não ficasse restrito ao discurso do professor em sala de aula, dando ao aluno, autonomia para participar ativamente

do processo de descoberta, adquirindo uma visão crítica do mundo no qual está inserido, tendo a oportunidade de crescer individualmente e intelectualmente.

Nesse contexto, a utilização de estratégias como os modelos de pesquisa a partir do LI são essenciais para garantir ao aluno, elementos que possibilitem ampliar e estimular o seu desenvolvimento para um aprendizado autônomo, preparando-o para assumir sua posição na sociedade.

Pesquisar, na concepção educacional que se preocupa com o desenvolvimento da autonomia do educando, não se esgota ou termina quando este encontra dados relevantes sobre um tema proposto. Ao contrário, está aí o ponto inicial do processo [...] (NININ, 2008, p. 21).

No entanto, para que a pesquisa escolar alcance seu objetivo, faz-se necessário que os educadores tratem a LI e os modelos de pesquisa como parte integrante das ações pedagógicas, atuando em conjunto com os bibliotecários, já que estes, em muitos casos, não estão inseridos nos projetos e ações pedagógicas da escola. É responsabilidade da escola, ensinar seus alunos a serem confiantes na tomada de decisões, pois embora o aprendizado do aluno já aconteça antes mesmo da vida escolar, é na escola que são inseridos novos elementos que possibilitam a ampliação e estímulo para o seu desenvolvimento.

A partir desse processo de construção de novos conhecimentos, com a utilização de novas ferramentas tecnológicas, que a pesquisa escolar entra em ação no desenvolvimento de novas ações pedagógicas.

A palavra pesquisa tem origem do latim *perquiro*, que significa “procurar; buscar com cuidado; procurar por toda parte; informar-se; inquirir; perguntar; indagar bem, aprofundar na busca” (BERNARDES; FERNANDES, 2002, p. 2).

Nesse sentido, é possível definir pesquisa escolar como:

Atividade sistematizada e mediada entre sujeitos, pautada em instrumentos que propiciam a construção do conhecimento e o desenvolvimento da autonomia, por meio de ações com características de reflexão crítica, que priorizam descobrir, questionar, analisar, comparar, criticar, avaliar, sintetizar, argumentar, criar (NININ, 2008, p. 21).

Esta definição evidencia que a pesquisa escolar não pode ser trabalhada isoladamente, pois a informação está sempre em constante mudança. O trabalho do bibliotecário é mediar esse processo, conjuntamente com o professor, auxiliando o aluno na aquisição de novas descobertas e habilidades, deixando-o preparado para lidar com situações adversas, em um mundo em constante mudança.

As DCN's enfatizam a importância das atividades de pesquisa no desenvolvimento educacional-ético-social do aluno, bem como a contribuição da pesquisa para a sua participação e emancipação social:

A pesquisa associada ao desenvolvimento de projetos contextualizados e interdisciplinares/articuladores de saberes, ganha maior significado para os estudantes. Se a pesquisa e os projetos objetivarem, também, conhecimentos para atuação na comunidade, terão maior relevância, além de seu forte sentido ético-social. [...] A pesquisa, como princípio pedagógico, pode, assim, propiciar a participação do estudante tanto na prática pedagógica quanto colaborar para o relacionamento entre escola e a comunidade (BRASIL, 2013, p. 164).

A inserção da BE no contexto educacional vai muito além da leitura como forma de lazer e desenvolvimento; ela também tem o apoio à pesquisa escolar como forma de capacitar o cidadão para o exercício do pensamento crítico e consciente, dando-lhe autonomia para atuar na sociedade da informação. Esse apoio é dado através de um bom acervo disponível a esses alunos, bem como o uso adequado dos recursos tecnológicos disponíveis para o desenvolvimento das pesquisas em suas atividades, favorecendo o processo de aquisição do conhecimento a partir das competências informacionais adquiridas no decorrer das pesquisas realizadas na biblioteca com o apoio do bibliotecário.

A pesquisa escolar tem como objetivo conduzir o educando “a desenvolver habilidades referentes aos procedimentos de buscar, consultar, localizar, selecionar/interpretar e extrair a informação relativa ao conteúdo a ser estudado, de acordo com seu entendimento” (BEZERRA, 2008, p. 3). Ela serve como instrumento didático que auxilia no desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, ajudando metodologicamente na aquisição de novas habilidades e conhecimentos.

Para Campello (2009, p. 42), a pesquisa escolar é uma “estratégia didática que pressupõe o envolvimento ativo do estudante na construção de seu conhecimento, utilizando variadas fontes de informação”. Nessa perspectiva, o aluno é agente ativo no processo de aprendizagem, deixa de ser um simples receptor de informações; a transmissão do conhecimento não é mais centralizada no professor e o ensino passa a ser baseado no questionamento. Esse processo vem se destacando como um ótimo método de aprendizagem, no qual, com o auxílio de um bibliotecário, o aluno desenvolve a capacidade de buscar a informação e utilizá-la corretamente; também participam desse processo professores e familiares.

A pesquisa escolar motivada pelo professor e orientada pelo bibliotecário implica no treinamento dos alunos para o reconhecimento de uma questão, para a seleção de fontes de informação confiáveis e sua interpretação, que auxiliarão na resposta dessa questão, trazendo como consequência a geração e registro de novos conhecimentos, tendo o espaço da BE como laboratório de experimentação e treinamento para a investigação científica (MONTEIRO, 2016, p. 36).

Porém, segundo Fialho e Moura (2005, p.195)

Para desenvolver o espírito crítico e a postura científica no aluno, seriam necessárias as condições propícias a esse desenvolvimento, como, por exemplo, corpo docente qualificado, boa infraestrutura das escolas e uma proposta curricular ajustada.

Com isso, entende-se que alguns aspectos da pesquisa escolar devem ser vistos: um deles diz respeito ao fato de existir na escola uma biblioteca com um acervo atualizado e a infraestrutura necessária para atender os estudantes, com um bibliotecário atuante e professores qualificados para orientarem os estudantes no processo de busca e assimilação do conteúdo pesquisado.

Apesar da atividade de orientação à pesquisa na escola abrir novas possibilidades para que estudantes possam usufruir da informação, num modelo educativo pautado na construção do conhecimento por parte do aluno de forma autônoma, a falta de estrutura e até mesmo a inexistência de bibliotecas na maioria das escolas acaba fazendo com que os estudantes utilizem e encontrem na biblioteca pública um refúgio para realizar suas pesquisas.

Grandes desafios são enfrentados pela BE, no sentido de conseguir assumir seu verdadeiro papel; a precariedade na infraestrutura e também a ausência do cargo de bibliotecário em muitas escolas impedem que os serviços tenham uma melhor qualidade. Uma biblioteca bem estruturada, com um bibliotecário atuando nela, pode ser uma forte aliada no processo de ensino-aprendizagem, contribuindo positivamente no desempenho escolar de seus alunos.

Para Fialho e Moura (2005), a melhora na qualidade das pesquisas e a formação do pesquisador juvenil brasileiro, é um desafio e um trabalho de muita complexidade, pois o sistema educacional brasileiro, especialmente o da rede pública, passa por inúmeras dificuldades. É preciso que ações concretas sejam viabilizadas através do projeto pedagógico das escolas, além de viabilizar políticas abrangentes, que tratem da qualidade do ensino, bem como políticas internas.

É preciso vontade política por parte dos dirigentes, e órgãos de classe - bibliotecário e professor – no intuito de viabilizar ações que garantam a participação ativa da biblioteca e do bibliotecário nas escolas públicas.

#### 2.6.1 O bibliotecário como mediador na pesquisa escolar

Aspectos do papel do bibliotecário enquanto mediador na pesquisa escolar serão abordados nesta subseção, visto que cabe tanto à biblioteca como ao bibliotecário que nela atua, estimular, coordenar e organizar o processo de leitura, para que a partir dela, os educandos construam novos conhecimentos e sejam capazes de pensar de forma crítica e reflexiva, conseguindo assim, atuar na sociedade de forma consciente e cidadã.

O conceito de biblioteca escolar como um mero depósito de livros, já não pode mais existir, o mundo está em constantes mudanças, não cabe mais a utilização dos procedimentos ditos tradicionais, sua função vai muito além; é o de ser um centro de informação e cultura. E ao bibliotecário, cabe o papel de ensinar seus educandos a pensar de forma reflexiva, analisar e questionar a informação registrada, abandonando definitivamente seu papel passivo de processador técnico de livros e assumindo seu papel como agente ativo, transformador de mudanças.

Campello (2003), em seu artigo “A função educativa da biblioteca escolar no Brasil”, discute o papel educativo da biblioteca escolar, onde por muito tempo, o estímulo ao gosto pela leitura, foi considerado a principal atividade da BE. Para a autora, as atividades de incentivo à leitura precisam de objetivos amplos e de um planejamento junto ao corpo docente, pois para conseguir atingir o seu propósito, a biblioteca precisa atuar de forma dinâmica e viva, pois é isso que ela é, um organismo vivo.

Para alinhar-se a lógica de um espaço educativo, a biblioteca precisa estruturar suas práticas, e dentre as modalidades para atuação do bibliotecário, estão a mediação e a colaboração e é papel do bibliotecário estabelecer parâmetros e apresentar formas concretas de atuação efetiva nos processos educativos. Segundo as diretrizes da IFLA/UNESCO (2016, p. 52)

Um bibliotecário escolar qualificado trabalha em conjunto com os docentes para conseguir as melhores experiências de aprendizagem para os alunos. Idealmente, o bibliotecário ensina colaborativamente com outros professores e cada elemento dessa equipe de ensino contribui, nas suas diferentes áreas

de conhecimento, para a concepção e implementação de atividades de ensino e aprendizagem.

Dentre as ações recomendadas ao bibliotecário, estão a de democratizar o acesso à informação e capacitar as pessoas para o uso crítico da informação, proporcionando condições que permitam a reflexão, a crítica e a construção de ideias por meio da leitura. Para o desenvolvimento dessas ações, a biblioteca escolar é vista como espaço privilegiado para sua realização (CAMPELLO, 2009).

É o bibliotecário que gerencia a biblioteca escolar, ele é o responsável pela elaboração e implementação de projetos, eventos e ações culturais, elabora políticas, desenvolve plano de *marketing* e principalmente, organiza, disponibiliza e recupera informação nos mais variados tipos de suportes (IFLA, 2016). Porém, tais atividades não podem e não devem ser vistas como o foco principal do trabalho de um bibliotecário.

Os profissionais atuantes em escolas vêm modificando sua prática e assumindo um papel de educador, desenvolvendo situações de aprendizagem no ambiente da biblioteca. Quando o professor e o bibliotecário trabalham em conjunto, o impacto desse trabalho pode contribuir de forma significativa para o aprendizado do aluno, principalmente no que diz respeito ao trabalho de pesquisa. O professor poderá fornecer um tema, e o bibliotecário enquanto profissional da informação, poderá perfeitamente liderar o processo de pesquisa auxiliando o estudante a desenvolver suas competências informacionais, a partir da informação disponibilizada, transformando-a em conhecimento (DUDZIAK, 2003).

Pode-se inferir então, que as funções educativas desempenhadas pelo bibliotecário são distintas das desempenhadas pelo professor, pois as funções dos bibliotecários estão ligadas ao auxílio quanto ao uso adequado das fontes informacionais, capacitando estudantes a fazerem uso adequado da informação, desenvolvendo a análise crítica, tornando-se cidadãos competentes informacionalmente.

A subseção a seguir abordará dois dos modelos de pesquisa utilizados nas bibliotecas escolares pelo mundo, porém, um destaque maior será dado o modelo de pesquisa Big 6, visto que este será o modelo adaptado para a construção do produto final desta pesquisa.

## 2.6.2 Modelos de pesquisa para biblioteca escolar

Uma das condições para o avanço da sociedade contemporânea está na possibilidade das pessoas terem acesso aos recursos informacionais, mas, para tal, é necessário que se tenha habilidades informacionais que o possibilitem identificar a informação adequada à sua necessidade em qualquer fonte, fazendo uso correto da informação. Diante do atual contexto tecnológico e social, tendo a informação e o conhecimento como protagonistas no processo de desenvolvimento econômico, político e social, a elaboração de modelos, padrões e documentos que contribuam para o desenvolvimento da competência informacional é imprescindível.

A Associação Americana de Biblioteconomia (ALA) criou, no final da década de 1980, um documento contendo uma das definições mais conhecidas e mais citadas sobre LI, qual seja:

Para ser competente em informação, uma pessoa deve ser capaz de reconhecer quando uma informação é necessária e deve ter a habilidade de localizar, avaliar e usar efetivamente a informação. Resumindo, as pessoas competentes em informação são aquelas que aprenderam a aprender. Elas sabem como aprender, pois sabem como o conhecimento é organizado, como encontrar a informação e como usá-la de modo que outras pessoas aprendam a partir dela (ALA, 1989, p.1).

Sendo assim, serão apresentados aqui, dois dos modelos de pesquisa que são considerados pela literatura, como os mais utilizados em bibliotecas escolares no mundo. Tais modelos podem contribuir para o aprendizado escolar a partir das pesquisas realizadas na biblioteca. São eles: modelo Processo de Busca de Informação (ISP) de Carol Kuhlthau; e o modelo Big 6 de Eisenberg e Berkowitz; adaptado e utilizado na elaboração da Cartilha de Pesquisa Orientada desenvolvida por esta pesquisadora.

A educadora norte-americana Carol C. Kuhlthau trabalha com atividades de pesquisas ligadas ao processo de busca e uso da informação a partir do processo de aprendizagem por questionamento. Foi precursora nos estudos relativos aos estágios do processo de busca da informação; foi a partir do trabalho dela que extensivos estudos foram realizados com o intuito de originar os estágios no processo de busca da informação. A partir desses estudos, foi possível descrever no aluno, seus sentimentos, pensamentos e ações, o que os fez entender que através de perguntas bem formuladas e do processo de busca é possível adquirir um

conhecimento crítico sobre a problemática estudada. O quadro a seguir traz uma exposição sobre os estágios propostos por Kuhlthau:

**Quadro 6** – Estágios do processo de busca

		<b>EMOCIONAL</b>	<b>COGNITIVO</b>	<b>FÍSICO</b>
<b>Estágios</b>	<b>Tarefa apropriada</b>	<b>Sentimentos comuns</b>	<b>Pensamentos</b>	<b>Ações</b>
<b>Iniciação</b>	Reconhecer as necessidades de informação	Insegurança e apreensão	Se concentram no problema e o relacionam com experiências passadas	Discutir possíveis tópicos e abordagens com outras pessoas
<b>Seleção</b>	Identificar um campo ou tema geral a ser investigado	Otimismo e prontidão para buscar	Escolher um tema que tenha possibilidade de sucesso	Procurar informações secundárias dentro do tema geral
<b>Exploração</b>	Expandir sua compreensão sobre o tema geral	Confusão, dúvida e frustração	Tornar-se bem informado e orientado	Formular um foco ou ponto de vista pessoal
<b>Formulação</b>	Estabelecer o foco ou perspectiva sobre o problema	Clareza	Mais claros e mais direcionados	
<b>Coleta</b>	Reunir as informações pertinentes ao foco	Senso de direção, confiança, interesse no projeto	Interesse aumentado	Interagir com sistemas e serviços de informação Especificar e procurar determinada informação
<b>Apresentação</b>	Completar a busca de informação	Alívio e satisfação ou desapontamento	Compreensão das questões investigadas	Usar a informação

Fonte: Adaptado de Kuhlthau. (2010).

Segundo Kuhlthau (2010), essa modalidade de pesquisa está relacionada com a teoria cognitiva do construtivismo de Jean Piaget, como ela cita a seguir:

Nós podemos pensar em duas maneiras gerais de aprendizagem: uma abordagem da transmissão, a partir da qual a aprendizagem é vista como algo que professores ou o texto provém aos estudantes, e uma abordagem construtivista, na qual o estudante está envolvido ativamente no processo de construção e compreensão profunda (KUHALTHAU, 2010, p. 14, tradução nossa).

A motivação de Kuhlthau para tais estudos partiu da sua experiência como bibliotecária em escolas do ensino médio, que lhe oportunizou observar as dificuldades enfrentadas pelos alunos no cumprimento de suas tarefas e atividades

de pesquisa sugeridas pelos professores, apesar de todos já serem familiarizados com a biblioteca.

Campello identifica que:

O modelo resultante desses estudos abarcou três aspectos do processo de aprendizagem pela busca e pelo uso de informação, a saber: (a) os pensamentos sobre o assunto a ser pesquisado (dimensão cognitiva); (b) os sentimentos que tipicamente acompanham a evolução do pensamento (dimensão afetiva); (c) e as ações de buscar e usar as fontes de informação (dimensão física) (CAMPELLO, 2009, p. 43).

Quanto ao papel do bibliotecário na orientação da pesquisa escolar ao aluno, o envolvimento pode ser maior ou menor, o que vai determinar é o seu grau de participação no processo de busca, seleção e uso da informação pelo aluno.

A pesquisadora Carol Kuhlthau coordenou uma pesquisa no estado de Ohio nos Estados Unidos com mais de 13.000 alunos e 800 professores, onde há efetivamente o envolvimento do bibliotecário na pesquisa escolar, utilizando como estratégia didática estudos que apoiam a produção do conhecimento a partir desses usos. Kuhlthau (2002 apud CAMPELLO, 2009, p. 42) conceituou a pesquisa orientada como a “intervenção do professor e do bibliotecário, cuidadosamente planejada e supervisionada, para orientar os alunos na exploração de temas curriculares”. O estudo de Ohio apontou a biblioteca escolar como lugar de informação, transformação e formação.

O Modelo Big 6, um dos modelos mais conhecidos e aplicados mundialmente, é um modelo de informação de resolução de problemas principalmente destinado a alunos do pré-escolar ao ensino fundamental; funciona como um modelo de pesquisa ou de desenvolvimento de projetos em seis etapas que auxiliam no uso da informação para a resolução de problemas e tomadas de decisões (THE BIG, 2014). Foi criado pelos especialistas em LI Eisenberg e Berkowitz em 1987 nos Estados Unidos, com a finalidade de resolver os problemas causados pela explosão informacional instaurada diante do crescimento exponencial das fontes de informação e da necessidade de se ter informação imediata, causada pelo volume de informações disponíveis. Conforme aponta Furtado e Alcará (2015, p. 87)

Seu objetivo é integrar a informação para pesquisa e uso de habilidades com ferramentas de tecnologia em um processo sistemático de localização, uso, aplicação e avaliação das informações para resolução das necessidades e tarefas. Os proponentes do *Big6* sugerem que os estudantes, público-alvo do modelo, aperfeiçoem suas formas de trabalho, realizando suas tarefas de forma mais inteligente e não necessariamente ágil, desenvolvendo

estratégias para reconhecer a necessidade de informação, localizar e utilizar eficientemente.

Funciona como uma estratégia de resolução de problemas relacionados à informação, no qual os alunos ao desenvolverem suas pesquisas informacionais acabam sendo treinados a lidar com problemas, tarefas, atribuições e decisões. A finalidade do modelo é fazer com que os alunos saibam utilizar os meios de comunicação e os conteúdos informacionais disponíveis com eficácia e eficiência e análise crítica, por meio desse modelo, é possível identificar os objetivos da pesquisa, a busca, uso e técnicas de tratamento da informação de forma relevante e confiável, até que se chegue ao produto final. O Big 6 é um processo que pode ser aplicado a qualquer nível de ensino ou área temática, pois apresenta uma flexibilidade que possibilita sua adaptação em qualquer contexto social, uma vez que suas etapas não são lineares, ou seja, não é preciso seguir rigorosamente as etapas, da forma como elas foram propostas (FURTADO; ALCARÁ, 2015).

#### Segundo as autoras

O Big 6 tem sido utilizado em diversos casos como um modelo de pesquisa comum no ambiente escolar de forma a propiciar a uniformização de critérios e procedimentos que fazem com que alunos se habituem gradualmente com a metodologia e rigor do processo de pesquisa e de tratamento da informação (FURTADO; ALCARÁ, 2015, p. 79).

O modelo envolve seis etapas com duas subetapas cada, mas nem sempre é necessário passar por todas elas, porém, para situações de resolução de problemas bem-sucedidos, todas as etapas são abordadas. São elas:

- 1) Definição da tarefa (definir o problema de informação; identificar a informação necessária);
- 2) Estratégias de busca da informação (determinar todas as possíveis fontes; selecionar as melhores fontes);
- 3) Localização e acesso (localizar fontes – intelectual e fisicamente; encontrar a informação nas fontes);
- 4) Uso de informação (envolver-se – por exemplo: ler, ouvir, ver, tocar; extrair informação relevante);
- 5) Síntese (organizar a informação das várias fontes; apresentar a informação);
- 6) Avaliação (julgar o produto - eficácia; julgar o processo - eficiência).

Os quadros 7,8, 9,10,11 e 12 abaixo, abordam as etapas e subetapas do Modelo Big 6, propondo atividades e mediadores para realização das mesmas. O objetivo do modelo é melhorar as práticas de pesquisa, desenvolvendo habilidades para que os alunos consigam localizar, selecionar, usar e avaliar a informação, proporcionando a interpretação da informação (THE BIG6, 2014).

**Quadro 7** – Etapa 1 do Modelo Big6 – Definição da tarefa a realizar

<b>Subetapas</b>	<b>Atividade</b>	<b>Mediadores</b>
1.1 Defina o problema	Os mediadores devem orientar projetos de pesquisa a partir de situações reais e próximas dos alunos, para que despertem a curiosidade dos mesmos. Os assuntos pesquisados precisam estar correlacionados com os conteúdos do currículo escolar, embora esteja ligado ao conteúdo geral de cada disciplina, o problema da pesquisa precisa ser delimitado, focando em algum aspecto específico do assunto. Nessa etapa não é preciso que o aluno tenha uma base teórica em si para investigar, pois a pesquisa será o caminho para alcançar a base teórica	Professores e equipe pedagógica
1.2 Identifique informações necessárias	Professores parceiros na construção de conhecimentos instigam a curiosidade dos alunos em relação ao assunto a ser pesquisado, respondendo perguntas com outras perguntas e direcionando-lhes à biblioteca para a identificação das fontes.	Professores

Fonte: Baseado no Modelo (THE BIG6, 2014) adaptado de Carmo e Dutra (2016).

**Quadro 8** – Etapa 2 do Modelo Big6 – Estratégias de busca da informação

<b>Subetapas</b>	<b>Atividade</b>	<b>Mediadores</b>
2.1 Considere todas as fontes possíveis	O bibliotecário irá indicar todas as fontes acessíveis para busca e uso da informação. Nessa etapa é interessante que o aluno já tenha em mente algumas palavras-chave.	Bibliotecário
2.2 Selecione as melhores fontes	Depois de ter recolhido todas as fontes possíveis, chega o momento de organizar, analisar e interpretar os dados para que se possa classificar as melhores fontes	Bibliotecário e professor

Fonte: Baseado no Modelo (THE BIG6, 2014) adaptado de Carmo e Dutra (2016).

**Quadro 9** – Etapa 3 do Modelo Big6 – Localização e acesso

Subetapas	Atividade	Mediadores
3.1 Localize as fontes	O mediador deve direcionar os alunos a realizar buscas significativas para que não retorne tantas informações em vão, levando em consideração as fontes confiáveis.	Bibliotecário
3.2 Recupere as informações nas fontes localizadas	Ao ter cumprido de forma organizada a etapa anterior, salvando as informações relevantes em suportes como: pen drive; CD-ROOM, HD, etc., com a criação de pastas indexadas, ficarão fáceis à recuperação da informação. O mediador deve direcionar o aluno para tal organização.	Bibliotecário

Fonte: Baseado no Modelo (THE BIG6, 2014) adaptado de Carmo e Dutra (2016).

**Quadro 10** – Etapa 4 do Modelo Big6 – Uso de informação

Subetapas	Atividade	Mediadores em potencial
4.1 Consulte (leia, ouça, olhe, toque)	Os mediadores estimularão os alunos ao ato de investigar, de possuir espírito crítico para se desvencilhar de sentimentos e atitudes com relação ao material informacional, seja ele impresso ou digital	Bibliotecário e professor
4.2 Extraia informações relevantes	Os mediadores vão instruir à extração das informações mais relevantes das fontes consultadas, através de resumos, esquemas, notas, etc., descartando o que não é relevante.	Bibliotecário e professor

Fonte: Baseado no Modelo (THE BIG6, 2014) adaptado de Carmo e Dutra (2016).

**Quadro 11** – Etapa 5 do Modelo Big6 – Síntese

Subetapas	Atividade	Mediadores em potencial
5.1 Organizar as informações das múltiplas fontes consultadas.	O mediador deve orientar os alunos a referenciar as obras citadas, através da NBR e assim, garantir a diminuição do plágio nas escolas, mostrando para os alunos a Lei Nº 9.610, de 19 de fevereiro 1998.	Bibliotecário
5.2 Apresentar o resultado	O aluno deverá decidir de que forma apresentará o trabalho, seja ele organizado em texto oral ou escrito. Nesta etapa o bibliotecário deve indicar o uso da NBR 14724.	Bibliotecário e professor

Fonte: Baseado no Modelo (THE BIG6, 2014) adaptado de Carmo e Dutra (2016).

**Quadro 12 -- Etapa 6 do Modelo Big6 – Avaliação**

<b>Subetapas</b>	<b>Atividade</b>	<b>Mediadores em potencial</b>
6.1 Julgue o resultado (eficácia)	Os mediadores juntamente com os alunos irão analisar se a pesquisa escolar foi proveitosa, ou seja, se tornou os alunos capazes de utilizarem a informação para toda a vida em diversas situações. Como fazer correlações com o que eles já sabiam e o que aprenderam pesquisando, solicitando que encaixem a informação adquirida em vivências e/ou dificuldades passadas.	Bibliotecário e professor
6.2 Julgue o processo (eficiência)	É importante que os mediadores estejam sempre questionando as etapas e não deixando para questioná-las ao final do processo, para que assim, o aluno possa perceber erros e acertos ao desenvolver a pesquisa e não somente ao final.	Bibliotecário e professor

Fonte: Baseado no Modelo (THE BIG6, 2014) adaptado de Carmo e Dutra (2016).

O modelo Big6 descrito acima foi o utilizado como base para a elaboração da Cartilha de Pesquisa Orientada, produto desta pesquisa. Por ser um modelo mais simples e já utilizado por outras BE's em outros países na orientação à pesquisa, ele foi adaptado ao contexto e às necessidades dos alunos da escola em que ocorreu intervenção. Como o próprio nome indica, o modelo se estende por seis etapas, num processo de transformação da informação em conhecimento.

O foco proposto por este modelo está na busca e uso da informação na resolução de problemas. (EISENBERG; 1997a, b, 1998a, b, c) “Sua formulação está baseada na experiência vivenciada por seus autores e pode ser aplicada em situações acadêmicas, bem como na resolução de problemas cotidianos” (FAQUETTI, 2010, p.12). E ainda, conforme apontam os autores,

Por muitos anos nós trabalhamos com estudantes, especialistas em mídias, e professores para desenvolver o problema da informação dos estudantes e as habilidades, utilizando a abordagem chamada THE BIG6. O BIG6 é um conjunto de habilidades que é transferível para o âmbito da escola, pessoal e para aplicações do trabalho com as áreas relacionadas em um grande leque de níveis. Quando nós ensinamos colaborativamente com as áreas dos professores, o BIG6 pode ajudar os estudantes ao fazer o uso correto da informação (EISENBERG; BERKOWIT, 1995, p. 23, tradução nossa).

Em estudos realizados por Faquetti sobre a temática em questão, a autora aponta como características básicas da abordagem proposta por Eisenberg e Berkowitz:

- Ênfase no desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes para resolução de problemas;
- Abordagem geral podendo ser aplicada em diversos contextos: escolar, empresarial e na vida diária;
- Estrutura em estágios de forma não linear podendo acomodar diferentes sequências;
- Aplicável a programas instrucionais de educação de usuários em bibliotecas e serviços de informação;
- Aplicável também a programas de alfabetização informacional, envolvendo professores, alunos e bibliotecários (FAQUETTI, 2010, p.8).

Quanto à estrutura do modelo, as etapas envolvidas podem ter sua ordem modificada de acordo com os eventos de busca de informações, porém, a passagem pelas etapa é fundamental para o êxito na conclusão e resolução do problema (EISENBERG; 1997a, b, 1998a, b, c). O quadro 13 a seguir apresenta a estrutura do Modelo Big 6.

**Quadro 13** – Estrutura do modelo Big 6

Etapas	Descrição
<b>Etapa 1</b>	<b>A definição da tarefa</b> é um ponto chave para que estudantes possam elaborar com sucesso suas atividades de casa, pesquisas escolares, provas, etc. Os alunos costumam ter com frequência, um duplo entendimento sobre o que realmente os professores esperam que eles executem. É preciso que um tempo maior que o que já é dado tradicionalmente seja destinado a esta etapa, para que se tenha clareza quanto ao problema da pesquisa e identificação das informações requeridas (EISENBERG, 1997a).
<b>Etapa 2</b>	<b>Estratégia de busca de informação</b> - Tendo claramente definido as informações relativas ao problema, o estudante pode decidir quais são as possíveis fontes de informação e avaliar dentre elas, quais são as mais apropriadas para resolver a tarefa. Os autores consideram que a estratégia essencial a ser utilizada nesta etapa é o <i>Brainstorn and narrow</i> , onde os estudantes exploram todas as possíveis fontes de informação (livros, periódicos, especialistas, recursos eletrônicos, bases de dados, vídeos, Web sites, visitas determinadas, e outros mais) para então criticamente determinarem as melhores fontes para completarem aquela tarefa particular dentro do prazo estabelecido. A seleção de fontes envolve a escolha de critérios. Mais do que dar aos estudantes os critérios para fazer a seleção das fontes, eles necessitam saber identificar quais são os critérios mais importantes para aquela situação específica, isto é, a escolha dos critérios pode variar de acordo com a situação, a profundidade do estudo, as necessidades do estudante, entre outros. Basicamente os estudantes necessitam considerar os seguintes critérios para a seleção de fontes de informação: precisão, credibilidade, facilidade de uso, acessibilidade, atualidade, custos e autoridade (EISENBERG, 1997b).
<b>Etapa 3</b>	<b>Localização e acesso da informação</b> - é a etapa de implementação das estratégias de busca de informações. Os estudantes, para efetuarem bem esta fase, deverão ser hábeis no uso de índices, catálogos, bases de dados, recuperação de materiais em biblioteca, ferramentas de busca <i>on line</i> , uso de CDs,

	vídeos etc. Tradicionalmente os programas de instrução em bibliotecas têm focado seus trabalhos sobre o desenvolvimento dessas habilidades (EISENBERG, 1998a).
<b>Etapa 4</b>	<b>Uso da informação</b> - Esta etapa envolve dois componentes: engajamento (ler, ouvir e ver) com a informação na fonte e extração das informações relevantes. O engajamento com a informação envolve habilidades de interação, diálogo, leitura, audição, visão, questionamento e reflexão sobre a informação, em suma, é o coração do chamado letramento. Professores/bibliotecários podem ajudar estudantes a aprender efetivamente habilidades de uso de informações trabalhando com os educandos no reconhecimento da interpretação adequada no processo global de informações; técnicas de leitura gerais e específicas de reconhecimento e identificação de informações relevantes. Estudantes necessitam decidir o que tem real valor e extrair a informação necessária (EISENBERG, 1998b).
<b>Etapa 5</b>	<b>Síntese</b> - Síntese é a aplicação de todas as informações consideradas necessárias para resolver a tarefa definida no primeiro estágio. Síntese envolve reestruturação e reorganização da informação dentro de uma nova e diferente forma. Algumas vezes a síntese da informação é direta e simples através de comunicações orais. Tarefas que envolvam a escrita de trabalhos, criação de poemas, folders, audiovisuais etc. exigem elaborações mais complexas (EISENBERG, 1998c).
<b>Etapa 6</b>	<b>Avaliação</b> (resultado/processo) - envolve o julgamento dos resultados (eficácia) e o julgamento do processo (eficiência). A avaliação compreende reflexão sobre o processo de uso da informação para resolução de problemas e análise da informação encontrada em relação à definição inicial da tarefa. Se as respostas não forem encontradas o processo é reinicializado. Quando os estudantes se auto avaliam eles assumem o controle e responsabilidade sobre seu próprio trabalho e tomam-se participantes ativos em seu aprendizado. Eles necessitam perguntar a si mesmos se o processo foi eficiente, se eles despenderam pouco ou muito tempo, quais as estratégias foram mais efetivas, de maneira que eles se tomem cômicos de seu próprio aprendizado e capazes de interferir qualitativamente nos futuros trabalhos (EISENBERG, 1998a).

Fonte: Adaptado pela autora (2020) a partir de Faqueti (2010).

O modelo de pesquisa criado por Eisenberg e Berkowitz aborda as fases pesquisa de forma geral, como um modelo de uso da informação para a resolução de problemas enfatizando os processos cognitivos envolvidos. (EISENBERG, 1997a, b, 1998a, b, c.). Realça também a necessidade de se incentivar os educandos para o uso crítico da informação, numa concepção construtivista da aprendizagem.

A seção a seguir, trata da metodologia utilizada para realização da pesquisa, em suas subseções, é apresentado o local de intervenção, a coleta de dados, análise dos dados, considerações éticas e análise swot.

### 3 METODOLOGIA

A metodologia corresponde a etapa de uma pesquisa em que se busca atingir os objetivos e responder ao problema da pesquisa. No campo da CI a metodologia está voltada para questões em sua maioria da pesquisa social, o que atrela maior variedade e diversidade de problemas trazendo aspectos variados que influenciam na seleção da metodologia. Braga (2007) entende que a metodologia adequada à pesquisa social em ciência da informação envolve questões de natureza multidisciplinar e interdisciplinar que a área abrange, de maneira que se faz necessário compreender o processo em um contexto mais amplo de maneira pluralista, permitindo que a escolha da metodologia possa “atestar o caráter científico e conferir qualidade e validade ao estudo realizado e ao conhecimento resultante” (BRAGA, 2007, p. 18).

Fujita e Cervantes (2005) discutem que a metodologia na ciência da informação está diretamente influenciada pelo objeto de estudo, sendo traçada a partir dos estudos da informação e do conhecimento. Para essas autoras existem diferentes formas e objetos de estudo que levam a entender a realidade, apesar das diferentes abordagens metodológicas que dinamizam a pesquisa e respondem aos seus questionamentos.

No mesmo sentido, Valentim (2005) em sua discussão sobre o conhecimento e o método científico aborda uma perspectiva pluralista de vários métodos e possibilidades de pesquisa científica, subsidiando e apoiando o desenvolvimento da pesquisa. A autora destaca que o método científico serve para justificar o tipo de procedimento da pesquisa, podendo ser quantitativo ou qualitativo, enquanto a metodologia trata dos procedimentos empregados para a realização do estudo.

O tema abordado no presente estudo está embasado em informações que possuem uma vasta literatura e possui uma relação de interdisciplinaridade com a biblioteconomia, a ciência da informação e a educação. Assim, o tema requer um estudo interdisciplinar na literatura no qual seja possível delimitar etapas e construir um percurso metodológico na busca pela pesquisa.

Este estudo está caracterizado como pesquisa aplicada de abordagem qualitativa, por meio de uma pesquisa bibliográfica e de campo. Braga (2007) explica

que o método qualitativo ajuda a uma maior compreensão do objeto do estudo e principalmente “construí-lo a partir de novos aspectos e sob novas perspectivas”.

Para Haguette (1995, p. 63), a pesquisa qualitativa fornece “uma compreensão profunda de certos fenômenos sociais apoiados no pressuposto da maior relevância do aspecto subjetivo da ação social”. Richardson (2012, p. 82) argumenta que as pesquisas qualitativas buscam “compreender as características situacionais e particulares de um determinado fenômeno de estudo”. Minayo (2004) entende que a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes; os quais correspondem a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis aos procedimentos técnicos.

A característica aplicada da pesquisa se dá por oferecer contribuições práticas em seus resultados, neste sentido, Thiollent (2011, p. 36) entende que a pesquisa aplicada “está empenhada na elaboração de diagnósticos, identificação de problemas e busca de soluções. Respondem a uma demanda formulada por clientes, atores sociais ou instituições”; assim como “resolver problemas ou necessidades concretas ou imediatas” (APPOLINÁRIO, 2011, p. 146).

Para melhor fundamentar o tema e situar a temática no contexto contemporâneo das pesquisas científicas, inicialmente foi realizado um levantamento bibliográfico através de uma avaliação criteriosa na busca de bases de dados já validadas por cientistas da área. Essas etapas que correspondem a um processo de uso da informação em fontes diversificadas são apontadas por Gil (2002) como principal vantagem porque promovem a cobertura de uma gama muito maior de evidências ou acontecimentos do que em pesquisas diretas.

Bocato (2006, p. 266) esclarece que o pesquisador ao realizar uma pesquisa bibliográfica deve preceder um planejamento sistemático da temática a ser explorada, visto que, esse tipo de pesquisa “trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica”.

A pesquisa bibliográfica buscou contemplar a temática sobre a pesquisa escolar abrangendo a biblioteca escolar e o fazer profissional do bibliotecário como campo de estudo da ciência da informação, inserindo-a em um contexto histórico e os programas e ações voltados para a legislação educacional em âmbito nacional. Para tanto, as principais fontes consultadas foram os livros clássicos e contemporâneos

sobre a temática; não foi estabelecido um período de publicação, enquanto que para as publicações inseridas em bancos de dados de periódicos, teses, dissertações validadas pela literatura científica, tais como Scielo, Capes, LISA, Bibliotextos, Portal do Bibliotecário, estabeleceu-se um período máximo de dez anos, considerando-se que a ciência da informação se trata de uma ciência em construção e muitas teorias têm surgido e outras refutadas, sendo esta uma margem confiável de publicação para o programa. Contudo, vale ressaltar que para as obras e publicações clássicas não foi considerado tempo limite de publicação.

### **3.1 Local de intervenção**

O local de intervenção da pesquisa foi a biblioteca do Colégio Módulo. A direção do colégio foi previamente consultada e concordou em participar da pesquisa e da atividade de intervenção. A presente pesquisadora atua como bibliotecária no referido colégio.

O Colégio Módulo é uma entidade pertencente à rede privada, seu nome empresarial é Curso e Colégio Módulo LTDA e está localizado na Praça Guadalupe Mendonça, nº 247, Loteamento Parque dos Coqueiros, Bairro Inácio Barbosa, Aracaju, estado de Sergipe. Sua criação surgiu da necessidade de valorização do ser humano em uma de suas maiores riquezas: a educação. Impulsionados pela ideia de concretizar ajuda ao próximo, não obstante às condições de aspecto profissional e empresarial, mas em torno dos objetivos descritos para formar uma instituição educacional. O colégio iniciou suas atividades em 1991, com 220 alunos, com a oferta de Educação Básica ofertando a Educação Infantil para crianças a partir de 04 anos de idade, Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano e o Ensino Médio<sup>1</sup>.

O Colégio tem em sua proposta curricular, promover e aperfeiçoar o conhecimento educacional, preparando seus educandos para tornarem-se cidadãos dignos para conviver em sociedade, galgando um futuro promissor e capacitando para atuar no mercado de trabalho, levando em consideração não somente a sua qualificação educacional, mas também suas habilidades internas. Lei de Diretrizes e

---

<sup>1</sup> Informações disponibilizadas no site institucional: <https://www.colegiomodulo.com/cursos/ensino-fundamental>. Acesso em: 24 out. 2019.

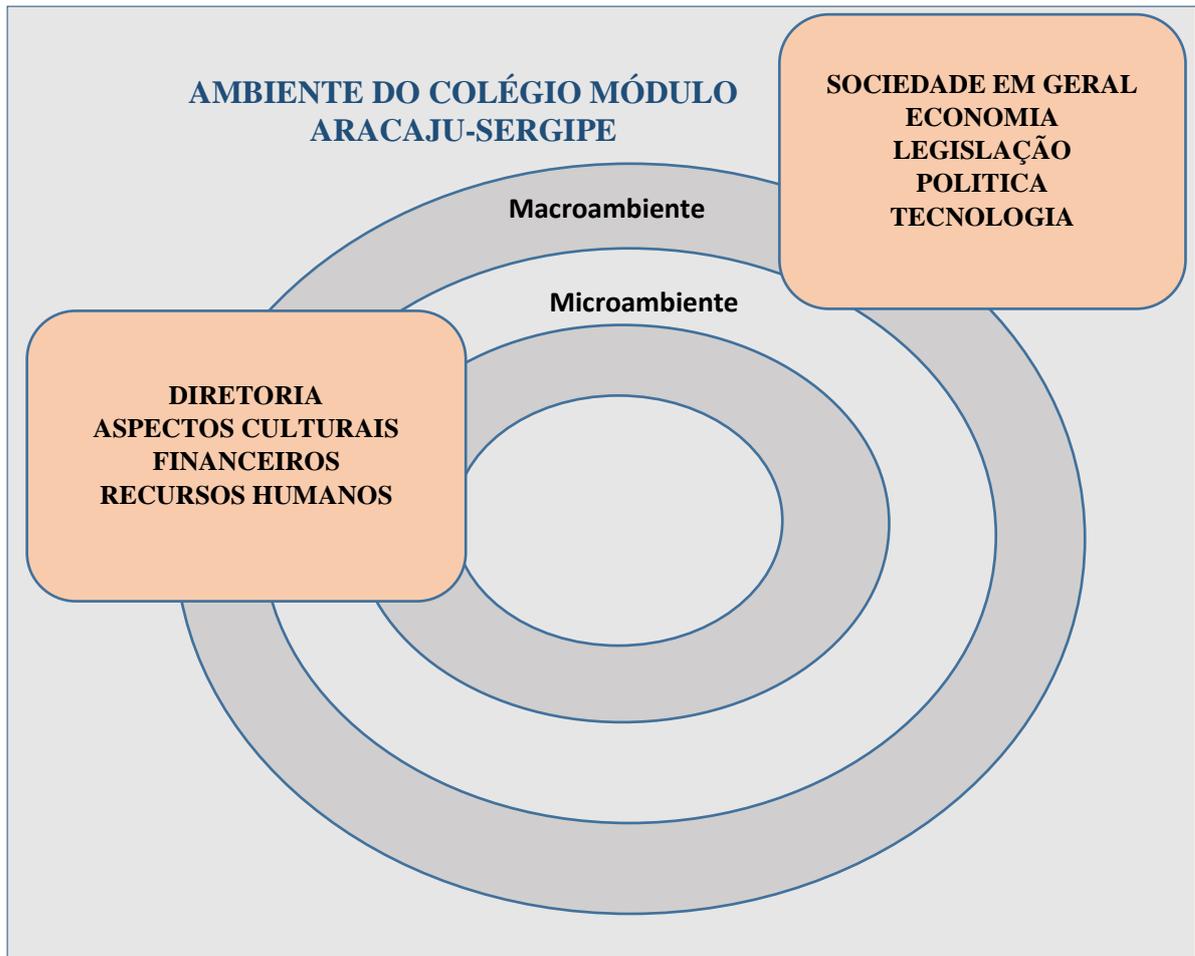
Bases da Educação (BRASIL, 1996), em seus artigos 2º e 3º norteiam os trabalhos de gestão administrativa e pedagógica da instituição, conforme diretrizes a seguir:

- Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- Pluralismo de ideias e concepções pedagógicas;
- Respeito à liberdade e respeito à tolerância;
- Coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- Valorização do profissional da educação escolar;
- Gestão democrática na formação desta proposta e demais assuntos correlatos;
- Garantia de qualificação e aperfeiçoamento contínuo no trabalho;
- Valorização da experiência extracurricular;
- Vinculação entre educação escolar, o trabalho e as práticas sociais;
- Consideração com a diversidade étnico-racial (BRASIL, 1996).

Hoje, o colégio conta com cerca de 1900 alunos matriculados, divididos em dois turnos, manhã e tarde, sendo que a tarde a escola atende apenas alunos da educação infantil ao 8º ano e no da manhã as turmas da Educação Infantil até o Ensino Médio. Seu trabalho educacional está voltado para as famílias que têm a educação como prioridade, visto que a relação Colégio-Família deve ser uma parceria visando ao sucesso pessoal e acadêmico do aluno. Pautado em valores humanos e éticos, o Colégio vê a educação como instrumento originador das transformações sociais, ao buscar a formação integral dos educandos desde os anos iniciais.

Com uma visão empreendedora, educacional e de engenheiro, o professor Sérgio Dantas alicerçou a infraestrutura do colégio, que está em constante crescimento para oferecer uma melhor qualidade de ensino e serviços oferecidos, consolidando o seu trabalho na formação, na disciplina, no respeito e na ética; tratando o aluno como um cidadão que está em formação, sempre em busca de um ensino sólido desde a Educação Infantil. Segue-se a figura 1 que faz uma breve apresentação do ambiente do Colégio Módulo:

**Figura 1 – Ambiente do Colégio Módulo**



Fonte: adaptado de Cortes (2019).

Em observância à Norma de Acessibilidade NBR 9050/2014, o Colégio possui uma estrutura de acessibilidade com a presença de piso tátil, de rampas e de elevador.

A escola possui: salas climatizadas e equipadas com recursos multimídia, biblioteca informatizada, conectada à internet e com acervo para consulta, laboratório de informática conectado à internet e equipada com *e-board*, laboratório de robótica educacional Lego, 10 laboratórios de idiomas (inglês e espanhol), laboratório polivalente de ciências, teatro climatizado com sistema audiovisual completo, prédio exclusivo para a educação infantil, anfiteatro de arena (concha acústica) com capacidade para 95 crianças, sala exclusiva para xadrez, sala de artes, auditório climatizado com sistema multimídia completo, elevador para melhor acessibilidade, rádio recreativa e informativa funcionando nos intervalos, circuito interno de monitoramento, 3 ginásios de esportes sonorizados, parque aquático, duas salas de ginástica sonorizadas e climatizadas, parque infantil, sala de primeiros

socorros, lanchonetes, refeitório e vestiários para as turmas do integral e rede *wi-fi* em suas dependências.

Sua missão é oferecer um ensino que forme os alunos dentro dos melhores padrões de qualidade e comprometidos com o respeito e os nobres valores da cidadania. Para isto, investe sempre no desenvolvimento dos recursos humanos, na modernização da infraestrutura, na adoção de tecnologia de vanguarda e no atendimento e envolvimento da família<sup>2</sup>.

Seus valores são:

- Integridade: honestidade e justiça norteiam suas ações;
- Trabalho em equipe: valorizando a excelência individual, contudo, exigindo o saber trabalhar em equipe para benefício do colégio e das partes envolvidas;
- Empreendedorismo: prezando a iniciativa individual de encontrar oportunidades e gerar resultados;
- Respeito à diversidade: sabendo ouvir e respeitar opiniões diferentes. Percebe o outro como igual, respeitando a diferença e promovendo a sua inclusão;
- Confiabilidade: cumprindo o que promete, construindo relações duradouras de respeito mútuo com os alunos, famílias e colegas de trabalho;
- Qualidade: obsessão pela qualidade e segurança dos seus serviços e ações. Perseguindo a inovação para estar na vanguarda e contribuir para o bem-estar e orgulho de todos na organização;
- Excelência de desempenho: busca pela melhoria contínua e o controle dos resultados, promovendo um ambiente de alta performance e assegurando a obtenção de vantagens competitivas duradouras.

A equipe diretiva do Colégio Módulo (direção, vice-direção e equipe técnico-pedagógica) é composta por profissionais com conhecimentos técnicos

---

<sup>2</sup> Informações disponibilizadas no site institucional: <https://www.colegiomodulo.com/cursos/ensino-fundamental>. Acesso em: 24 out. 2019.

devidamente comprovados e atuantes em suas áreas de conhecimento, os quais também se destacam pela sua atuação como líderes.

A Biblioteca do Colégio, que leva o nome do seu Diretor e fundador, "Biblioteca Professor Sérgio Dantas Mendonça", foi o ambiente social da pesquisa, contando com um acervo informatizado, com mais de quatro mil exemplares, dividido entre livros didáticos e paradidáticos, romances, literatura de cordel, dicionários e enciclopédias, 200 gibis, assinatura de duas revistas eletrônicas e quatro revistas físicas.

O acervo é parcialmente informatizado, pois só a equipe da biblioteca consegue ter acesso aos livros pelo sistema, os alunos não dispõem de um sistema de busca informatizada, necessitando sempre da ajuda de um dos colaboradores do setor para realizar suas pesquisas.

**Figura 2** – Imagem do acervo da Biblioteca Prof. Sérgio Dantas – Colégio Módulo/SE



Fonte: Arquivo da escola (2019).

Em sua infraestrutura, dispõe de uma ampla sala de estudo com dez mesas, contendo quatro cadeiras cada, mais nove cabines para estudo individual, ambiente todo climatizado e muito bem iluminado, dispõe de oito computadores para pesquisa conectados à internet em tempo integral, uma impressora colorida para impressão de trabalhos de pesquisa, uma máquina de xerox colorida e preto e branco,

um scanner para digitalizar documentos e uma máquina plastificadora para documentos, esses serviços estão à disposição de toda a comunidade escolar e também dos pais e visitantes.

**Figura 3** – Foto da Biblioteca Prof. Sérgio Dantas – Colégio Módulo.



Fonte: Arquivo da escola (2019).

**Figura 4** – Foto da Biblioteca Prof. Sérgio Dantas – Colégio Módulo



Fonte: Arquivo da escola (2019).

A biblioteca foi construída com a finalidade de oferecer os elementos necessários à realidade e enriquecimento dos trabalhos pedagógicos, consultas e pesquisas, proporcionando aos alunos da Educação Infantil ao Ensino Médio, condições amplamente satisfatórias para aprofundar sua busca pelo conhecimento. A biblioteca funciona das 07h da manhã até às 18h, atende aos alunos, professores e toda equipe que compõe a escola, assim como os pais e familiares dos alunos. Em seu quadro funcional o setor dispõe desta bibliotecária, devidamente registrada no Conselho Regional de Biblioteconomia, uma auxiliar e uma estagiária.

### **3.2 População e amostra**

Define-se aqui a população alvo e os participantes que compõem a amostra, “que é uma parcela convenientemente selecionada do universo (população)” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 163). Segundo as autoras, a amostra representa os participantes da pesquisa a serem pesquisados que por sua vez compõem a base de coleta de dados. Através da sua caracterização, pode-se descrever a população neste universo maior e selecionar a amostra, e de maneira não aleatória, identificar as principais características a serem analisados, os possíveis problemas e as prováveis soluções do fenômeno observado (MARCONI; LAKATOS, 2003).

A população desta pesquisa é composta pelos professores titulares e coordenação pedagógica da educação fundamental I do Colégio Módulo, que abrange as séries do 1º (primeiro) ao 5º (quinto) ano do ensino fundamental I, totalizando 19 (dezenove) professores e 2 (duas) coordenações pedagógicas. Como não foi possível realizar a pesquisa da forma planejada devido à pandemia, esta pesquisadora, para não comprometer o resultado da pesquisa, tentou entrevistar todos os professores do ensino fundamental I e suas coordenações pedagógicas, que daria um total de 19 (dezenove) professores e 2 (dois) coordenadores pedagógicos, porém, só foi possível realizar a amostra com 10 (dez) professores titulares e 1 (uma) coordenação. Dentre os professores, 3 (três) eram do primeiro ano, 1 (uma) do segundo, 1 (uma) do terceiro, 2 (duas) do quarto e 3 (três) do quinto ano. As entrevistas foram realizadas por vídeo chamadas e áudios de *WhatsApp*.

O estudo tem como objetivo inserir a pesquisa escolar orientada no ensino fundamental I. Dentro deste universo o trabalho pedagógico é desenvolvido por meio

das práticas educativas baseadas na teoria sócio interacionista<sup>3</sup>, método no qual o conhecimento é construído e concretizado gradativamente. A interação do estudante com o meio, através de procedimentos e atitudes, resulta na construção do conhecimento permeado pelos quatro pilares da educação no século XXI, a saber: aprender a conhecer, a fazer, a conviver e a ser.

A dinâmica da sala de aula é construída em uma metodologia diversificada, buscando uma aprendizagem contextualizada e significativa para o aluno, a exemplo de aula expositiva, interativa, atividades em grupos e projetos.

Baseado nas práticas educacionais do colégio e na dinâmica de sala de aula, foi possível trabalhar com a população correspondente a amostra de 10 (dez) professores titulares e 1 (uma) coordenação pedagógica.

### **3.3 Coleta de dados**

Esta pesquisa foi elaborada sob a abordagem qualitativa porque buscou principalmente a “dispersão ou expansão dos dados ou da informação” (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013, p. 8), o que conduziu a utilizar como instrumento de coleta de dados a entrevista.

A aplicação de entrevista semiestruturada (ver APÊNDICE A) foi aplicada com professores e coordenações pedagógicas do ensino fundamental I do Colégio Módulo. Dessa maneira, Gil (2008) e Marconi e Lakatos (2003) reconhecem a entrevista como o principal instrumento de coleta de dados em pesquisa qualitativa. Enquanto Trivinos (1987) reconhece que a entrevista semiestruturada

[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...] além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações (TRIVIÑOS, 1987, p. 152).

Para o autor supracitado, esse tipo de entrevista provoca no entrevistado uma forma mais livre de expor as respostas e ao entrevistador um roteiro aberto em que pode surgir informações de forma mais livre e as respostas não condicionadas que podem acrescentar muito mais ao tema e à investigação.

Enquanto Prodanov e Freitas (2013, p. 70) complementam que,

---

<sup>3</sup>Informações disponibilizadas no site institucional: <https://www.colegiomodulo.com/cursos/ensino-fundamental>. Acesso em: 24 out. 2019.

Na abordagem qualitativa, a pesquisa tem o ambiente como fonte direta dos dados. Os pesquisadores mantem contato direto com o ambiente e o objeto de estudo em questão, necessitando de um trabalho mais intensivo de campo. Nesse caso, as questões são estudadas no ambiente em que elas se apresentam sem qualquer manipulação intencional do pesquisador.

Cabe ressaltar que devido à pandemia da Covid-19, um vírus totalmente contrário à vida e que assola o mundo, a pesquisa precisou sofrer alterações, pois por se tratar de uma escola, no dia 18 de março de 2020, todas as atividades foram suspensas e a escola precisou ser fechada por tempo indeterminado, o que impossibilitou trabalhar a pesquisa como foi anunciado por esta pesquisadora em sua qualificação do mestrado.

A pesquisa antes seria bibliográfica, aplicada de abordagem qualitativa, por observação participante, organizada através de um plano de ação e cronograma de atividades que seriam desenvolvidas em várias etapas, acompanhadas de um diário de campo e aplicação de entrevistas semiestruturadas com a professora responsável pela amostra da pesquisa (seria apenas uma professora do 4º ano) e as coordenações pedagógicas do fundamental I do Colégio Módulo. Era uma proposta de acompanhamento dos alunos no desenvolvimento de uma pesquisa escolar. Devido ao problema exposto, reduziu-se à bibliográfica, elaborada sob abordagem qualitativa, com aplicação de entrevistas semiestruturadas. Porém, para uma melhor análise e aproveitamento das informações inerentes à pesquisa, a entrevista que antes seria realizada apenas com uma professora titular e coordenações pedagógicas, estendeu-se a todos os professores titulares do ensino fundamental I, o que possibilitou uma maior compreensão e análise do universo da pesquisa.

O contato com os professores só foi possível, por esta pesquisadora atuar como bibliotecária no Colégio Módulo há mais de três anos, isso facilitou o acesso aos números telefônicos e *e-mails* de todas as participantes, o que tornou possível o envio do TCLE (APÊNDICE B) via *e-mail*, já que a pandemia forçou o isolamento social, impossibilitando a realização de uma entrevista presencial. As entrevistas foram realizadas por vídeo chamadas e áudios de *WhatsApp*, a ideia era realizar todas as entrevistas por vídeo chamadas, pois assim seria mais fácil esclarecer quaisquer dúvidas que fossem surgindo em relação às perguntas apresentadas, mas muitos dos entrevistados preferiram receber as perguntas via mensagem de texto, para que pudessem responde-las por mensagem de áudio, quando estivessem com tempo livre para tal.

### 3.4 Análise de dados

As categorias estão representadas nos instrumentos de coleta de dados, a saber, nas entrevistas. Encontram consonância também no referencial teórico e permitem responder aos objetivos da pesquisa bem como ao problema (Quadro 14).

**Quadro 14** – Categorias para análise das entrevistas

Categorias de análise	
Categorias	Objeto de identificação
1	A prática da pesquisa escolar durante a formação dos professores;
2	A atividade da pesquisa escolar como instrumento de aprendizagem;
3	A pesquisa escolar como prática avaliativa no ensino fundamental I;
4	A importância do uso da biblioteca na realização das pesquisas escolares tendo o bibliotecário como principal aliado no processo de ensino-aprendizagem;
5	A pesquisa e a construção do conhecimento a partir do uso de uma cartilha de pesquisa orientada.

Fonte: elaborado pela autora (2020).

### 3.5 Considerações éticas

As diretrizes brasileiras para análise dos aspectos éticos em pesquisas humanas e sociais são regulamentadas pela Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº 510 de 07 de abril de 2016, norma regulamentar do CNS que objetiva estabelecer e construir um marco normativo fundamentado na ética da pesquisa em Ciências Humanas e Sociais, conforme o disposto em seu artigo 1º:

Art. 1º Esta resolução dispõe sobre as normas aplicáveis às pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana, na forma definida nesta Resolução (CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, 2016, p.1).

A preocupação com a ética na pesquisa está em resguardar a dignidade humana do participante e o agir ético do pesquisador, de maneira que

A ética na pesquisa implica respeito pela dignidade humana e proteção devida aos participantes das pesquisas científicas envolvendo seres humanos [...] devendo ser concebida, avaliada e realizada de modo a prever e evitar possíveis danos aos participantes (CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, 2016, p. 1).

Analisando a CNS nº 510 de 2016, se torna evidente que existe uma relação estreita entre o pesquisador e o participante, o diálogo, a confiança e a própria

subjetividade da pesquisa requer uma regulamentação documental denominado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) o qual está previsto no seu Capítulo I, Art. 2º e inciso e V, assim o define: “anuência do participante da pesquisa ou de seu representante legal, livre de simulação, fraude, erro ou intimidação, após esclarecimento sobre a natureza da pesquisa, sua justificativa, seus objetivos, métodos, potenciais benefícios e riscos” (CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, 2016).

Ainda conforme a referida resolução, no seu Artigo 1º, não serão registrados e nem avaliados pelo sistema dos Comitês em Pesquisa e da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, os seguintes tipos de pesquisas, conforme parágrafo único, a saber:

Parágrafo único. Não serão registradas nem avaliadas pelo sistema CEP/CONEP:

I – pesquisa de opinião pública com participantes não identificados;

II – pesquisa que utilize informações de acesso público, nos termos da Lei no 12.527, de 18 de novembro de 2011;

III – pesquisa que utilize informações de domínio público;

IV - pesquisa censitária;

V - pesquisa com bancos de dados, cujas informações são agregadas, sem possibilidade de identificação individual;

VI - pesquisa realizada exclusivamente com textos científicos para revisão da literatura científica;

VII - pesquisa que objetiva o aprofundamento teórico de situações que emergem espontânea e contingencialmente na prática profissional, desde que não revelem dados que possam identificar o sujeito;

VIII – atividade realizada com o intuito exclusivamente de educação, ensino ou treinamento sem finalidade de pesquisa científica, de alunos de graduação, de curso técnico, ou de profissionais em especialização.

§ 1º Não se enquadram no inciso antecedente os Trabalhos de Conclusão de Curso, monografias e similares, devendo-se, nestes casos, apresentar o protocolo de pesquisa ao sistema CEP/CONEP;

§ 2º Caso, durante o planejamento ou a execução da atividade de educação, ensino ou treinamento surja a intenção de incorporação dos resultados dessas atividades em um projeto de pesquisa, dever-se-á, de forma obrigatória, apresentar o protocolo de pesquisa ao sistema CEP/CONEP.

Face a aplicação de entrevistas junto a professores e coordenações pedagógicas, o TCLE foi aplicado de maneira a prevalecer a ética da pesquisa, a ética do pesquisador e a ética profissional (ver APÊNDICE B). A pesquisa foi previamente submetida ao comitê de ética, pois apresenta coleta de dados, junto a opiniões, mesmo que subjetivas, mas que foi direcionada a pessoas envolvidas em um contexto social de pesquisa.

Na Universidade Federal de Sergipe (UFS), o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)<sup>4</sup>, colegiado interdisciplinar e independente, exerce papel consultivo e, em especial, papel educativo para assegurar a formação continuada dos pesquisadores da instituição e promover a discussão dos aspectos éticos das pesquisas em seres humanos na comunidade. Sua existência nas instituições que realizam pesquisas com seres humanos no Brasil é necessária, como forma de assegurar e defender os interesses do sujeito da pesquisa em sua integridade e dignidade, contribuindo assim para o desenvolvimento da pesquisa dentro dos padrões éticos (Normas e Diretrizes regulamentadoras da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos –Res. CNS 466/2012, II. 4). Este projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética da UFS (ver ANEXO A).

### 3.6 Análise SWOT

A análise SWOT é uma ferramenta do planejamento estratégico e da gestão para a qualidade e para a competitividade, utilizada nas organizações para antecipar problemas, identificar oportunidades e combater debilidades. Apesar de inicialmente pensada para o mundo empresarial, a aplicação deste tipo de instrumento pode ser muito útil na avaliação da gestão de serviços educativos, como a biblioteca escolar. É uma análise proativa que se antecipa aos problemas organizacionais e ambientais que possam prejudicar a BE, permitindo, também, identificar suas forças e fraquezas, o ponto de partida para que possam ser ultrapassadas (BICHO; BAPTISTA, 2006).

O termo SWOT vem do inglês e é o acrônimo das palavras *Strengths* (forças), *Weaknesses* (fraquezas), *Opportunities* (oportunidades) e *Threats* (ameaças). Assim, a ideia central da análise SWOT é avaliar os recursos e as capacidades internas (Pontos Fortes e Pontos Fracos) e os fatores externos à organização (Oportunidades e Ameaças) (BICHO; BAPTISTA, 2006).

Pode-se afirmar que este tipo de análise, dada a sua simplicidade e facilidade de aplicação, permite fazer um diagnóstico rápido da BE e identificar as áreas prioritárias de intervenção, possibilitando, assim, redefinir estratégias, metas a

---

<sup>4</sup> Informações disponibilizadas no site institucional: <http://cep.ufs.br/pagina/2160>. Acesso em: 20 nov. 2019.

atingir, e, sobretudo, estabelecer o planejamento estratégico para a melhoria geral da qualidade dos serviços que são prestados à comunidade. O modelo SWOT permite que seja demonstrada a situação atual do negócio de maneira simples e de fácil entendimento (ALVES *et al.*, 2007).

Pode-se dizer que a análise SWOT permite identificar, diagnosticar e refletir para agir e gerir a mudança. É também um complemento para a autoavaliação da biblioteca, e que pode ser incluída como modo complementar à avaliação da própria escola. O quadro 15 faz uma demonstração da situação da biblioteca do Colégio Modulo.

**Quadro 15 – Análise SWOT da Biblioteca do Colégio Módulo/Aracaju**

FORÇAS	FRAQUEZAS
<p>Bibliotecária na Gestão Escolar; A existência de um espaço bem localizado, próprio e agradável; Acervo informatizado com acesso pela bibliotecária e colaboradores.</p>	<p>Ausência de ações culturais na biblioteca escolar; Os usuários não têm acesso ao sistema informatizado de gestão do acervo Fracolaboração da biblioteca com os docentes em atividades curriculares; Pouco apoio por parte da equipe diretiva; Falta do profissional bibliotecário nas reuniões pedagógicas; Fracavalorização do espaço da biblioteca como espaço de aprendizagem no contexto escolar.</p>
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<p>Projeto de Lei 9.484/2018 que altera a Lei 12.244/2010 para dispor sobre uma nova definição de BE e criar o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE). Atuar no estado como precursora de pesquisa integrada às ações da biblioteca.</p>	<p>Ausência de uma política educacional que privilegie projetos voltados à pesquisa escolar; Desvalorização da atuação do bibliotecário em BE's, principalmente no estado de Sergipe, desprovido de tais espaços e profissionais em sua rede pública; Não cumprimento da Lei 12.244/2010, que determina que até 2020 todas as escolas do país possuam biblioteca com bibliotecário.</p>

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Em termos de orientação estratégica, a análise SWOT fornece, segundo Machado (2005), uma orientação estratégica bastante significativa, porque permite identificar e eliminar pontos fracos nas áreas que a unidade enfrenta ameaças graves

e desfavoráveis para o seu bom desempenho, abre o leque de oportunidades encontradas a partir da análise dos seus pontos fortes possibilitando a corrigir e enfrentar os seus pontos fracos e desta forma vislumbrar as oportunidades potenciais. Portanto, ao aplicar a SWOT na biblioteca é possível monitorar os pontos fortes, evitando riscos e incertezas no futuro. Percebe-se, como pontos positivos, a existência de uma profissional qualificada na BE, bem como a existência de um espaço próprio, com instalações adequadas, agradável e de boa localização com acervo informatizado.

Após a elaboração e análise da matriz SWOT, detectou-se a falta de um sistema para pesquisa informatizada que seja acessível aos usuários. Ao mesmo tempo em que ter um sistema é um ponto positivo, essa inacessibilidade pelos usuários se torna uma fraqueza, pois os tornam dependentes em relação à busca da informação, inibindo o desenvolvimento da autonomia. E ainda, são pontos fracos: a falta de integração entre biblioteca e corpo docente; pouco apoio por parte da equipe diretiva; a falta de valorização da biblioteca como espaço de aprendizagem e a ausência de ações culturais naquele ambiente.

Conforme apontado no quadro, as oportunidades detectadas são: o projeto de Lei 9.484 (BRASIL, 2018) e a possibilidade que o produto da pesquisa (cartilha) possa servir de inspiração para os sistemas escolares de Sergipe, à medida que se pretende disponibilizá-lo também para a rede pública de ensino. Já as ameaças detectadas foram: ausência de uma política educacional que privilegie projetos voltados à pesquisa escolar; desvalorização da atuação do bibliotecário em BE's, principalmente no estado de Sergipe, desprovido de tais espaços e profissionais em sua rede pública e o não cumprimento da Lei 12.244 (BRASIL, 2010) que determina que até 2020 todas as escolas do país possuam biblioteca com bibliotecário.

A subseção a seguir, mostra descrição do produto de intervenção e o plano de ação que foi elaborado para auxiliar nas fases de construção do produto de intervenção.

### 3.6.1 Descrição do produto de intervenção

Para a construção do produto de intervenção, o primeiro passo foi iniciar um diagnóstico da biblioteca, analisando as principais dificuldades enfrentadas pelo setor e conseqüentemente, por esta bibliotecária. Não houve obstáculos para realização desta primeira etapa da pesquisa, a equipe diretiva concordou com a

proposta de intervenção e disponibilizou o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola e o Regimento Interno. A professora da turma escolhida para a coleta de dados desta pesquisa também não mostrou dificuldade para realização da intervenção. As metas previstas no Plano de Ação estão descritas no quadro 16:

**Quadro 16** – Principais metas previstas para o plano de ação

Ordem	Ação	Objetivo
Meta 1	Diagnóstico	Analisar as principais dificuldades enfrentadas pelo setor.
Meta 2	Referencial teórico	Identificar a literatura científica sobre a biblioteca escolar e suas potencialidades, dentro da Ciência da Informação;
Meta 3	Pesquisa orientada	Trabalhar a pesquisa orientada com uma turma específica do ensino fundamental I
Meta 4	Observação participante	Observar a metodologia aplicada pela professora no que diz respeito à pesquisa escolar
Meta 5	Roteiro para entrevistas	Elaboração do roteiro para aplicar a professora e coordenação pedagógica da turma selecionada.
Meta 6	Produto	Elaboração de uma Cartilha de Pesquisa Orientada baseada no Modelo BIG 6 para ser utilizado por professores do ensino fundamental I.

Fonte: elaborado pela autora (2019).

A partir da previsão elaborou-se uma cronologia e natureza das ações descritas no quadro 16, o qual complementa o previsto no quadro 17 reproduzindo o *status* das ações realizadas face às dificuldades enfrentadas para a realização da pesquisa:

**Quadro 17** – Plano de Ação: Intervenção no Colégio Módulo

Meta	Ação	Planejamento			Execução	
		Responsável	Execução	Previsão	Cronograma	Status
1	Diagnóstico	Neuda	Diagnóstico e análise das principais dificuldades da BE	1 ano e x meses	ago./2018 a jun./2020	Concluído
2	Pesquisa e revisão bibliográfica	Neuda	Referencial teórico sobre a BE na CI	4 meses	ago./2019 a jan./2020	Concluído
3	Escolha da turma para aplicar a pesquisa	Neuda	Pesquisa orientada com uma turma específica do ensino fundamental I	2 semanas	jan/2020	Não foi possível trabalhar a pesquisa com uma turma específica
4	Observação	Neuda	Análise da metodologia aplicada pela professora para pesquisa escolar	3 meses	fev./2020 a abri./2020	Não foi possível realizar a observação participante

5	Entrevistas agendadas	Neuda	Elaborou-se um roteiro de entrevistas para aplicar aos professores e coordenação pedagógica da turma selecionada	1 semana	Conclusão do quadro 17 mai./2020	Concluída em setembro de 2020
6	Proposta de utilização de um Guia de Pesquisa Orientada na BE para os alunos do ensino fundamental I	Neuda	Elaboração do Guia de Pesquisa Orientada, baseado no Modelo Big 6	1 mês	jun./2020	Concluído em novembro de 2020

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Como pode ser observado acima, o plano de ação não seguiu ao cronograma proposto, infelizmente, a pandemia do COVID -19 impossibilitou a realização da pesquisa de campo, o plano sugeria trabalhar a pesquisa com uma turma específica do ensino fundamental I, analisando a metodologia aplicada pela professora, no que diz respeito à pesquisa escolar.

Com base no que foi exposto, as ações viabilizadas colaboraram para a produção do projeto de intervenção na Biblioteca Escolar do Colégio Módulo, porém, sua implementação está condicionada ao retorno das aulas presenciais, bem como a retomada desta bibliotecária ao seu local de trabalho, visto que a mesma está com seu contrato de trabalho suspenso, desde o dia 18 de março de 2020.

Tendo em vista que as BE's devem ser geridas dando sempre ênfase às necessidades das comunidades nas quais estão inseridas, este projeto visa reforçar o objetivo das mesmas que é serem reconhecidas como espaços de investigação e prática de pesquisa, bem como de práticas de leitura e ações culturais. Daí a importância da implementação desse projeto de intervenção, em consonância com os objetivos da escola e interesse dos alunos, bem como a participação e colaboração dos professores efetivos e também da equipe diretiva, trabalhando de forma integrada com o PPP da escola, visando uma melhoria contínua no processo de ensino-aprendizagem.

## 4 RESULTADOS DA INTERVENÇÃO E DISCUSSÃO

Nesta seção, serão apresentadas a análise dos dados levantados a partir das entrevistas realizadas com professores e coordenação pedagógica do Ensino Fundamental I do Colégio Módulo. Ao final, serão pontuadas as considerações em relação aos dados obtidos.

### 4.1 Entrevistas

As entrevistas foram realizadas através de vídeo chamadas e por áudios de *WhatsApp* no período de agosto a setembro de 2020, logo após liberação de parecer do Comitê de Ética aprovando o início da pesquisa (ver ANEXO A). A formulação das perguntas foi baseada nos objetivos propostos por esta pesquisa, como ressalta Triviños (1987, p. 146) “a entrevista semiestruturada tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa”. Para esta pesquisa, a técnica de análise de dados utilizada foi a categorização das respostas das entrevistadas, considerando como objetivo obter sua percepção a respeito da prática da pesquisa escolar, tendo a biblioteca e o bibliotecário como principais aliados no processo de ensino-aprendizagem.

Os professores entrevistados responderam a 11 perguntas, nas quais buscou-se investigar o grau de envolvimento do professor no processo de ensino-aprendizagem do aluno a partir de atividades que trabalhem a pesquisa escolar e o uso da biblioteca para auxiliar neste fim. À coordenação pedagógica foram feitas seis perguntas, no intuito de verificar se a prática da pesquisa escolar faz parte do programa de ensino da escola, ou seja, se está inserida no PPP escolar.

O quadro 18 abaixo descreve o perfil dos entrevistados, como: formação acadêmica, tempo de atuação profissional e tempo atuando na escola. Para preservar a identidade das entrevistadas, elas serão representadas pela letra P de professora e pelo número de ordem a partir das séries trabalhadas pelas entrevistadas. No caso da Coordenação, será utilizado apenas a letra C e o número 1

**Quadro 18** – Perfil profissional dos entrevistados

Entrevistado	Graduação	Pós -Graduação	Tempo de atuação profissional	Tempo de atuação no Colégio Módulo
P - 1	Pedagogia	Comunicação	24 anos	24 anos
P - 2	Pedagogia	Não informado	22 anos	8 anos
P - 3	Pedagogia	Não informado	18 anos	8 anos
P - 4	Pedagogia	Não informado	20 anos	8 anos
P - 5	Pedagogia	Não informado	20 anos	11 anos
P - 6	Pedagogia	Didática	33 anos	20 anos
P - 7	Pedagogia	Não informado	23 anos	9 anos
P - 8	Pedagogia	Não informado	20 anos	10 anos
P - 9	Pedagogia	Não informado	15 anos	8 anos
P - 10	Pedagogia	Não informado	30 anos	20 anos
C - 1	Ciências Contábeis e Pedagogia	Gestão Educacional	34 anos	20 anos

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Como pode ser observado acima, todos possuem graduação na área, alguns também informaram possuir pós-graduação. Quanto ao tempo de atuação como professor, foi possível perceber que a maioria possui mais de 20 anos atuando na área, o que lhes dá uma boa bagagem profissional.

Observa-se no quadro supracitado que a grande maioria dos entrevistados são graduados em pedagogia, somente identificando-se três profissionais com formação continuada de pós-graduação. Apesar de não ser foco da pesquisa, mas com base na percepção desta pesquisadora e funcionária do mesmo ambiente social, fatores como o tempo de dedicação exclusiva e inclusive de carga horária em sala de aula pode contribuir para este baixo índice. Entende-se ainda que a carga de experiência profissional eleva o grau de prática profissional a qual tem relação direta com a competência profissional. A média de atuação destes profissionais entrevistados no colégio é de mais de 10 anos, pouquíssimos não atingiram essa média de tempo de serviço, estando próximos de completarem. Um dos entrevistados relatou que o Módulo foi o seu primeiro emprego, que começou com um estágio docente e hoje é professor titular da turma, com anos de experiência.

A análise dos dados foi estruturada em cinco categorias descritas abaixo, relacionadas aos objetivos que se pretende identificar ao realizar a análise de conteúdo (Quadro 19).

**Quadro 19 –** Categorias de análise

<b>Categoria</b>		<b>Objetivo</b>
1	A prática da pesquisa escolar durante a formação dos professores.	Estimular o professor a ensinar de uma forma diferente do lhe foi ensinado.
2	A atividade da pesquisa escolar como instrumento de aprendizagem.	Elaborar estratégias de ensino a partir da pesquisa objetivando ampliar o conhecimento do aluno e suas expectativas.
3	A pesquisa escolar como prática avaliativa no ensino fundamental I	Analisar como as professoras avaliam as atividades de pesquisa realizadas por seus alunos e quais as principais dificuldades encontradas por elas durante esse processo.
4	A importância do uso da biblioteca na realização das pesquisas escolares tendo o bibliotecário como principal aliado no processo de ensino-aprendizagem.	Fazer com que professores e alunos compreendam a biblioteca como principal aliada no processo de busca por informações para elaboração de uma boa pesquisa escolar, transformando atividades de pesquisa em situações de aprendizagem com o bibliotecário atuando como mediador nesse processo.
5	A pesquisa e a construção do conhecimento a partir do uso de uma cartilha de pesquisa orientada.	Trabalhar de forma colaborativa com as professoras dando-lhes como suporte, um produto em forma de cartilha onde elas possam trabalhar a pesquisa junto ao aluno de forma sistemática e precisa.

Fonte: elaborado pela autora (2020).

#### **4.2 Análise da categoria 1 – a prática da pesquisa escolar durante a formação dos professores**

Considera-se que grande parte da atuação profissional do professor depende dos pressupostos teóricos e metodológicos adquiridos durante sua formação acadêmica, portanto, é válido uma análise dos documentos de políticas públicas que regem os cursos de formação superior para professores. A Lei de Diretrizes e Bases (LDB/1996) não dá destaque à pesquisa e tende a não contemplá-la nos cursos de formação.

Quando perguntados se a pesquisa escolar e a biblioteca foram estudadas em alguma disciplina durante suas vidas na academia: 54.5% dos entrevistados responderam que sim, 18.2% responderam que não, 18.2% responderam que não lembram e 9.1% responderam que estudaram superficialmente. A partir das respostas, constata-se que a pesquisa escolar esteve presente na formação acadêmica da maioria dos entrevistados, porém, os princípios educativos da literatura que aborda a educação pela pesquisa, não foram conhecidos e explorados por todos os entrevistados. Também não é possível analisar, a partir das respostas dadas, se o conceito de pesquisa entendido por eles é meramente pedagógico, ou seja, a pesquisa apenas como recurso educativo para facilitar a organização de conteúdos e

planos de aula, ou a pesquisa como processo de (re) construção do saber, de reflexão que leva ao pensamento crítico e autonomia de ideias.

### **4.3 Análise da categoria 2 – a atividade da pesquisa escolar como instrumento de aprendizagem**

O ato de pesquisar faz parte da vida de todo ser humano, quando surge uma dúvida, é através da pesquisa que ela é solucionada. Portanto, cabe à escola criar mecanismos e instrumentos que facilitem esse aprendizado a partir da pesquisa, buscando meios de transformá-las em conhecimento científico. Freire (2001, p.32) afirma que “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”.

Diante dessa necessidade de estímulo a prática da pesquisa como instrumento de auxílio no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, foi perguntado aos entrevistados, se para eles, a pesquisa escolar é importante; a resposta foi unânime, todos responderam que sim, consideram a pesquisa muito importante para a aprendizagem dos alunos. Nesse contexto, cabe à escola favorecer a prática do pensamento reflexivo a partir da experiência, construindo no aluno novos conhecimentos, contribuindo assim para o processo de aprendizagem.

Para Gasque (2008), o processo de aprendizagem envolve três fatores importantes: a experiência, a base de conhecimento factual e a metacognição. Na visão atual de aprendizagem, ocorre a produção de novos conhecimentos a partir das experiências: o conhecimento factual diz respeito aos conhecimentos prévios que cada indivíduo possui; e a metacognição é a capacidade que a pessoa possui de entender seu próprio desempenho nas tarefas desenvolvidas, seu nível de compreensão e domínio dos fatos (GASQUE, 2008).

Porém, para a realização de uma pesquisa eficaz, o professor deve estimular essa prática, tornando o aluno, sujeito partícipe da sua história. Para Demo (2011, p.38) “o professor deve ser um pesquisador que constrói e reconstrói seu projeto pedagógico. Ele deve produzir ou reconstruir textos científicos, elaborar ou reelaborar o material didático, inovando sempre sua prática em sala de aula”.

Para que pudesse ser feito uma melhor análise de como é desenvolvida essa prática por parte dos professores, a categoria a seguir, trata do uso da pesquisa como instrumento de avaliação e como ela é trabalhada pelos professores,

#### **4.4 Análise da categoria 3 – a pesquisa escolar como prática avaliativa no ensino fundamental I**

Estudar a problemática da pesquisa escolar no Ensino Fundamental I é extremamente necessário, já que é uma prática bastante utilizada pelos professores, no entanto, nem sempre é desenvolvida com critérios, seguindo fundamentos científicos e pedagógicos.

Foi perguntado aos professores entrevistados, se eles trabalham a pesquisa escolar com seus alunos e como é feito esse trabalho, 100% dos entrevistados disseram trabalhar a pesquisa com seus alunos, porém, em relação à condução dessas pesquisas, as respostas foram bem variadas, “as pesquisas são feitas sempre na biblioteca” (P1), “Através de recortes, colagens, peço que tragam figuras para abordar algum tem,” (P2), “Através de assuntos que despertem a curiosidade deles, fazendo dessa forma, há um maior interesse na pesquisa.” (P3), “[...] geralmente divido a turma em grupos para que possam da melhor forma possível desenvolver o trabalho (P4) ”, “Incentivo as pesquisas de acordo com o assunto trabalhado.” (P5).

As respostas acima são relatos de professores que trabalham com crianças de 6 a 8 anos de idade, ou seja, crianças do 1º ao 3º ano; é possível observar em algumas respostas, que não há muita clareza por parte do professor, quanto aos objetivos do que deve ser pesquisado. Mas foi possível observar também que alguns professores utilizam a pesquisa nessas fases iniciais de forma mais lúdica, o que também é uma forma de promover a autonomia intelectual da criança, aspecto esse que tem uma proximidade com a proposta de educação pela pesquisa.

A pesquisa escolar foi introduzida na década de 1960, como prática educativa em escolas privadas brasileiras, sob a influência piagetiana e escolanovista. Essas correntes defendiam que o ensino não deveria concentrar-se no professor, mas no aluno e em métodos que desenvolvessem no aluno o pensamento crítico-reflexivo (BICHERI, 2008).

Os relatos abaixo, são de professores que trabalham com alunos de 9 e 10 anos de idade (4º e 5º ano), os quais já podem possuir maior autonomia em relação a pesquisa; é possível constatar que o uso indiscriminado da internet ainda é algo que preocupa as professoras. No entanto, é importante que os alunos sejam estimulados a buscar informações nos mais variados meios, como revistas, livros, internet, etc.

Eu apresento um determinado tema e peço para que meus alunos busquem as informações em livros e que tomem muito cuidado com o uso da internet para evitar o “copia e cola”. Pois isso é errado, é plágio. Então peço sempre que pesquisem em livros (P6).

“Incentivo e oriento-os a procurarem pesquisar em livros e revistas, evitando ao máximo o uso da ferramenta internet.” (P7).

[...] sempre que quero abordar um determinado tema, sinalizo aos alunos o que acho mais relevante e peço que pesquisem sobre o assunto abordado em sala de aula, mas tomo muito cuidado e sempre oriento a usarem livros e não apenas a internet como fonte de pesquisa (P8).

A pesquisa é feita de forma gradual, eu apresento um determinado assunto e vou trabalhando ele em sala de aula por pelo menos 1 semana, quando percebo que eles já conseguem assimilar, eu oriento que busquem mais sobre o assunto e tragam o que encontrarem a respeito (P9).

“Costumo trabalhar os assuntos em sala, depois peço que façam um trabalho sobre o que entenderam do tema e apresentem em sala de aula.” (P10).

Em uma pesquisa feita com alunos de escolas particulares do ensino fundamental de Belo Horizonte/ MG, Campello e outros (2000) pesquisaram o uso da rede Internet para a realização de trabalhos escolares por esses alunos, utilizando questionários com questões abertas e fechadas. No que dizia respeito à busca da informação, a conclusão foi que os alunos tendem a se sentirem autossuficientes para tal atividade, e quando procuram ajuda, preferem consultar seus pares ou seus familiares. Já em relação ao uso da informação, as respostas apontaram uma tendência à elaboração de cópias, sem passar por um processo interpretativo de (re) construção do saber, principalmente no grupo de alunos de 7 a 10 anos de idade.

Em relação ao processo de avaliação desses trabalhos, por se tratar de alunos do ensino fundamental menor, os professores não atribuem notas aos trabalhos dos seus alunos, como pode ser observado nos relatos a seguir:

“A avaliação é feita de forma processual, porque a gente avalia com orientações, incentivando o uso da biblioteca.” (P1). “Não existe uma avaliação significativa, já que eles são pequenos, vou avaliando de acordo com o retorno que eles vão dando em relação ao assunto abordado.” (P2). “Não trabalho dando notas e sim o aluno falando como pesquisou e o que encontrou etc.” (P3). “Procuro fazer com que os alunos apresentem suas pesquisas através de apresentações individuais, ou, dependendo do tema, apresentações coletivas, sempre procuro formas de fazer com que se sintam bem ao apresentar o trabalho.” (P4).

Na faixa etária que trabalho, a avaliação das pesquisas não é feita através de notas. Pois muitas vezes as crianças precisam da supervisão e permissão dos pais para realizarem as pesquisas. Então, nesse momento a pesquisa serve para medir o interesse das crianças em alguma área, com a bagagem que elas nos trazem (P5).

Geralmente faço uma culminância, eu encerro esses trabalhos com apresentações feitas por eles em sala de aula, por isso eu peço a pesquisa, para que eu possa avaliar se eles realmente estão por dentro do tema, mas já tive alunos que apresentaram trabalhos com informações falsas (P6).

“Procuro avaliá-los em todo o processo, principalmente a dedicação, evitando ser tão criteriosa devido a média de idade dos meus alunos.” (P7). “Eu sempre avalio o grau de comprometimento dos alunos em relação à atividade e procuro avaliar de acordo com o que eles me entregam, claro que sempre levando em conta a idade da turma.” (P8).

Não há de fato uma avaliação, a forma de entrega e apresentação é decidida por eles mesmos, pode ser cartaz, apresentação oral, trabalho escrito, peço que apresentem suas pesquisas e procuro corrigir sem deixar de encorajá-los a continuar pesquisando (P9).

“Não há apresentação por nota, eles apresentam na sala, tipo “um dia de professor” e explicam aos colegas o que pesquisaram.” (P10).

A partir dos dados obtidos, pode-se observar que as pesquisas não ocorrem de forma sistematizada, os professores trabalham da forma que julgam mais eficaz para o seu “público”, a partir das suas próprias percepções em relação ao grau de entendimento e comprometimento dos alunos. Educar pela pesquisa no ensino fundamental é algo desafiador, porém necessário, uma educação teórico-prática, voltada para a (re) construção do conhecimento, deixando para trás o repasse de conteúdos escolares e atendendo as necessidades do sujeito com base na sua vivência de mundo. A educação pela pesquisa pode ser um meio de promover no sujeito aprendizados que possibilitem o desenvolvimento da autonomia intelectual e da consciência crítica (DEMO, 2011). Utilizar a pesquisa escolar como recurso de aprendizagem é uma estratégia de construção do conhecimento, no entanto, a realização dessas pesquisas fora do ambiente escolar, sem orientação, pode sim aumentar a cópia de trechos de fontes de informações de procedência duvidosa (GARCEZ, 2007).

A pesquisa orientada deve ser conduzida pelo professor ou pela escola, porém, quando realizada a partir do uso dos recursos e serviços disponíveis na biblioteca escolar, o profissional bibliotecário é evidenciado como mediador, ou seja,

como profissional apto a auxiliar os alunos na elaboração da pesquisa (GARCEZ, 2007). O bibliotecário é o profissional que possui as competências informacionais necessárias para o ensino da pesquisa nas mais variadas fontes informacionais, auxiliando os alunos na estruturação e apresentação de seus trabalhos. Como base nessas afirmativas, a categoria a seguir, trata da importância da biblioteca e do bibliotecário na construção das pesquisas.

#### **4.5 Análise da categoria 4 – a importância do uso da biblioteca na realização das pesquisas escolares tendo o bibliotecário como principal aliado no processo de ensino-aprendizagem**

Todos os entrevistados julgam o uso da biblioteca extremamente importante para a realização da pesquisa escolar, 80% respondeu apenas com um SIM a essa pergunta, porém, dois professores relataram suas percepções em relação ao que lhes foi perguntado. “Eu oriento meus alunos a fazer pesquisa na biblioteca, trabalho com alunos de 7 a 8 anos, mas percebo que muitos deles procuram a tecnologia para procurar assuntos relacionados à pesquisa que foi pedida.” (P4).

Eu falo muito da importância da biblioteca na escola para que eles busquem informações. Eu oriento sobre o uso da internet porque eles gostam muito e infelizmente tem muitas informações falsas, incorretas, então eu sempre oriento para que procurem a biblioteca e usem tudo que ela oferece (P6).

Fica evidente que o uso da internet é algo que preocupa bastante esses professores. No entanto, a tecnologia transformou a realidade do contexto escolar no que tange o processo de ensino-aprendizagem, a utilização dos computadores para trabalhos é algo constante e inevitável, pois dispõe de *slides* e outros recursos para apresentação e exposição de seminários, ou seja, não dá para proibir o uso da internet como ferramenta de pesquisa, basta que ela seja utilizada de maneira consciente e educativa. Uma pesquisa escolar realizada fora do ambiente escolar, sem a orientação de um educador, pode levar o aluno a correr riscos, pois o fácil acesso à internet e a falta de competência informacional, pode levar o aluno a reproduzir trechos da rede, sem ao menos ler e interpretar os conteúdos pesquisados (ABREU, 2008).

Nos relatos, não há qualquer menção ao trabalho que a bibliotecária realiza na biblioteca da escola, visto que uma de suas principais funções é auxiliar os alunos na busca por informações seguras e precisas, estejam elas em suportes físicos ou digitais. A colaboração entre professor e bibliotecário é de fundamental importância

para a função educativa do bibliotecário (CAMPELLO, 2012). A colaboração do bibliotecário para a aprendizagem ocorre de maneira significativa quando existe trabalho em conjunto entre professor e bibliotecário, essa parceria influencia positivamente o processo de aprendizagem (CAMPELLO, 2012). Ou seja, se não há interação entre o bibliotecário e o professor, não existe parceria entre ambos, isso acaba fazendo com que a bibliotecária trabalhe de forma isolada, dificultando a interação e o diálogo. Por sua vez, os dados obtidos com as entrevistas modificaram a visão desta bibliotecária e abriu novas possibilidades de diálogo.

Gasque (2012) pontua que é preciso vigorar na biblioteca escolar o paradigma da integração pedagógica, no qual a biblioteca participa do processo educacional, revogando a visão tradicional da biblioteca escolar como mero depósito de livros. Ela deve incorporar um papel mais dinâmico e participativo na escola, e passar a atuar como um espaço ativo de aprendizagem, facilitando o acesso e o uso da informação.

A quinta e última categoria a ser tratada traz questões referentes ao propósito desta pesquisa, que é desenvolver uma cartilha de pesquisa orientada, na qual os professores possam, a partir dela, sistematizar suas pesquisas e assim fazer uso de todos os recursos disponíveis na biblioteca; a partir da mediação feita pelo bibliotecário.

#### **4.6 Análise da categoria 5 – a pesquisa e a construção do conhecimento a partir do uso de uma cartilha de pesquisa orientada**

Os dados apresentados a seguir, trazem respostas a respeito da opinião dos professores em relação à forma como a biblioteca pode ajudar aos alunos em suas pesquisas escolares. “Mais atividades lúdicas, paradidáticos para a faixa etária, computadores com programas que disponibilizem jogos interativos ou programas educativos para a faixa etária.” (P1), “Através de livros e internet.” (P2), com *folders* tipo com alguma pergunta sobre algo e pedindo que eles fossem pesquisar para saber o que era.” (P3).

[...] acredito que a biblioteca é muito importante nesse momento, ela pode ajudar dando suporte, a bibliotecária pode orientar principalmente alunos de 7 a 8 anos, pois eles ainda demonstram dificuldade em procurar os livros adequados à idade deles, então acho importante o uso da biblioteca e o profissional que está lá para orientar os nossos alunos (P4).

“[...] criando um ambiente mais lúdico, prazeroso, que atraísse as crianças a frequentar o espaço.” (P5).

Por ter um grande papel na vida do educando, eu sugiro incentivar mais os estudantes e seus familiares, para se envolverem com a leitura de uma forma lúdica e recreativa, pois isso é o que vai atrair os alunos para a biblioteca, não adianta ter apenas livros na estante, pois é conhecimento parado, morto, então acho que a biblioteca precisa desenvolver mais atividades de desenvolvimento da leitura, tanto para os alunos como para seus familiares (P6).

“É na biblioteca que os alunos encontram todas as ferramentas para a realização de uma boa pesquisa, mas para crianças, como é o caso dos meus alunos, acho que o ambiente poderia ser mais atrativo.” (P7).

Acho que a biblioteca precisa ser mais atrativa para os alunos, apesar de ser uma biblioteca bem estruturada, falta algo que chame a atenção das crianças, um ambiente mais lúdico, com mais interação entre o material da biblioteca e os alunos ajudaria muito (P8).

“Se tivessem programações destinadas à faixa etária deles seria uma forma de atraí-los a biblioteca, para a leitura e conseqüentemente para a pesquisa” (P9).  
 “Atividades lúdicas e programas educativos no computador.” (P10).

Com base nesses relatos, é possível observar que a criação de um espaço lúdico e mais atrativo para os alunos do fundamental I foi citado por praticamente todas os entrevistados, e isso precisa ser levado em consideração, visto que a BE é um espaço de extrema relevância para a vida dos alunos, e deveria ser presença obrigatória desde o pré-escolar, em atividade como “a hora do conto”, que possibilita o desenvolvimento intelectual e social do aluno, já nos primeiros anos na escola. De fato, apesar de possuir uma ótima infraestrutura, a biblioteca não oferece nenhum elemento ou mobiliário que possa tornar o ambiente mais atrativo para crianças, é preciso criar um espaço infantil dentro da biblioteca.

A biblioteca infantil é um espaço lúdico por excelência, pois é o lugar de brincar com os livros e com as letras, do faz de conta, do contar e do ouvir histórias. É o local onde se pode dançar, desenhar e ouvir músicas, ela deve ser um convite a brincadeiras, viajar no mundo da imaginação. O contato com o livro possibilita o desenvolvimento da linguagem, cultural e cognitivo nas crianças, pois estabelece novos padrões de raciocínio abrindo novos espaços através dos quais as crianças possam se expressar exercitando a criatividade (MELO; NEVES, 2005, p. 2).

Em reunião com a equipe diretiva, foi levantada a possibilidade de criação de uma brinquedoteca, num espaço anexo a biblioteca, porém, até agora, não há nada que confirme a construção desse espaço.

No que diz respeito a atividades recreativas, muitas ações culturais já foram propostas pela bibliotecária para essa faixa etária, porém, a maioria acaba sendo arquivada pelas coordenações, a alegação é sempre a mesma, que eventos fora da grade curricular estabelecida pelas coordenações da escola atrapalhariam os eventos que já estavam pré-agendados. É um desafio conseguir incorporar a biblioteca escolar às atividades pedagógicas da escola, pois enquanto o bibliotecário não conhecer o currículo da instituição de ensino em que trabalha, não terá como propor atividades complementares aos conteúdos abordados nas aulas. É necessário que ocorram mudanças para que a biblioteca seja vista e usada como recurso no processo de ensino-aprendizagem, conforme destacam Gasque e Tescarolo (2010).

A biblioteca não pode trabalhar de forma isolada, ela precisa estar integrada a escola, trabalhando de forma ativa e dinâmica no ambiente escolar. “O bibliotecário ativo na escola é aquele que participa da elaboração do currículo na escola” (BLATTMANN; CIPRIANO, 2005, p. 5). Para que a biblioteca desenvolva o papel pedagógico, o bibliotecário deve possuir perfil de educador, pois é a atuação dele na educação que de fato o legitima como educador (BORBA, 2011).

Em relação à quantidade de livros disponíveis para essa faixa etária, realmente é bem escasso, não há uma política de aquisição de livros paradidáticos para a biblioteca, a grande maioria dos livros do acervo são doações feitas por editoras, o livro didático ainda se apresenta como principal recurso de aprendizagem. Torna-se fundamental desenvolver um acervo alinhado com as necessidades do currículo, incluindo aí os livros de literatura, que são grandes atrativos para a biblioteca escolar.

A pergunta seguinte foi em relação às dificuldades encontradas na realização das pesquisas escolares, “A maior dificuldade é ter algo mais atrativo para as crianças, algo direcionado a faixa etária dos alunos. Isso com certeza aumentaria a frequência dos alunos na biblioteca.” (P1), “Acesso a internet.” (P2), “[...] as vezes os pais imprimem e nem sequer dizem ao filho, leia, para saber o que é, e quando vamos perguntar eles mesmo (as crianças) dizem que foram os pais que imprimiram.” (P3).

Muitas vezes a falta de recursos materiais, pois às vezes o aluno procura determinados conteúdos e não encontra obras suficientes para pesquisa, e eles acabam usando a tecnologia, através de sites de busca, mas acho interessante eles procurarem também em livros, para sair um pouco dessa tecnologia (P4).

“No meu caso, que trabalho com criança, o tempo disponível dos responsáveis para orientarem as crianças em casa. E também na escola o horário que é muito corrido para desfrutarmos de mais tempo nas pesquisas.” (P5).

A falta de interesse do aluno em ir a biblioteca, eles não querem ler, eles querem pegar pronto, muitas vezes fazem o trabalho sem nem saber o que tem nele, só copiam e colam, pois não tiveram incentivo por parte dos familiares e também não se sentem seguros para pesquisar na biblioteca (P6).

“Hoje, o vício dos alunos em achar que pesquisar é só ir no Google.” (P7), “Acho que a falta de conhecimento do que é a pesquisa em si. Porque a maioria cresce achando que pesquisar é ir no Google, colocar um tema e copiar o resultado que aparece.” (P8). “A facilidade que a internet traz é algo que dificulta a pesquisa de fato (P9)”, “O uso equivocado da internet é para mim uma das maiores dificuldades.” (P10).

A partir dos dados obtidos, fica evidente que o uso da internet é um desafio para os professores, as dificuldades na utilização dessa tecnologia como recurso educacional, nestes casos, se dá pelo despreparo desses profissionais para atuarem com tais recursos, porém, na atual sociedade da informação, é imprescindível colocar à disposição desses alunos, ambientes de aprendizagem nos quais as novas ferramentas tecnológicas sejam trabalhadas e instigadas, pois o trabalho com a internet estabelece meios bastante relevantes de possibilidades pedagógicas. O que confirma ainda mais a necessidade de um trabalho colaborativo entre professor e bibliotecário.

No mundo atual, onde as mudanças são constantes, é preciso se reinventar, buscar novos procedimentos e adaptar-se às mudanças, desempenhando um papel de agente ativo, transformador. Se usada de forma orientada, a internet pode colaborar para uma reflexão crítica no desenvolvimento da pesquisa, atuando como recurso facilitador no processo de ensino-aprendizagem, de forma permanente e autônoma.

Para Kuhlthau (2010), o desafio crítico para as escolas, na sociedade da informação, é possibilitar o aprendizado a partir de uma variedade de fontes de informação, pois a tecnologia, particularmente a Internet, está modificando o ambiente de aprendizagem na escola, mesmo quando esta dispõe de pouco ou de nenhum recurso tecnológico. Segundo ela, “não se pode perder de vista que o mundo para o qual se está preparando o estudante é um mundo voltado para a tecnologia.” (KUHALTHAU, 2010, p. 10). Por esse motivo, a autora enfatiza que as escolas precisam

preparar os estudantes para o uso inteligente e competente da informação. E o bibliotecário deve acompanhar as mudanças dos ambientes de aprendizagem. Campello enfatiza a necessidade de o bibliotecário escolar assumir sua função pedagógica, na tentativa de "poder argumentar a favor de verdadeiras bibliotecas escolares no país" (CAMPELLO, 2007, p. 8).

Por fim, solicitou-se dos professores sugestões para a construção da cartilha, por entender que tal colaboração seria muito importante, já que o professor é um dos principais atores do processo de aprendizagem. As respostas foram as seguintes: "O que foi citado acima, ter algo apropriado para cada faixa etária." (P1), "Algo que dê o passo-a-passo de como se faz uma pesquisa, principalmente usando a biblioteca para tal." (P2), Como falei anteriormente, um *folder* com dicas e sugestões é uma ótima ideia." (P3). Alguns professores fugiram um pouco do foco da pergunta e deram sugestões mais gerais, tais como

Como sugestão eu penso em produção de cartazes de divulgação sobre a importância do uso da biblioteca, fazer com que ele busque mais a biblioteca, pois hoje, tanto as crianças como os adultos também preferem o celular para realizar suas buscas, o bom seria ter contato com a biblioteca. Por isso acho que cartazes de divulgação fariam com que o aluno tivesse vontade de ir na biblioteca (P4).

"Acho que para meus alunos, primeiro um espaço mais lúdico." (P5).

A falta de interesse do aluno em ir à biblioteca pesquisar, eles não leem, simplesmente copiam e colam da internet, provavelmente porque nunca foram incentivados a pesquisar, muitos querem tudo pronto, não querem ter o trabalho de pesquisar (P6).

Acho que primeiro de tudo é esclarecer realmente a função da biblioteca e de uma pesquisa, também acompanhar a evolução da educação, tornando a pesquisa mais prazerosa, introduzindo a pesquisa em livro de uma forma lúdica, já que estamos falando de crianças de 9 e 10 anos. No mais, creio que incentivá-los e chegarmos mais perto do mundo dos nossos alunos poderemos mostrá-los que pesquisa e biblioteca são muito interessantes (P7).

"Cartazes informativos e programações na biblioteca voltadas para a faixa etária desses alunos." (P8), "Visitas orientadas a biblioteca para que os alunos possam ser apresentados pela bibliotecária, a esse universo da pesquisa." (P9). "Programações culturais na biblioteca e apresentações sobre como realizar uma pesquisa sem ter a internet como única fonte." (P10).

As respostas obtidas na verdade são um reforço do que foi dito por eles na pergunta anterior, a visita orientada a biblioteca e programações voltadas para o

público em questão são sugestões a serem analisadas. Mas a internet e o famoso “CtrlC + CtrlV” continuam entre as maiores queixas. Essa reclamação encontra respaldo na literatura científica internacional, como nos trabalhos de Igo, Bruning e Mccrudden (2005) e McGregor e Williamson (2005); dentre tantos outros na Biblioteconomia e na Ciência da Informação.

Na Internet, o aumento do volume de informação configura um desafio para encontrar informação relevante que atenda a necessidades específicas. Se a educação na atual sociedade passa pela questão da utilização das tecnologias, é necessário implementar ações para desenvolver habilidades informacionais em ambientes eletrônicos, para que as pessoas possam ser capazes de avaliar e usar a informação de forma a responder a suas necessidades (BELLUZZO, 2004).

As respostas abaixo foram dadas pela coordenação pedagógica do colégio, em relação às seis perguntas feitas exclusivamente a ela. Atuando há mais de 20 anos no Colégio Módulo, a mesma afirmou não se recordar se teve em seu currículo a temática da biblioteca e/ou da pesquisa escolar. Quando perguntada sobre sua visão em relação ao papel da biblioteca dentro da escola, a resposta foi a seguinte:

Acho a biblioteca um fator fundamental na vida do estudante, não só como local de estudo, mas como fonte de lazer. A escola que oferece esse espaço a sua comunidade está estimulando a busca voluntária pelo saber, pela vontade de ler, pelo prazer de escrever (C1).

De fato, a percepção da coordenação pedagógica sobre o papel da biblioteca escolar é acertada, porém, infelizmente, não é o que ocorre na biblioteca em questão, apesar de dispor de espaço amplo, climatizado e com acesso rápido à internet, o acervo está desatualizado, é apenas parcialmente informatizado, ou seja, só a bibliotecária e auxiliar têm acesso aos dados, o que inviabiliza a consulta de livros aos alunos por fontes informatizadas de pesquisa.

A maioria do acervo é composto por livros didáticos que foram doados à escola, não há uma verba destinada a compra de novos livros, as atividades desenvolvidas por esta bibliotecária geralmente não são aceitas pelas coordenações pedagógicas, pois segundo elas, as datas atrapalhariam outros eventos escolares; no entanto, se a bibliotecária participasse das reuniões pedagógicas e também da elaboração e reformulação do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, certamente, esse tipo de problema seria evitado.

É função da escola, enquanto instituição social, garantir à sua comunidade, meios e recursos que possibilitem atender aos objetivos do processo educacional brasileiro, por meio do planejamento escolar; um desses recursos é a biblioteca escolar, que quando bem estruturada física e pedagogicamente, poderá funcionar como um centro de estímulo a leitura, pesquisa e políticas culturais para alunos, professores e toda comunidade escolar.

Uma outra pergunta era se a biblioteca se encontrava representada no PPP e de que maneira. A resposta foi:

É claro que a biblioteca se encontra representada no projeto político pedagógico da escola, como forma de motivação ao estudo, incentivo a pesquisa, desenvolvimento da leitura através da contação de histórias pelos projetos pedagógicos e educativos que são desenvolvidos durante o ano (C1).

Segundo a coordenação pedagógica, a biblioteca está sim inserida no PPP da escola, no entanto, ao analisar este documento, a palavra biblioteca aparece mencionada apenas nas instalações físicas da escola. Ou seja, o PPP limita-se apenas a evidenciar a existência de uma biblioteca na escola, quando são apresentados os números de sala e outros cômodos. As representações relatadas pela coordenação foram encontradas nas metas e diretrizes da escola, sem qualquer menção ao uso da biblioteca para tais fins. Silva (2003, p. 296) define o PPP como:

Um documento teórico-político que pressupõe relações de interdependência e reciprocidade entre dois polos, elaborado coletivamente pelos sujeitos da escola e que aglutina os fundamentos políticos e filosóficos em que a comunidade acredita e os quais deseja praticar, que define os valores humanitários, princípios e comportamentos que a espécie humana concebe como adequados para a convivência humana, que sinaliza os indicadores de uma boa formação e que qualifica as funções sociais e históricas que são de responsabilidade da escola.

Diante dos dados obtidos e do que assinala a literatura, fica claro que há a necessidade de inclusão da biblioteca escolar no PPP da escola, bem como a participação mais efetiva do profissional bibliotecário como mediador no processo de busca por conteúdos informacionais na biblioteca, trabalhando de forma colaborativa com professores e equipe diretiva no suporte aos alunos por meio da pesquisa.

Bibliotecário e professor são atores fundamentais no processo de ensino-aprendizagem, o trabalho de ambos desses ser feito conjuntamente, elaborando e planejando atividades pedagógicas que possam facilitar a aprendizagem. É preciso enxergar o bibliotecário como um membro da equipe de educadores, mas “a atual

desconexão entre o ensino e a biblioteca o mantém marginalizado do processo pedagógico” (BORDENAVE; PEREIRA, 1998, p. 263-264).

A biblioteca escolar desempenha um papel pedagógico de extrema relevância, porém, ela ainda não é tratada por seus dirigentes com a importância que merece. Após refletir sobre o verdadeiro papel pedagógico que precisa ser desenvolvido pela biblioteca escolar e verificar que ela não tem cumprido seu objetivo por não atender adequadamente seu público, esta pesquisa tem, como objetivo, criar uma Cartilha de Pesquisa Orientada que será inicialmente utilizada pelos professores do Ensino Fundamental I e posteriormente poderá ser adaptada para as demais séries. As perguntas feitas nas entrevistas aos professores e coordenação pedagógica foram elaboradas para que a partir das suas respostas fosse possível estabelecer parâmetros que auxiliassem na elaboração e estruturação da cartilha proposta, atendendo às necessidades pedagógicas e informacionais dos professores e dos alunos do Fundamental I.

## 5 PRODUTO

Esta seção destina-se a apresentar o produto criado a partir da ação de intervenção realizada, com base no Modelo de Pesquisa Big 6, a análise das entrevistas e baseado no que diz a literatura sobre o assunto, foi possível elaborar uma Cartilha que deverá ser utilizada pelos professores do fundamental I, do Colégio Módulo Aracaju, e servirá como parâmetro para os trabalhos de pesquisa com seus alunos, tendo a BE como apoio, e o bibliotecário como mediador, trabalhando conjuntamente com o professor.

A figura 5 a seguir traz a capa da Cartilha de Pesquisa Orientada que foi elaborada como produto desta pesquisa, o software utilizado foi o CorelDRAW.

**Figura 5 – Capa da Cartilha**



Fonte: Elaborada pela autora (2020).

A cartilha foi dividida em: apresentação, onde foi feita uma breve explanação apontando seus objetivos e o seu processo de elaboração; uma seção sobre a pesquisa escolar como recurso de aprendizagem contendo três subseções consideradas importantes para um maior entendimento de como se dá o processo de pesquisa na escola, tendo o bibliotecário como mediador; são elas: a pesquisa escolar

na biblioteca; o bibliotecário como mediador na pesquisa escolar, o trabalho colaborativo entre professor e bibliotecário.

A figura 6 a seguir, refere-se à Apresentação da Cartilha

Figura 6 – Apresentação da Cartilha



Fonte: elaborado pela autora (2020).

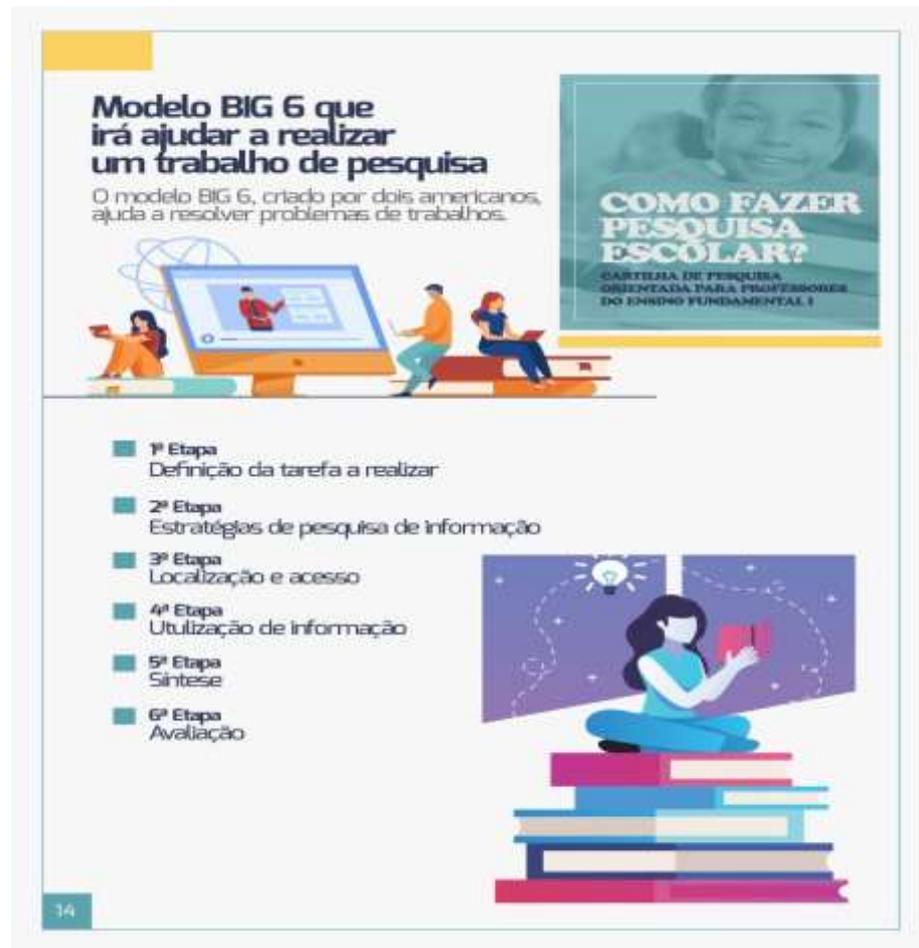
A Cartilha foi construída tendo como base o modelo de pesquisa Big 6, por ser um modelo que possibilita a adaptação para qualquer nível de ensino, já que os alunos trabalhados na pesquisa, são alunos de 6 a 10 anos de idade. Como o próprio nome sugere, o modelo é formado por seis categorias. As informações foram subsidiadas por vários modelos portugueses adaptados do Big 6, tais como: Guia de Pesquisa da Informação<sup>5</sup>, O Big 6 – um modelo de pesquisa<sup>6</sup>, O Big 6 – como fazer trabalho de investigação?<sup>7</sup>. Conforme demonstra a figura 7 abaixo:

<sup>5</sup> Agrupamento de escolas da grande zona metropolitana do Porto/ Portugal.

<sup>6</sup> Agrupamento de escolas Antônio Sérgio, Aqualva – Cacém/ Portugal.

<sup>7</sup> Rede de bibliotecas do Concelho de Arganil/ Portugal.

**Figura 7 – Etapas do modelo Big 6 da Cartilha**



Fonte: elaborado pela autora (2020).

É possível afirmar que esse modelo enfatiza a necessidade de incentivo ao uso crítico da informação por parte dos educadores, numa visão construtivista da aprendizagem. Por acreditar na sua importância e efetivo uso, a Cartilha será encaminhada via e-mail para todos os professores que participaram da pesquisa e ficará disponível na Biblioteca para consulta e uso dos professores do Colégio, uma via será entregue às coordenações pedagógicas do ensino fundamental I, e espera-se também que ela possa ser disponibilizada no site da escola.

O conteúdo integral do produto intitulado Cartilha de Pesquisa Orientada para professores do Ensino Fundamental I está disponível no Apêndice C.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo principal inserir a pesquisa escolar no ensino fundamental I (alunos do 1º ao 5º ano). Para alcançar tal proposta, foi preciso antes compreender como ocorre o processo de ensino-aprendizagem, apontando o papel educativo da BE, e seu potencial informacional, tendo o bibliotecário como mediador, analisando como a pesquisa escolar pode contribuir como método de ensino e recurso de aprendizagem, estimulando o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo e de competências para busca e uso da informação. Foi possível demonstrar de forma pragmática a contribuição da BE e do bibliotecário na pesquisa escolar, respondendo prontamente ao problema de pesquisa inicialmente formulado.

Elaborar uma “Cartilha de Pesquisa Orientada para Professores do Ensino Fundamental I”, a partir de uma ação de intervenção, foi o desafio desta pesquisa. Apesar das dificuldades enfrentadas, já mencionadas no decorrer da pesquisa, acredita-se que os objetivos foram alcançados. A biblioteca do Colégio Módulo não vem exercendo essa função pedagógica tão ressaltada na literatura, mas espera-se muito que essa realidade mude, principalmente a partir deste trabalho de pesquisa; outros virão, com certeza.

Várias pesquisas brasileiras apontam a importância da interação entre bibliotecário, professor e aluno no processo de pesquisa escolar, no entanto, além dessa articulação, é preciso que haja um modelo proposto, que viabilize essas relações interativas do cotidiano escolar (FAQUETI, 2010).

Partindo dessa premissa, foi possível construir um modelo de pesquisa escolar em forma de cartilha, para tentar suprir essa lacuna, seguindo as Diretrizes da IFLA sobre os serviços da BE, bem como o papel do bibliotecário nesse ambiente. Reconhece-se a BE como centro de ensino e aprendizagem que fornece um programa educativo integrado aos conteúdos curriculares, no qual “em colaboração com a gestão e os professores da escola, o bibliotecário desenvolve e implementa serviços e programas baseados no currículo que apoiam o ensino e a aprendizagem para todos” (IFLA, 2016, p.32).

Para a elaboração da Cartilha de Pesquisa, foram realizadas entrevistas com professores e coordenação pedagógica do Ensino Fundamental I, as perguntas foram elaboradas com base nos objetivos propostos por esta pesquisa, suas respostas, junto com o que aponta a literatura sobre a prática da pesquisa escolar,

como aliada no processo de ensino-aprendizagem, serviram como elementos norteadores para a construção do produto.

A pesquisa escolar pode se tornar uma grande aliada ao processo de ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental. Ao analisar o papel da biblioteca escolar nesse processo, foi possível perceber que os professores reconhecem a BE como recurso de aprendizagem, ensino e pesquisa. No entanto, ao solicitar uma pesquisa aos seus alunos, os professores não recorrem ao bibliotecário para auxiliá-los nesse processo. Contudo, quando os alunos utilizam a biblioteca para realização de seus trabalhos de pesquisa, o fazem sem a intervenção do professor e do bibliotecário, fazendo com que os objetivos propostos pela pesquisa, não sejam alcançados e a estratégia de aprendizagem a partir da pesquisa acaba não sendo realizada em toda sua potencialidade.

A parceria entre professor e bibliotecário deve ser estimulada, deixando claros os benefícios que propiciam para o processo de ensino-aprendizagem. É fundamental que o bibliotecário participe das reuniões pedagógicas, das atividades desenvolvidas na escola e mostre para o professor que a biblioteca é um espaço de aprendizagem e um instrumento de apoio didático, mas para que ela seja explorada em sua totalidade, o envolvimento entre bibliotecário, professor e aluno é fundamental.

O presente estudo visa incluir a prática da pesquisa escolar no ambiente da biblioteca, possibilitando ao aluno uma aprendizagem a partir de seus questionamentos, adquirindo assim, habilidades como escolha de fontes, temas e recursos informacionais, dando-lhe autonomia para solucionar seus problemas, sejam eles no âmbito escolar ou pessoal.

Porém, para que a biblioteca escolar cumpra o seu papel enquanto recurso fundamental no processo de ensino-aprendizagem na escola, capacitando seus alunos para a pesquisa e conseqüentemente para a vida é importante que profissionais qualificados e preocupados com o desenvolvimento de sua comunidade escolar estejam na liderança, trabalhando no aperfeiçoamento das pesquisas e nas práticas de incentivo à leitura, ajudando aos alunos a compreender e interagir diretamente no contexto social ao qual estão inseridos.

A pesquisa espera ter trazido uma significativa contribuição para a Biblioteconomia e para a Educação, espera-se que os bibliotecários possam participar ativamente das práticas pedagógicas, em conexão direta com as salas de aula e seus

professores, mediando o uso do modelo de pesquisa informacional, desenvolvido a partir do Big6, para auxiliar os professores no desenvolvimento da pesquisa escolar com seus alunos. No entanto, a pesquisa não se encerra aqui, pois ainda não foi aplicada aos alunos do Ensino Fundamental I do Colégio Módulo, as dificuldades impostas pela pandemia impediram que a Cartilha pudesse ser colocada em prática.

Mesmo nos materiais encontrados na literatura em relação ao Big6, sua aplicabilidade não foi mostrada de fato, sendo relatado apenas as suas etapas, mas ao analisar essas etapas, é possível perceber que nelas há um envolvimento dos alunos na busca e usos da informação, e sua eficácia é garantida quando possibilita ao educando construir sua fundamentação, a partir do seu ponto de vista, dando-lhe a oportunidade de construir seu próprio conhecimento a partir de suas reflexões em relação ao tema proposto na pesquisa. Faz-se necessário um estudo mais aprofundado da literatura brasileira para conhecimento de maior aplicabilidade do modelo em questão.

Espera-se que esta pesquisa possa servir de estímulo para novos estudos acerca da pesquisa e do uso de modelos informacionais, objetivando inserir o LI na aprendizagem dos alunos a nível nacional, pois dispõe de subsídios necessários para serem inseridos no PPP das escolas brasileiras. Espera-se também que, com esse trabalho e posterior atuação da bibliotecária na escola haja um despertar e incentivo de colaboração no Colégio Módulo em relação ao potencial da BE como espaço dinâmico de aprendizagem. E quiçá, este material de pesquisa escolar orientada poderá também servir para outras escolas de Sergipe, tanto da rede pública quanto da privada de ensino.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Vera Lúcia Furst Gonçalves. Pesquisa escolar. *In*: CAMPELLO, Bernadete Santos *et al.* **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p. 25-28.

AGUIAR, Niliane Cunha de. **O letramento para a competência informacional em bibliotecas escolares**: estudo a partir dos projetos políticos-pedagógicos dos colégios de aplicação das universidades federais brasileiras. 2018. 274f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-B6PFSK>. Acesso em: 10 nov. 2019.

ALVES, Ivan; REZENDE, Simone Oliveira; OLIVEIRA NETO, Odilson José; DREES, Christian.; FIGUEIREDO, Reginaldo Santana. Aplicação do modelo e análise SWOT no diagnóstico estratégico de uma propriedade rural especializada em recria e engorda de bovinos de corte. **Revista científica de administração da uni evangélica**, Goiânia, v. 6, p. 01-18, 2007. Disponível em: <http://periodicos.unievangelica.edu.br/index.php/administracao/article/view/353>. Acesso em: 25 out. 2019.

**AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION**. Página da Associação Americana de Biblioteconomia, apresenta diversos produtos e serviços da entidade. Disponível em: <http://www.ala.org/ala/acrl/acrlpubs/whitepapers/presidential.htm>. Acesso em: 15 jan.2019.

APPOLINÁRIO, Fabio. **Dicionário de metodologia científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 295 p.

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES. **Information literacy competency standards for higher education**, Chicago, IL, 2000. Disponível em: <http://www.ala.org/ala/acrl/acrlstandards/informationliteracycompetency.htm>. Acesso em: 2 jan. 2019.

AZEVEDO, Isabel Michelan de; GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves. Contribuições do letramento digital e informacional na sociedade contemporânea. **TransInformação**, Campinas, v. 29, n. 2, p. 163-173, maio/ago. 2017. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-37862017000200163&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-37862017000200163&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em:25 out. 2019.

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola o que é como se faz**. 21. ed. São Paulo: Loyola, 2007.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. Formação contínua de professores do ensino fundamental sob a ótica do desenvolvimento da information literacy, competência indispensável ao acesso à informação e geração do conhecimento. **TransInformação**, Campinas, v. 16, n. 1, p. 17-32, 2004. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-37862004000100002&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-37862004000100002&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 12 out. 2019.

BERNARDES, Alessandra Sexto; FERNANDES, Olivia Paiva. A pesquisa escolar em tempos de internet. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, ano 3, n. 5, jan./jun. 2002. Disponível em: <http://www.periodicos.proped.pro.br/index.php/revistateias/article/view/99/100>. Acesso em: 25 out. 2020.

BEZERRA, M. A. C. A pesquisa escolar nas LDBs e nos PCNs. **Revista CRB-9 Digital**, São Paulo, v. 1, n. 3, p.1-18, dez. 2008. Disponível em: <http://revista.crb8.org.br/index.php/crb8digital/article/viewFile/15/15>. Acesso em: 16 abr. 2019.

BICHERI, Ana Lúcia Antunes de Oliveira. **A mediação do bibliotecário na pesquisa escolar face a crescente virtualização da informação**. 2008. 245f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2008. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/93713>. Acesso em: 18 jun. 2020.

BICHO, Leandro; BAPTISTA, Susana. **Modelo de porter e análise swot: estratégias de negócio**. Instituto politécnico de Coimbra, Instituto Superior de Engenharia de Coimbra, Departamento de Engenharia Civil, 2006.

BOCCATO, Vera Regina Cesari. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Revista de odontologia da Universidade da Cidade São Paulo**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006. Disponível em: [http://arquivos.cruzeirosuleducacional.edu.br/principal/old/revista\\_odontologia/pdf/setembro\\_dezembro\\_2006/metodologia\\_pesquisa\\_bibliografica.pdf](http://arquivos.cruzeirosuleducacional.edu.br/principal/old/revista_odontologia/pdf/setembro_dezembro_2006/metodologia_pesquisa_bibliografica.pdf). Acesso em: 12 ago. 2019.

BORBA, Maria do Socorro Azevedo. Bibliotecário educador: reflexão-ação-reflexão. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24., 2011, Maceió. **Anais eletrônicos** [...]. Maceió: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2011. Disponível em: <http://febab.org.br/congressos/index.php/cbbd/xxiv/paper/view/58/216>. Acesso em: 10 set. 2020.

BORDENAVE, Juan Díaz; PEREIRA, Adair Martins. A biblioteca como instrumento de ensino-aprendizagem. *In*: BORDENAVE, Juan Díaz; PEREIRA, Adair Martins **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 255-265.

BLATTMANN, Ursula; CIPRIANO, Aline de Souza. Os diferentes públicos e espaços da biblioteca escolar: da pré-escola a universidade. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21., 2005, Curitiba. **Anais** [...]. 2005, Curitiba, 2005. Disponível em: <http://www.reocities.com/ublattmann/papers/p12.html>. Acesso em: 10 abr. 2020.

BRAGA, Kátia Soares. Aspectos relevantes para a seleção da metodologia adequada à pesquisa social em Ciência da Informação. *In*: MUELLER, Suzana Pinheiro Machado (org.). **Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2007. p. 17-38.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 05 de outubro de 1988. Brasília, DF: Senado Federal: 1988. Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88\\_Livro\\_EC91\\_2016.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf). Acesso em: 12 jun. 2019.

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a formação de docentes da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, em nível médio, na modalidade normal**. Resolução CNE/CEB nº 2, de 19/04/1999. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb02\\_99.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb02_99.pdf). Acesso em: 05 jun. 2019.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm). Acesso em: 12. jan. 2019.

BRASIL. Lei nº 12.244 de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. **Diário Oficial da União**, Brasília, 25 maio 2010. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm). Acesso em: 05 maio 2018.

BRASIL. Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE. **Diário Oficial da União**, Brasília, 25 jun. 2014. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-publicacaooriginal-144468-pl.html>. Acesso em: 10 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_20dez\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf). Acesso em: 02 jul. 2019

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais da educação básica**. Brasília: MEC, 2013.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental**. Brasília: 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CEB nº 2 de 19 de abril de 1999**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Docentes de Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em nível médio, na modalidade normal. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb02\\_99.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb02_99.pdf). Acesso em: 12 abr. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Ministério da Cultura. **Plano nacional do livro e leitura**. Brasília, DF: Câmara Setorial do Livro, Leitura e Literatura, 2006. Disponível em: <http://snbp.cultura.gov.br/pnll/>. Acesso em: 20 abr. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Ministério da Cultura. **Plano nacional do livro e leitura**. Brasília, DF: Câmara Setorial do Livro, Leitura e Literatura, 2014. Disponível em: <http://snbp.cultura.gov.br/pnll/>. Acesso em: 18 abr. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. **Programa nacional biblioteca da escola**. Brasília, DF: 1997. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=11452-manual-operacional-de-educacao-integral-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11452-manual-operacional-de-educacao-integral-2012-pdf&Itemid=30192) . Acesso em: 30 abr. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC, 2001. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei\\_vol1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf) . Acesso em: 05 jun. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental Geral de Educação Infantil. **Proposta pedagógica e currículo para a educação infantil: um diagnóstico e a construção de uma metodologia de análise**. Brasília, MEC/SEF/DPE/COEDI, 1996.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510 de 07 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana, na forma definida nesta Resolução. Brasília: CNJ, 2016. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2019.

BRASIL, Senado Federal. **Projeto de Lei nº 9.484 de 06 de fevereiro de 2018**. Altera a Lei 12.244, de 24 de maio de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas escolares nas instituições de Ensino do País, para dispôr sobre uma nova definição de biblioteca escolar e cria o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE). Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2167716>. Acesso em: 12 abr. 2020.

BRUCE, Christine. **The seven faces of information literacy**. Adelaide: Auslib, 1997. 203 p.

CAMPELLO, Bernadete Santos. A função educativa da biblioteca escolar no Brasil: perspectivas para seu aperfeiçoamento. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2003a. 1 CD-ROM.

CAMPELLO, Bernadete Santos. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n.3, p. 28-37, 2003. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/17773>. Acesso em: 05 out. 2019.

CAMPELLO, Bernadete Santos. Encontros científicos. *In*: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette (Orgs.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2007.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Letramento informacional: função educativa do bibliotecário na escola.** Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Letramento informacional no Brasil: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico.** 2009. 209f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/ECID-7UUPJY>. Acesso em: 05 out. 2019.

CAMPELLO, Bernadete Santos (Org.). Elementos que favorecem a colaboração entre bibliotecários e professores. *In*: CAMPELLO, Bernadete Santos. **Biblioteca escolar: conhecimentos que sustentam a prática.** Belo Horizonte: Autêntica, 2012. p. 73-89

CAMPELLO, Bernadete Santos *et al.* **Biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica.** Belo Horizonte: Autêntica, 2000. 64p.

CARMO, Michelle Souza do; DUTRA, Thalita Franco dos Santos. A pesquisa escolar na implementação do letramento informacional: enfoque no modelo big6. *In*: GOMES, Suely Henrique de Aquino *et al.* **Letramento informacional: educação para a informação.** Goiânia: Gráfica UFG, 2016. *E-Book*.

CASTRO FILHO, Cláudio Marcondes de; COPPOLA JUNIOR, Claudinei. Biblioteca escolar e a lei 12.244/2010: caminhos para implantação. **Biblioteca Escolar em Revista.** Ribeirão Preto, v.1, n.1 p.30-41, 2012. Disponível em: <http://revistas.ffclrp.usp.br/BEREV/article/view/102/82>. Acesso em: 20 mai. 2020.

CASTRO, César Augusto. **História da biblioteconomia brasileira.** Brasília: Thesaurus, 2000. 287p.

CÔRTE, Adelaide Ramos e; BANDEIRA, Suelena Pinto. **Biblioteca escolar.** Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2011.

CORTES, Vanderléa Nóbrega Azevedo. **Estruturação da memória organizacional por meio da gestão do conhecimento: entre o tácito e o explícito.** 2019. 160 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, SE: UFS, 2019. Disponível em: [https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/12338/2/VANDERLEA\\_NOBREGA\\_AZEVEDO\\_CORTES.pdf](https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/12338/2/VANDERLEA_NOBREGA_AZEVEDO_CORTES.pdf). Acesso em 12 maio 2020.

COUTINHO, Clara; LISBÔA, Eliana. Sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem: desafios para educação no século XXI. **Revista de Educação,** Lisboa, v. 18, n. 1, p. 5-22, 2011. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/14854>. Acesso em: 20 nov. 2019

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa.** 9. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, pág. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1016>. Acesso em: 10 out. 2019.

DURBAN ROCA, Glória. **Biblioteca escolar hoje**: recurso estratégico para a escola. Tradução: Carlos Henrique Lucas Lima. Porto Alegre: Penso, 2012.

EISENBERG, Michael. Big6 TIPS: Teaching information problem solving, **Emergency Librarian**, Seattle, v. 25, n. 1, Sept./Oct., 1997a. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/234713449\\_Information\\_Problem-Solving\\_The\\_Big\\_Six\\_Skills\\_Approach](https://www.researchgate.net/publication/234713449_Information_Problem-Solving_The_Big_Six_Skills_Approach). Acesso em: 05 jan. 2020.

EISENBERG, Michael. Big6 TIPS: Teaching information problem solving - 2, information seeking strategies, **Emergency Librarian**, Seattle, v. 25, n. 2, Nov./Dec., 1997b. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/234713449\\_Information\\_Problem-Solving\\_The\\_Big\\_Six\\_Skills\\_Approach](https://www.researchgate.net/publication/234713449_Information_Problem-Solving_The_Big_Six_Skills_Approach). Acesso em: 05 jan. 2020.

EISENBERG, Michael. Big6 TIPS: Teaching information problem solving, **Emergency Librarian**, Seattle, v. 25, n. 3, Jan./Fev., 1998a. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/234713449\\_Information\\_Problem-Solving\\_The\\_Big\\_Six\\_Skills\\_Approach](https://www.researchgate.net/publication/234713449_Information_Problem-Solving_The_Big_Six_Skills_Approach). Acesso em: 05 jan. 2020.

EISENBERG, Michael. Big6 TIPS: Teaching information problem solving, **Emergency Librarian**, Seattle, v. 25, n. 4, Mar./Apr, 1998b. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/234713449\\_Information\\_Problem-Solving\\_The\\_Big\\_Six\\_Skills\\_Approach](https://www.researchgate.net/publication/234713449_Information_Problem-Solving_The_Big_Six_Skills_Approach). Acesso em: 05 jan. 2020.

EISENBERG, Michael. Big6 TIPS: Use of Information: extracting relevant Information. **Emergency Librarian**, Seattle, v. 25, n. 5, May./Jun., 1998c. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/234713449\\_Information\\_Problem-Solving\\_The\\_Big\\_Six\\_Skills\\_Approach](https://www.researchgate.net/publication/234713449_Information_Problem-Solving_The_Big_Six_Skills_Approach). Acesso em: 05 jan. 2020.

EISENBERG, Michael; BERKOWITZ, Robert E. **The six habits of highly effectivestudents**: using the Big Six to link parents, students, and homework. *School Library Journal*, August, 1995. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ510346>. Acesso em: dez. 2019.

ERMAKOFF, George. **Bibliotecas brasileiras**. Rio de Janeiro: G. Hermakoff Casa Editora, 2015.

FAQUETTI, Marouva Fallgatter; RADOS, Gregório Varvakis. Dinâmica evolutiva da pesquisa escolar: proposta de um modelo. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 16., 2010. Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2010. p. 1-14. Disponível em: <http://www.sibi.ufrj.br/snbu/snbu2002/oralpdf/109.a.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2020.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E BIBLIOTECAS/ UNESCO. **Manifesto para biblioteca escolar IFLA/UNESCO**. Traduzido por: Rede de Bibliotecas Escolares. Portugal, 2016. Disponível em: <http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2018.

FIALHO, Janaina Ferreira.; MOURA, Maria Aparecida. A formação do pesquisador juvenil. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 194-207, 2005. Disponível em: <http://www.eci.ufmg.br/pcioline/index.php/pci/article/viewFile/343/151> Acesso em: 20/05/2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

FUJITA, Mariângela Spotti; CERVANTES, Brígida Maria Nogueira. Abordagem cognitiva do protocolo verbal na confirmação de termos para a construção de linguagem documentária em inteligência competitiva. *In*: VALENTIM, Marta Lígia Pomim (org.). **Métodos qualitativos de pesquisa em Ciência da Informação**. São Paulo: Polis, 2005. p. 29-58.

FURTADO, Cassia. A biblioteca escolar no sistema educacional da sociedade da informação. *In*: SEMINÁRIO BIBLIOTECA ESCOLAR ESPAÇO DE AÇÃO PEDAGÓGICA, 3., 2004. Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: Escola de Biblioteconomia da UFMG, 2004. p.250-263. Disponível em: <http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/317.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2018.

FURTADO, Renata Lira; ALCARÁ, Adriana Roseclér. Desenvolvimento e formação de competência em informação: um mapeamento de modelos, padrões e documentos. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., 2015, João Pessoa. **Anais [...]**. João Pessoa, 2015. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000017594/afb50cd78befb18da32e865708d3a4fa>. Acesso em: 10 nov. 2020.

GARCEZ, Eliane Fioravante. O bibliotecário nas escolas: uma necessidade. **ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 12, n.1, p. 27-41, jan./jun. 2007. Disponível em: <http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/492/633>. Acesso em: 22 mar. 2013.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. O papel da experiência na aprendizagem: perspectivas na busca e no uso da informação. **TransInformação**, Campinas, v. 22, n. 2, p. 149-158, maio/ago. 2008. Disponível em: [http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/9208/1/ARTIGO\\_PapelExperienciaAprendizagem.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/9208/1/ARTIGO_PapelExperienciaAprendizagem.pdf). Acesso em: 5 maio 2020.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Arcabouço conceitual do letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 39, n. 3, p. 83-92, set./dez., 2010. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1268>. Acesso em: 22 jul.2019.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Letramento informacional**: pesquisa, reflexão e aprendizagem. Brasília: Editora FCI/UNB, 2012. Disponível em: [http://www.repositorio.unb.br/bitstream/10482/13025/1/LIVRO\\_Letramento\\_Informacional.pdf](http://www.repositorio.unb.br/bitstream/10482/13025/1/LIVRO_Letramento_Informacional.pdf). Acesso em 05 jun. 2019.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; TESCAROLO, Ricardo. Letramento informacional e os desafios da educação básica. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE

BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 22., 2007, Brasília. **Anais** [...]. Brasília: FEBAB/ABDF, 2007. CD-ROM. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-46982010000100003](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982010000100003). Acesso em: 20 out. 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. **Metodologias qualitativas na sociologia**. Petrópolis: Vozes, 1995.

IGO, L Brent; BRUNING, Roger; MCCRUDDEN, Matthew. Exploring differences in students' copy-and- paste decision making and processing: a mixed-methods study. **Journal of Educational Psychology**, 2005, v. 97, p. 103-116. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/232457619\\_Exploring\\_Differences\\_in\\_Students'\\_Copy-and-Paste\\_Decision\\_Making\\_and\\_Processing\\_A\\_Mixed-Methods\\_Study](https://www.researchgate.net/publication/232457619_Exploring_Differences_in_Students'_Copy-and-Paste_Decision_Making_and_Processing_A_Mixed-Methods_Study) Acesso em: 10 out. 2019.

KUHLTHAU, Carol Collier. **Como usar a biblioteca na escola: um programa de atividades para o ensino fundamental**: Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

KUHLTHAU, Carol Collier. **Como orientar a pesquisa escolar: estratégias para o processo de aprendizagem**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

KUHLTHAU, Carol Collier. **Como usar a biblioteca na escola: um programa de atividades para o ensino fundamental**: Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

LEITE, Serafim. **História da Companhia de Jesus no Brasil**, Tomo II (Século XVI -- A Obra), p. 545-568. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1939.

MACEDO, Neusa Dias de (Org.). **Biblioteca escolar brasileira em debate: da memória profissional a um fórum virtual**. São Paulo: Senac e Conselho Regional de Biblioteconomia, 2005.

MACHADO, Rosa Teresa Moreira. **Estratégia e competitividade em organizações agroindustriais**. Lavras: UFLA/FAEPE, 2005.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MAROTO, Lucia Helena. **Biblioteca escolar, eis a questão: do espaço do castigo ao centro do fazer educativo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

McGREGOR, Joy; WILLIAMSON, Kirsty. Appropriate use of information at the secondary school level: understanding and avoid plagiarism. **Library & Information Science Research**, v. 27, n. 4, p. 496-512. Disponível em: [http://www.ala.org/aasl/sites/ala.org.aasl/files/content/aaslpubsandjournals/slr/vol14/SLR\\_GeneratingKnowledge\\_V14.pdf](http://www.ala.org/aasl/sites/ala.org.aasl/files/content/aaslpubsandjournals/slr/vol14/SLR_GeneratingKnowledge_V14.pdf). Acesso em: 15 out. 2020.

MELO, Maurizeide Pessoa de; NEVES, Dulce Amélia de Brito. A importância da biblioteca infantil. **Biblionline**, v. 1, n. 2, 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/584>. Acesso em: 15 out. 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

MONTEIRO, Gisele Camargo. **A biblioteca escolar na formação de competências em informação: contribuições e perspectivas em bibliotecas do Colégio Pedro I**. 2016. 101 f. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação) – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia e a Universidade Federal do Rio de Janeiro/Escola de Comunicação, 2016. Disponível em: <http://repositorio.ibict.br/bitstream/123456789/881/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Final%20-%20Depositada.pdf>. Acesso: 12 abr. 2019.

MORAES, Rubens Borba de. **Livros e bibliotecas no Brasil colonial**. 2. ed. Brasília, DF: Brique de Lemos, 2006.

NININ, Maria Otilia Guimarães. Pesquisa na escola: que espaço é esse? o do conteúdo ou o do pensamento crítico? **Educação em Revista**, n. 48, 2008. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-46982008000200002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982008000200002). Acesso em: 23 set. 2020.

PINTO, Adélia de Moraes; OLIVEIRA, Lúcio Luís Almeida. Biblioteca escolar e a educação no Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: FEBAB, 2013. p. 214-224. Disponível em: <http://portal.febab.org.br/anais/article/view/1243/1244>. Acesso em: 22 abr. 2018.

PIRES, Hermínia. **O contributo da biblioteca escolar para o reforço da escola inclusiva**. Lisboa, Portugal: Rede de Bibliotecas Escolares, 2017. 35 p. Disponível em: <http://recil.grupolusofona.pt/handle/10437/4028>. Acesso: 12 fev. 2018.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]. 2. Ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SAMPIERI, Roberto Hernández; CALLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Maria Del Pilar Baptista. **Metodologia da pesquisa**. Porto Alegre: Penso, 2013.

SILVA, Gleidson; AMORIM, Simone Silveira. Apontamentos sobre a educação no Brasil Colonial (1549-1759) **Interações**, Campo Grande, MS, v. 18, n. 4, p. 185-196, out. /dez. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/inter/v18n4/1518-7012-inter-18-04-0185.pdf>. Acesso: 12 fev. 2018.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Perspectivas históricas da biblioteca escolar no Brasil e análise da lei 12.244/10. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.16, n. 2, p. 489-517, jul. /dez., 2011. Disponível em: [https://revista.acbsc.org.br/racb/article/download/797/pdf\\_63](https://revista.acbsc.org.br/racb/article/download/797/pdf_63). Acesso: 20 jan. 2019.

SILVA, Judson Daniel Oliveira da; CUNHA, Jacqueline de Araújo. O papel educativo da biblioteca escolar no contexto do Plano Nacional de Educação. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 21, n. 46, p. 45-58, mai./ago., 2016.

SILVA, Maria Abadia. Do projeto político do Banco Mundial: ao projeto político pedagógico da escola pública brasileira. *In*: ROSSI, Vera Lúcia Sabongi (org.). **Arte & Manhas dos Projetos Políticos e Pedagógicos**. São Paulo: CEDES, 2003.

TAKAHASHI, Tadao (Org.). **Sociedade da informação no Brasil**: Livro Verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000. Disponível em: [http://www.mct.gov.br/upd\\_blob/0004/4795.pdf](http://www.mct.gov.br/upd_blob/0004/4795.pdf). Acesso em: 18 abr. 2019.

**THE BIG6**: information e technology skills for student sucess. 2014. Disponível em: <http://big6.com/>. Acesso em: 25 set. 2019.

THIOLLENT, Michael. **Metodologia de pesquisa-ação**. 18 ed. São Paulo: Cortez, 2011. 136 p.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VALENTIM, Marta Lúcia Pomim. Construção do conhecimento. *In*: VALENTIM, Marta Lúcia Pomim (org.). **Métodos qualitativos de pesquisa em Ciência da informação**. São Paulo: Polis, 2005. p. 7- 28.

## **APÊNDICE A – Roteiros de Entrevistas**

### **Roteiro de entrevista semiestruturada para professor**

1. Qual a sua formação acadêmica/instituição?
2. Há quanto tempo atua como professor?
3. Há quanto tempo atua profissionalmente nesta escola?
4. Durante sua formação acadêmica a pesquisa escolar ou a biblioteca foram estudadas em algum momento, em alguma disciplina?
5. Você considera a pesquisa escolar um importante instrumento de auxílio no processo de ensino-aprendizagem dos seus alunos?
6. Você trabalha a pesquisa escolar com seus alunos? Se sim, como é feito esse trabalho?
7. Você orienta seus alunos a fazerem uso da biblioteca para realização de suas pesquisas escolares?
8. Como é o processo avaliativo desses trabalhos realizados por seus alunos?
9. Como você acha que a biblioteca pode ajudar na realização das pesquisas escolares dos alunos?
10. Quais as principais dificuldades encontradas na realização das pesquisas escolares?
11. Sugestões para a construção da cartilha

### **Roteiro de entrevista semiestruturada para coordenação pedagógica**

1. Qual a sua formação acadêmica/instituição?
2. Há quanto tempo atua profissionalmente?
3. Há quanto tempo atua profissionalmente nesta escola?
4. Durante sua formação acadêmica a pesquisa escolar ou a biblioteca foram estudadas em algum momento, em alguma disciplina?
5. Na sua visão, qual o papel da biblioteca dentro da escola?
6. A biblioteca se encontra representada no projeto pedagógico da escola? Se sim, de que maneira?

**APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**  
**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE**

Convidamos o (a) Sr (a) para participar da Pesquisa “**A pesquisa escolar na biblioteca como instrumento potencializador no processo de ensino-aprendizagem: um olhar para o ensino fundamental**”, está sendo desenvolvida por mim, mestranda **Maria Neuda de Carvalho Ramos Pacheco**, orientada pela profa. Dra. Janaina Fialho, tem como objetivo inserir a pesquisa escolar no ensino fundamental I do Colégio Módulo, a fim de propor um produto em forma de guia que possa trazer contribuição significativa sobre a compreensão da biblioteca escolar como espaço de pesquisa dentro da escola. Após a assinatura desse termo, sua participação é voluntária e ocorrerá de forma individual por meio do preenchimento de um questionário ou roteiro de entrevistas, que não vai identificar individualmente seus dados. Caso seu nome seja divulgado, poderá acionar a Justiça e solicitar indenização, conforme dispõe o inciso II na Resolução CNS nº 466/2012. O questionário será enviado por e-mail, de forma gratuita, o qual permite a análise posterior dos dados coletados tanto por Excel como pelo uso de programas estatísticos. Também poderá ser aplicado questionário impresso. Se você aceitar participar, estará contribuindo para o desenvolvimento de ações que possibilitam o acesso à cultura a comunidade. Se depois de consentir em sua participação o(a) Sr (a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) Sr (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, e sua identidade será preservada, mediante a anuência deste termo que está assinando voluntariamente, e ficará com uma via desse TCLE. Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com a pesquisadora pelo endereço: Rua Maria Helena Mandarino, 150, Bloco A, Apto. 304. Santa Lúcia, Jabotiana, Aracaju/SE, pelo Whatsapp do telefone (79)9-9938-0016, ou poderá entrar em contato com o Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação através do email [ppgci.ufs@gmail.com](mailto:ppgci.ufs@gmail.com). Outras dúvidas poderão ser sanadas pelo Comitê de ética em Pesquisa Para Seres Humanos, localizado no Ambulatório do Hospital Universitário, Rua Claudio Batista, s/n, Bairro Sanatório, Aracaju/SE, ou pelo telefone (79) 3194-7208. Todas as pesquisas envolvendo seres humanos devem ser submetidas à apreciação do Sistema CEP/CONEP, que, ao analisar e emitir o parecer, torna-se corresponsável por garantir a proteção dos participantes da pesquisa.

**Atenção:**

Todo experimento com seres humanos apresenta RISCO de constrangimento pela exposição à observação social, que escapam ao senso comum. O risco de cunho emocional poderá ser proporcional à frustração na consecução da atividade proposta, porém esse risco será minimizado pelo BENEFÍCIO DIRETO a partir da contribuição que o(a) Sr(a) está dando para a compreensão da biblioteca escolar como espaço de pesquisa dentro da escola.

**Consentimento:**

Eu,(escreva seu nome completo), \_\_\_\_\_ fui informado(a) sobre o que a pesquisadora quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Pude esclarecer todas as minhas dúvidas com a pesquisadora e, por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não vou ser remunerado por isso e que posso sair quando quiser sem prejuízo.

Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

Assinatura do participante: \_\_\_\_\_

**APÊNDICE C – Cartilha de Pesquisa Orientada para Professores do Ensino Fundamental I**



# COMO FAZER PESQUISA ESCOLAR?



**CARTILHA DE PESQUISA  
ORIENTADA PARA PROFESSORES  
DO ENSINO FUNDAMENTAL I**

MARIA NEUDA DE CARVALHO RAMOS PACHECO

**2020**

# **COMO FAZER PESQUISA ESCOLAR?**



**CARTILHA DE PESQUISA  
ORIENTADA PARA PROFESSORES  
DO ENSINO FUNDAMENTAL I**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO**

**CARTILHA DE PESQUISA ORIENTADA PARA PROFESSORES  
DO ENSINO FUNDAMENTAL I**

**Elaboração: Maria Neuda de Carvalho Ramos Pacheco**

**Orientação: Profa. Dra. Janaina Fialho**

**Produto oriundo da dissertação**

A pesquisa escolar na biblioteca como instrumento potencializador no processo de ensino-aprendizagem: um olhar para o ensino fundamental I

MARIA NEUDA DE CARVALHO RAMOS PACHECO

**2020**

FOTOS/ILUSTRAÇÕES  
freepik

PROJETO GRÁFICO  
Júlia Duarte Nascimento

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

P116c

Pacheco, Maria Neuda de Carvalho Ramos

Cartilha de Pesquisa Orientada para Professores do Ensino Fundamental I / Maria Neuda de Carvalho Ramos Pacheco. - São Cristovão, SE, 2020.

30 p. : il. ; color.

Desenvolvida a partir de dissertação de mestrado intitulada "A pesquisa escolar na biblioteca como instrumento potencializador no processo de ensino-aprendizagem: um olhar para o ensino fundamental I", orientada por Dra. Janaina Fialho. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, mestrado profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento da Universidade Federal de Sergipe.

1. Pesquisa Escolar. 2. Biblioteca escolar. 3. Modelo de pesquisa Big 6. 4. Colégio Módulo. 5. Bibliotecário escolar. I. Título.

CDD 020  
CDU 027.8

Maria Neuda de Carvalho Ramos Pacheco CRB/5 N°1911

[2020]

Todos os direitos dessa edição reservados à  
M A R I A N E U D A D E C A R V A L H O R A M O S P A C H E C O

# COMO FAZER PESQUISA ESCOLAR?

**CARTILHA DE PESQUISA  
ORIENTADA PARA PROFESSORES  
DO ENSINO FUNDAMENTAL I**

## SUMÁRIO

---

1 - APRESENTAÇÃO.....	PÁGINA	4
2 - A PESQUISA ESCOLAR COMO RECURSO DE APRENDIZAGEM.....	PÁGINA	8
2.1 - A pesquisa escolar na biblioteca.....	PÁGINA	9
2.2 - O bibliotecário como mediador na pesquisa escolar.....	PÁGINA	10
2.3 - O trabalho colaborativo entre professor e bibliotecário.....	PÁGINA	12
3 - MODELO DE PESQUISA BIG 6 – USO DA INFORMAÇÃO PARA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS.....	PÁGINA	13
3.1 - Definição da tarefa.....	PÁGINA	15
3.2 - Estratégias de busca da informação.....	PÁGINA	17
3.3 - Localização e formas de acesso.....	PÁGINA	19
3.4 - Utilização da informação.....	PÁGINA	20
3.5 - Produto/ Síntese.....	PÁGINA	22
3.6 - Avaliação.....	PÁGINA	23
4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	PÁGINA	25
REFERÊNCIAS.....	PÁGINA	25

---

# COMO FAZER PESQUISA ESCOLAR?

CARTILHA DE PESQUISA  
ORIENTADA PARA PROFESSORES  
DO ENSINO FUNDAMENTAL I

## 1 APRESENTAÇÃO

Esta cartilha surgiu como produto da pesquisa intitulada **A PESQUISA ESCOLAR NA BIBLIOTECA COMO INSTRUMENTO POTENCIALIZADOR NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**: um olhar para o ensino fundamental I, concretizada como parte integrante do *Mestrado Profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe (PPGCI/UFS)*.

O objetivo do trabalho é inserir a pesquisa escolar orientada no ensino fundamental I, ou seja, nas turmas do 1º ao 5º ano do Colégio Módulo Aracaju, a partir de 2021, bem como identificar na literatura elementos teórico-práticos sobre o processo de pesquisa e o papel do bibliotecário nesse contexto, buscando elementos que possam subsidiar a prática pedagógica no ensino fundamental I, propondo um produto em forma de cartilha que traga contribuição significativa sobre a compreensão da Biblioteca Escolar como espaço de aprendizagem e pesquisa dentro da escola. →



A cartilha foi construída tendo como base o Modelo de Pesquisa Big 6, por ser um modelo que possibilita a adaptação para qualquer nível de ensino, já que os alunos trabalhados na pesquisa, são alunos de 6 a 10 anos de idade. Como o próprio nome sugere, o modelo é formado por seis categorias. As informações foram subsidiadas por vários modelos portugueses adaptados do Big 6, tais como: Guia de Pesquisa da Informação<sup>1</sup>; O BIG 6 - um modelo de pesquisa<sup>2</sup>; O BIG 6 - Como fazer trabalho de investigação?<sup>3</sup>.

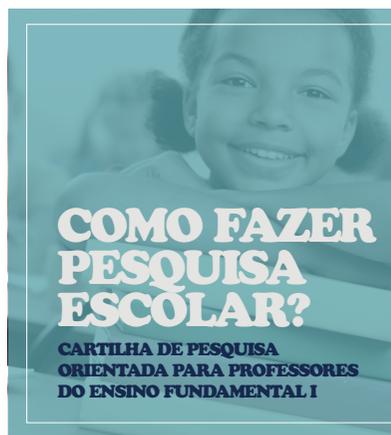
1 - Agrupamento de escolas na grande zona metropolitana do Porto, Portugal.

2 - Agrupamento de escolas António Sérgio, Aqualva-Cacém, Portugal.

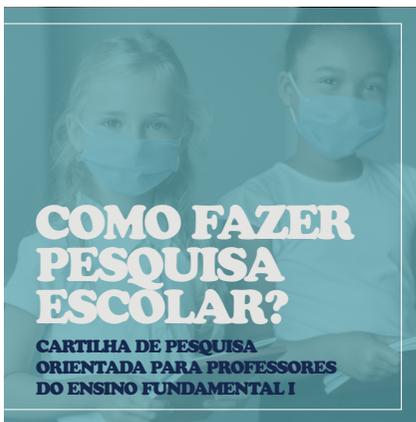
3 - Rede de Bibliotecas do Conselho de Arganil, Portugal.

Para Mike Eisenberg, professor em Ciências da Informação e Mike Berkowitz, bibliotecário em Nova Iorque, criadores do Modelo BIG 6, as fases da pesquisa são abordadas de uma forma geral, como um modelo de uso da informação para a resolução de problemas, no qual os processos cognitivos envolvidos são enfatizados. Em suas fases, o processo de pesquisa é apresentado desde a definição da tarefa até a avaliação final (EISENBERG, 1997a, b).

É possível afirmar que este modelo enfatiza a necessidade de incentivo ao uso crítico da informação por parte dos educandos, numa visão construtivista da aprendizagem.



A IFLA (International Federation of Library Associations and Institutions) uma Federação Internacional de Associações Bibliotecárias e Biblioteca, publicou em conjunto com a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), o Manifesto IFLA/ UNESCO para Biblioteca Escolar. Segundo esse manifesto, a biblioteca possui a missão de habilitar o aluno para a aprendizagem ao longo da vida, para tanto, ela “deve envolver ativamente a comunidade educativa, através de programas bem fundamentados de atividades e serviços.” (IFLA/UNESCO, 2016, p.45). ➔



A partir do Modelo Big 6, da análise das entrevistas, e baseado no que diz a literatura sobre o assunto, foi possível criar esta cartilha que deverá ser utilizada pelos professores do fundamental I, e servirá como base para os trabalhos de pesquisa com seus alunos, tendo a biblioteca escolar como apoio, pois a pesquisa escolar realizada na biblioteca e incentivada pelo professor, tendo o bibliotecário como mediador, acendem no educando um senso investigativo; ele consegue reconhecer as questões e selecionar as fontes de informação confiáveis, o que influencia diretamente em sua interpretação dos textos e conseqüentemente, de mundo, auxiliando nas respostas às questões inerentes a pesquisa e gerando conhecimento para a vida.



A educação básica é o momento privilegiado para se formar usuários de biblioteca, formação de leitores e bons pesquisadores e a biblioteca é parte importante desse processo. É preciso formar cidadãos críticos e autônomos com o uso da informação, conhecimento que será útil para questões além do currículo escolar, para suas vidas cotidianas também. É importante ressaltar ainda que a formação de jovens pesquisadores é um processo permanente na sociedade da informação e deve se dar por toda a educação básica (FIALHO, 2009). Esse é o caminho frutífero para se trabalhar com as crianças, um trabalho planejado a longo prazo para a promoção do uso ético da informação e um antídoto para as fake news. A educação para a informação é o caminho a ser pavimentado nas escolas. ■

# COMO FAZER PESQUISA ESCOLAR?

CARTILHA DE PESQUISA  
ORIENTADA PARA PROFESSORES  
DO ENSINO FUNDAMENTAL I

## 2 A PESQUISA ESCOLAR COMO RECURSO DE APRENDIZAGEM

O processo de aprendizagem no indivíduo se dá ao longo de sua vida, antes mesmo de ingressar na escola. Durante o mesmo, ao passo em que ele vai adquirindo novos conhecimentos, vai modificando sua forma de agir, de ver e entender as coisas que o cercam. Na escola, a aprendizagem segue um modelo mais formal, mas sem deixar de lado suas experiências e aprendizados adquiridos ao longo da sua vida, ou seja, a aprendizagem é modelada de maneira a fazer com que o indivíduo, neste caso, o aluno, tenha um aprendizado coerente com a sua visão de mundo.

Demo (1997) afirma que a pesquisa é um recurso metodológico com propriedades para a construção da aprendizagem no processo de formação da competência humana. Segundo o autor, “quem não pesquisa, apenas reproduz. Quem pesquisa é capaz de produzir instrumentos e procedimentos. (DEMO, 1997, p.39.)”. A palavra pesquisa tem origem no latim com o verbo perquirir, que significava procurar; buscar com cuidado; procurar em toda parte; informar-se; inquirir; perguntar; indagar bem; aprofundar na busca (BAGNO, 2007, p. 17)”.



A pesquisa escolar foi instituída em 1971, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 5.692 de 11.08.1971 (LDB Nº 5692/1971), tinha como objetivo oferecer aos educandos mecanismos para uma produção independente, em que o aprendizado não ficasse restrito ao discurso do professor em sala de aula, dando autonomia ao educando para participar de forma ativa do processo de descoberta, contraindo uma visão crítica do mundo no qual está inserido (FIALHO, 2004). Ela serve como instrumento didático que auxilia no desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, ajudando metodologicamente na aquisição de novas habilidades e conhecimentos. Tem como objetivo conduzir o educando “a desenvolver habilidades referentes aos procedimentos de buscar, consultar, localizar, selecionar/ interpretar e extrair a informação relativa ao conteúdo a ser estudado, de acordo com seu entendimento (BEZERRA, 2008, p.3)”. ➔

# COMO FAZER PESQUISA ESCOLAR?

CARTILHA DE PESQUISA ORIENTADA PARA PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL I

....

## Na perspectiva da pesquisa escolar orientada,

....

proposta por essa cartilha, o aluno é agente ativo no processo de aprendizagem, uma abordagem voltada para as peculiaridades de cada etapa e não apenas para a produção do produto final. Esse processo vem se destacando como um ótimo método de aprendizagem, o qual com o auxílio de um bibliotecário, pode propiciar ao aluno a capacidade de buscar a informação e utilizá-la corretamente; também participam desse processo professores e familiares.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2000) assinalam que a prática da leitura deve ser sempre uma atividade meio e não fim. Com isso, a participação da biblioteca é imprescindível, devendo possuir um ambiente confortável, agradável, com acervo variado, onde o professor tenha condições de indicar livros e onde os alunos possam escolhê-los sozinhos e, caso desejem, possam levá-los para casa.

## 2.1 - A pesquisa escolar na biblioteca

O papel da biblioteca escolar é oferecer ao seu público, professores, alunos e comunidade escolar, recursos de acesso direto à informação, bem como disponibilizar ferramentas que propiciem a aquisição de conhecimento a partir de outros serviços informacionais, garantindo aos indivíduos, diferentes formas de busca, aquisição e compartilhamento de informação. Esse novo modelo social de Educação, com ênfase na autonomia de aprendizagem e uso eficiente da informação, exige que o bibliotecário atue como educador, no sentido de, além de trabalhar com a seleção, catalogação e organização do acervo, possa também ensiná-los a usar a informação de forma crítica e responsável.

A pesquisa escolar é um recurso de aprendizagem que encontra respaldo nas correntes construtivistas e humanistas, surgiu no cenário nacional na década de 1960, sob a influência da Didática da Escola Nova, que considerava o ensino como um processo de pesquisa (CAMPELLO, et al, 2012). Sua prática como estratégia didática possibilita que o indivíduo desenvolva competências para busca e uso da informação (CAMPELLO, 2009). ➔

## De acordo com o Manifesto da IFLA/UNESCO (2016, p. 69)

acesso aos inúmeros tipos de suportes e materiais informacionais. O estudo de Ohio com mais de 13.000 alunos e mais de 800 professores da educação básica nos Estados Unidos demonstrou a biblioteca escolar como lugar de formação, informação e transformação. Com boa infraestrutura de recursos e programas de leitura e pesquisa escolar ela se torna espaço vivo de aprendizagem e impacta positivamente no aprendizado. ■

“a biblioteca escolar propicia informação e ideias fundamentais para o seu funcionamento bem-sucedido na atual sociedade, baseada na informação e no conhecimento.” A biblioteca escolar vem sendo vista como um espaço de estímulo e desenvolvimento da capacidade de leitura, interpretação e oralidade por meio do

## 2.2 - O bibliotecário como mediador na pesquisa escolar



A biblioteca escolar presta um serviço de informação para toda a comunidade escolar, especialmente para seus alunos e professores, a partir de seus recursos informacionais, promove a disseminação das informações, bem como seu enriquecimento e transformação da informação em conhecimento, tanto dentro como fora da escola. Em sua pesquisa, Campello et al (2012), demonstram que a participação ativa de bibliotecários auxiliando na construção e elaboração do trabalho de pesquisa escolar, contribuiu para aquisição de habilidades específicas dos alunos no que diz respeito a busca, escolha e uso de informações, dando-lhes ainda, habilidades de organização e apresentação das novas informações, gerando conhecimento a partir de padrões usados em trabalhos científicos. ➔



# COMO FAZER PESQUISA ESCOLAR?

CARTILHA DE PESQUISA ORIENTADA PARA PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL I



....

Além de oferecer ao aluno estruturas de acesso à informação,

o bibliotecário também é responsável pela criação de mecanismos de busca que facilitem para o aluno, o acesso a conteúdos que sejam relevantes para seu desenvolvimento enquanto estudante e cidadão pensante. A partir do momento em que o bibliotecário assume seu papel de mediador da informação para os alunos, atuando como agente pedagógico no contexto educacional, ele começa a perceber no aluno, quais são as suas principais dificuldades e limitações, o que facilitará e muito o seu trabalho enquanto profissional da informação, pois ele conseguirá perceber quando e até que ponto, o aluno precisará da sua ajuda na resolução de um problema.

Monteiro (2016) afirma que uma das atribuições do bibliotecário escolar é favorecer a igualdade de oportunidades que possibilite ao estudante o acesso ao conhecimento registrado, principalmente quando pensamos na leitura que ele fará do mundo. É importante que profissionais qualificados e preocupados com o desenvolvimento de sua comunidade escolar, estejam à frente do setor, trabalhando no aperfeiçoamento das pesquisas e nas práticas de incentivo à leitura, ajudando aos alunos a compreender e interagir diretamente no contexto social ao qual ele está inserido. ■

## 2.3 - O trabalho colaborativo entre professor e bibliotecário

A educação e o profissional da informação, especialmente no seu papel de educador, precisam adaptar-se constantemente às mudanças da sociedade (DELORS, 2010), sendo assim, as formas de ensino nas escolas, bem como o modo de trabalho nas bibliotecas escolares também precisam habituar-se e adequar-se a esse novo modelo de educação, uma educação que preze a liberdade e a autonomia do indivíduo, pois como assinala Takahashi (2000, p.43),

“ a educação é o elemento-chave na construção de uma sociedade baseada na informação, no conhecimento e no aprendizado. ”



Contudo, esse novo cenário exige habilidades cada vez maiores de seus estudantes e também dos bibliotecários e educadores, visto que são inúmeras as possibilidades de aquisição e compartilhamento do conhecimento. Como atender a todas as exigências da sociedade contemporânea, diante de um mundo bombardeado de informações? As escolas são consideradas um dos ambientes principais de formação e desenvolvimento do indivíduo, é nela que o estudante adquire habilidades para usar as tecnologias da informação de forma eficiente e eficaz, e as bibliotecas escolares, assim como o profissional bibliotecário, são fundamentais na construção desse processo de aquisição do conhecimento e uso competente da informação, estejam elas em suportes físicos ou digitais.

Contudo, para que esse trabalho colaborativo aconteça, o professor precisa conhecer a biblioteca da sua escola e os serviços oferecidos por ela, ao bibliotecário, cabe a função de trabalhar de forma ativa, integrando-se a equipe pedagógica para que juntos consigam expandir as chances de aprendizagem dos alunos, orientando-os no uso eficiente dos recursos informacionais.

Como pontuam Campello (2009) e Durban Roca (2012), não cabe apenas ao professor a responsabilidade pela educação formal escolar, as bibliotecas e seus bibliotecários são fundamentais no auxílio a esse processo. O trabalho colaborativo entre o bibliotecário, os professores e o diretor da escola encontra respaldo em estudos internacionais, como assinala o Manifesto da IFLA/UNESCO (2016, p.44). ■

# COMO FAZER PESQUISA ESCOLAR?

CARTILHA DE PESQUISA  
ORIENTADA PARA PROFESSORES  
DO ENSINO FUNDAMENTAL I

## 3 MODELO DE PESQUISA BIG 6 – USO DA INFORMAÇÃO PARA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

Durante o processo de realização de um trabalho de pesquisa escolar, muitas dúvidas podem surgir ao longo de sua elaboração.

Dúvidas como:

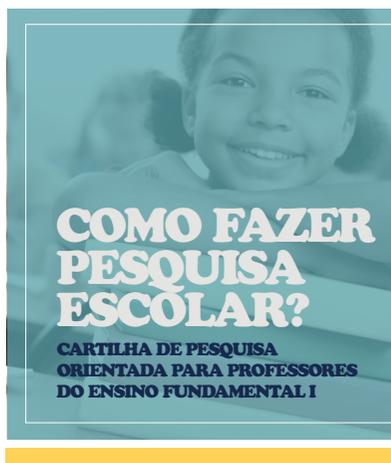
- Como devo fazer o trabalho?
- Por onde devo começar?
- Onde posso encontrar a informação que necessito?
- O que devo fazer com esta informação?
- Como organizar e apresentar a informação?



Esta Cartilha tem como objetivo auxiliar os professores na orientação ao trabalho de pesquisa com seus alunos, ajudando-os a encontrar a informação, tratá-la e utilizá-la corretamente. Baseado no Modelo BIG6, está dividido em 6 etapas.

# Modelo BIG 6 que irá ajudar a realizar um trabalho de pesquisa

O modelo BIG 6, criado por dois americanos, ajuda a resolver problemas de trabalhos.



- **1ª Etapa**  
Definição da tarefa a realizar
- **2ª Etapa**  
Estratégias de pesquisa de informação
- **3ª Etapa**  
Localização e acesso
- **4ª Etapa**  
Utilização de informação
- **5ª Etapa**  
Síntese
- **6ª Etapa**  
Avaliação





### 3.1 - Definição da tarefa

O que os alunos devem fazer?  
Formule uma boa pergunta

*Lembre-se: o tema precisa ser atraente e estimulante*

A primeira coisa a ser feita é a definição de um tema de estudo, a partir desse tema, crie uma pergunta, ou defina o problema da pesquisa. Algo que aguçe a curiosidade da turma, que desperte nos alunos, a vontade de aprender mais sobre o assunto.

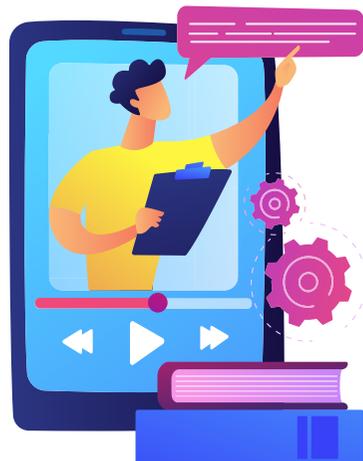
Certifique-se de que os alunos entenderam o que lhes foi pedido, se for preciso, esclareça novamente sobre o tema e o que eles precisam pesquisar.

Realize uma pesquisa prévia com a turma, levando sempre em consideração o nível de conhecimento de cada aluno, bem como suas necessidades de aprendizagem e os possíveis obstáculos que eles poderão enfrentar durante a pesquisa.

Estabeleça um método de trabalho

- O trabalho será individual?
- O trabalho será em grupo?
- Qual o prazo para conclusão?
- Quando o aluno precisa entregar?
- Será apresentado em sala?
- Será apenas um trabalho escrito?

Crie um cronograma com seus alunos para organizar as etapas.



# COMO FAZER PESQUISA ESCOLAR?

CARTILHA DE PESQUISA  
ORIENTADA PARA PROFESSORES  
DO ENSINO FUNDAMENTAL I

## Sugestão de atividade:

### Para alunos do 1º e 2º ano (crianças de 6 a 7 anos),

por se tratar de alunos nas fases iniciais de alfabetização, é interessante fazer com que pesquisem uma única questão de forma coletiva. Em um cartaz na parede ou em qualquer outro lugar que seja visível para os alunos, anote a questão principal e as dúvidas da turma que forem surgindo no decorrer do trabalho. Sempre que julgar necessário, volte às questões anotadas e lembre-as, isso ajudará a avaliar os avanços no decorrer do processo. Faça perguntas simples, com questões pontuais, as crianças nessa faixa etária não têm prática nesse tipo de atividade. Ex: “onde vivem os elefantes?”, mesmo que a criança ainda não consiga realizar a leitura de forma convencional, ela conseguirá buscar a informação em livros, a partir da imagem que ela já tem do animal.

### Para alunos do 3º ao 5º ano (crianças de 8 a 10 anos de idade),

nesta fase de escolaridade, os alunos já são capazes de interpretar temas mais abrangentes, eles já conseguem fazer a seleção das informações necessárias à sua pesquisa, a partir dos textos lidos. Inclua em suas pesquisas, problemas mais abrangentes, faça com que eles selecionem seus textos lidos, com informações que possam explicar seu ponto de vista, isso ajudará a desenvolver nos alunos a habilidade de realizar leituras em índices, títulos, subtítulos e legendas. ■



# COMO FAZER PESQUISA ESCOLAR?

CARTILHA DE PESQUISA  
ORIENTADA PARA PROFESSORES  
DO ENSINO FUNDAMENTAL I

## 3.2 - Definição da tarefa

....

### Onde e como os alunos devem procurar?

....

- Na biblioteca da escola?
- Na biblioteca pública?
- Em casa, com a ajuda dos pais?

#### Indique fontes seguras

- Quais as fontes de informação disponíveis?

- Livros: dicionários, enciclopédias, livros de autor.
- Jornais e revistas.
- Internet
- Arquivos de áudio e vídeo
- Outros

Para a realização de uma boa pesquisa, os materiais que serão analisados pelos alunos precisam estar bem definidos, a escolha deve ser feita pelo professor, de forma criteriosa assim que iniciar o planejamento da atividade. Apresente para sua turma, fontes de diversos gêneros, ainda que você considere alguns dos textos apresentados, difíceis para a faixa etária dos seus alunos. Ex: livros, artigos, arquivos de áudio, fotos, ilustrações, a depender do tema, entrevistas com especialistas e experimentos científicos.

Caso indique a internet como fonte de pesquisa, explique aos seus alunos que a pesquisa na internet, sem a orientação adequada, não é uma atividade pedagógica produtiva, pois não é segura, visto que a confiabilidade do conhecimento publicado na rede, não é a mesma de um livro, por exemplo. Deixe claro seus critérios de escolha, indique sites confiáveis, e, se possível, acompanhe-os durante a pesquisa.

A biblioteca escolar também tem uma estrutura de apoio que pode colaborar na orientação e procura de sites confiáveis de pesquisa, também com materiais impressos como livros e revistas que podem auxiliar no processo de busca por informações. ➔

**Junto com o bibliotecário, converse com a turma sobre as referências de cada fonte consultada, esse cuidado ajuda a ratificar a qualidade do trabalho.**

- Quem disse?
- Quando?
- Por quê?
- Quais as melhores fontes?

Nessa fase, é importante que os alunos tenham apoio do professor e do bibliotecário para saber quais fontes utilizar; quais os sites de internet, quais os tipos de livros, jornais, revistas e etc.

Uma vez definida as fontes de informação, os alunos já podem dar início ao seu trabalho de pesquisa – os alunos devem conseguir registrar e indicar numa lista, a localização das fontes.



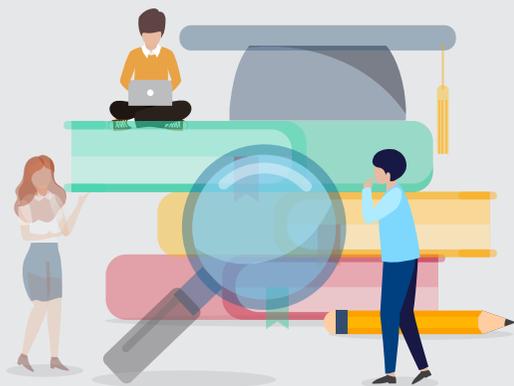
**Para alunos do 1º e 2º ano (crianças de 6 a 7 anos)** para essa faixa etária, a indicação de textos curtos e com ilustrações, reportagens em revistas que contenham fotos, ajudam a entender melhor o assunto tratado. A internet só deve ser utilizada com a supervisão do professor, bibliotecário, ou um familiar.

**Para alunos do 3º ao 5º ano (crianças de 8 a 10 anos)**, nessa idade, os alunos já conseguem realizar leitura de textos mais longos, assim como também já são capazes de confrontar as informações. Disponibilize textos de diferentes fontes e oriente-os a comparar as informações de cada texto.

**É importante que os alunos:**

- Estabeleçam palavras-chave a partir das quais ele irá pesquisar. Ex: A Independência do Brasil, as palavras-chave poderão ser: proclamação da república; Dom Pedro I, Libertação, etc. Utilizando essas palavras-chave, eles irão realizar pesquisas num catálogo informatizado, procurar livros de autores, verificar os sumários dos livros, pesquisar na internet, etc.

Os alunos também podem imprimir as informações encontradas na internet, fazer fichamento dos apontamentos retirados dos materiais impressos como livros e revistas, recolher toda informação que julgar pertinente ao tema da sua pesquisa.



# COMO FAZER PESQUISA ESCOLAR?

**CARTILHA DE PESQUISA  
ORIENTADA PARA PROFESSORES  
DO ENSINO FUNDAMENTAL I**

## 3.3 - Localização e formas de acesso

....

### Onde os alunos podem encontrar a informação?

Essa é a fase em que os alunos iniciam a investigação - nessa fase o aluno precisa ter em mente quais os métodos possíveis para se obter a informação desejada. O professor pode utilizar a biblioteca escolar e, junto com o bibliotecário, definir uma estratégia de pesquisa, indicando sites onde os alunos possam encontrar informações inerentes ao tema do seu trabalho de pesquisa. Além de disponibilizar também, os livros da biblioteca, jornais, revistas, enciclopédias, etc.

O objetivo é fazer com que os alunos aprendam a identificar e a localizar fontes para a pesquisa.



Em relação ao acesso, quais as melhores formas para obter a informação? Como obtê-la? Baixando da internet, por meio de cópia (xerox), pegando emprestado na biblioteca, comprando, pegando emprestado com o colega/professor/família, enfim, explicar para os alunos as diversas possibilidades, sempre relevando a diversidade possível.

Nessa fase, os alunos já devem ter em mente, onde estão as melhores fontes para sua pesquisa. ➔

## Exemplo:

Na biblioteca escolar (professor, bibliotecário, equipe da biblioteca, catálogo eletrônico da biblioteca).

- Na biblioteca pública
- Em sua biblioteca pessoal
- Na internet
- Por meio de consulta a profissionais especialistas no assunto.



O catálogo da biblioteca é um importante instrumento de localização e recuperação da informação. É importante que eles já saibam utilizá-lo e conheçam o sistema de organização da biblioteca, é muito importante também que os alunos tenham acesso às estantes.

### 3.4 - Utilização da informação

Nesta fase os alunos deverão consultar e tratar as informações encontradas – após a fase de localização e acesso da informação, é hora de os alunos realizarem a leitura do material.

- Ler ou visualizar os documentos com muita atenção, e selecionar o que considerar mais importante para o seu trabalho de pesquisa.
- Fazer anotações
- Sublinhar trechos dos textos que achar mais importante
- Fazer resumos
- Fazer vídeos
- Realizar entrevistas

É importante que os alunos tomem nota dos autores utilizados na pesquisa para no final do trabalho, poder construir o referencial do material consultado. Aqui é o momento oportuno para introduzir algumas normas da ABNT para a pesquisa, mostrando o que são, a importância e a utilização. ➔

# COMO FAZER PESQUISA ESCOLAR?

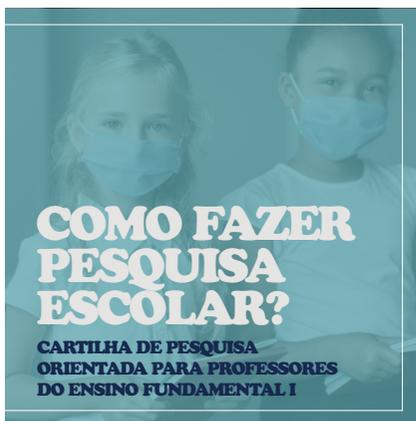
CARTILHA DE PESQUISA  
ORIENTADA PARA PROFESSORES  
DO ENSINO FUNDAMENTAL I

## Sugestão de atividade:

**Para alunos do 1° e 2° ano (crianças de 6 a 7 anos),** uma boa estratégia é solicitar aos alunos que realizem uma entrevista com seus pais. Junto com os alunos em sala de aula, crie um pequeno roteiro com perguntas a partir de um tema já trabalhado em sala de aula (ex: as profissões), depois peça às crianças que apresentem em sala, para todos os coleguinhas.

**Para alunos do 3° ao 5° ano (crianças de 8 a 10 anos)** a mesma proposta de atividade pode ser realizada com os alunos nessa faixa etária, a partir de um tema (que já deverá estar sendo trabalhado em sala), os alunos podem ajudar a criar o roteiro de perguntas da entrevista e o professor pode solicitar que eles escolham, por exemplo, algum funcionário da escola para responder, os alunos apresentarão as respostas em sala de aula para toda a turma. ■





### 3.5 - Produto/ Síntese

#### Como organizar a pesquisa?

*Obs: Isso vai depender do que foi estabelecido no início da pesquisa pelo professor.*

Nesta etapa, o trabalho dos alunos já estará bem adiantado, a partir dos fichamentos dos textos sublinhados e resumos elaborados a partir das informações recolhidas; é hora de os alunos criarem os seus próprios textos. Hora de realizar o trabalho final. É nesta fase que os alunos deverão pensar sobre a forma na qual eles irão apresentar as informações encontradas sobre o tema do trabalho de pesquisa:

- Será uma apresentação textual (apenas texto escrito)?
- Será uma apresentação oral com elaboração de cartazes?
- Será uma dramatização?
- Será uma apresentação em powerpoint?



Importante: o professor precisa deixar claro para seus alunos que as opiniões e conclusões devem partir do entendimento dos alunos, com base no que eles conseguiram absorver da pesquisa realizada e não a reprodução de cópias de conteúdos já feitos por outros. Vale lembrá-los que apresentar um trabalho de outra pessoa, como sendo de sua autoria, não é legal, configura plágio, é uma violação aos direitos do autor. ➡

## Sugestão de atividade:

**Para alunos do 1º e 2º ano (crianças de 6 a 7 anos)**, nessa fase, o professor pode realizar leituras coletivas e interpretativas, utilizar imagens e propor comparações entre elas. Ex: Mostrar a imagem de um macaco e uma baleia, a partir daí os alunos podem começar a fazer comparações e distinções entre os animais... o macaco é um animal que vive na terra e tem pelos, a baleia vive na água e tem a pele lisa...

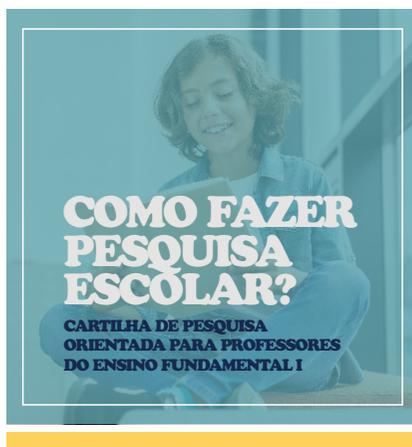
**Para alunos do 3º ao 5º ano (crianças de 8 a 10 anos)** nessa fase, é importante que as turmas já comecem a realizar anotações, produzir resumos, organizar tabelas. Atividades como essas ajudam os alunos a organizar seus pensamentos de forma lógica. ■

### 3.6 Avaliação

Nesta etapa, com o trabalho já estruturado, o aluno já deverá proceder com sua apresentação, com base no que já foi estabelecido no início da pesquisa pelo professor.

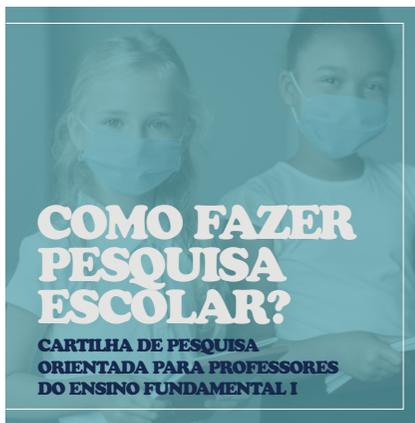
A partir daí, o professor, junto com os alunos, deverá avaliar:

- O produto final está bem apresentado?
- Todas as etapas e procedimentos sugeridos foram seguidos?
- As informações contidas no trabalho atendem ao que foi solicitado?
- O trabalho corresponde a tarefa proposta?
- Os objetivos foram alcançados?
- O trabalho agregou valor a sua aprendizagem?
- Atendeu todas as expectativas criadas? →



### Dica:

os resultados dos trabalhos realizados pelos alunos devem ser socializados, seja com os colegas de classe, com outras turmas ou mesmo com a toda a escola. É importante que a escola organize palestras, debates, feiras de ciências abertas ao público, seminários etc; a biblioteca também é um excelente espaço para esses eventos, pois estimulam no aluno, o gosto pela leitura e pesquisa, além de fazer circular o conhecimento.



## Sugestão de atividade:

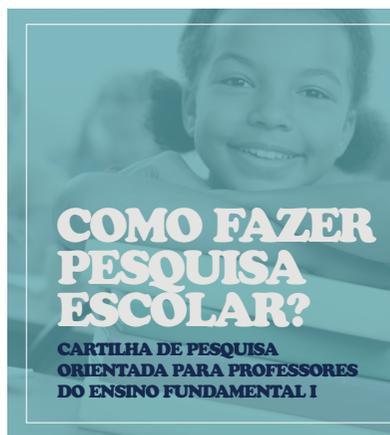
**Para alunos do 1° e 2° ano (crianças de 6 a 7 anos)** uma forma de fazer com que o conhecimento circule é realizar feirinhas, exposições de desenhos e/ou fotos, seminários sobre um determinado tema, apresentando textos e desenhos feitos pelos alunos. Convide os pais para participarem do evento, isso despertará nos alunos o sentimento de que são especialistas no assunto.

**Para alunos do 3° ao 5° ano (crianças de 8 a 10 anos)** nessa faixa etária, o professor pode sugerir a confecção de banners e cartazes que poderão ser colocados em pontos estratégicos da escola, contendo respostas a diferentes perguntas que possam ter surgido durante a realização da pesquisa. Esse trabalho poderá ser feito em grupo, onde cada um deles poderá explicar o que descobriram de novidade durante a realização da pesquisa. ■



## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática da pesquisa escolar, se utilizada de forma a desenvolver todo o seu potencial, pode ser um importante recurso metodológico no processo de ensino-aprendizagem nas escolas, mas para tanto, é preciso que haja o reconhecimento do seu processo de execução. O modelo apresentado “Modelo de Informação para Resolução de Problemas BIG6” é uma alternativa metodológica bastante interessante, ao analisar suas etapas, percebe-se que é possível obter o envolvimento direto dos alunos no que diz respeito a busca e uso das informações de forma eficiente e eficaz, o que só confirma a necessidade de implementação de modelos como esse nas escolas brasileiras.



Infelizmente, o papel da biblioteca e do bibliotecário no contexto da pesquisa escolar é praticamente desconhecido, porém, a inserção deste modelo de pesquisa contribuirá para a implementação de ações educativas que promovam o trabalho colaborativo entre bibliotecários e professores. Com isso, o bibliotecário poderá desempenhar sua função pedagógica e o professor não precisará enfrentar sozinho as dificuldades de conduzir trabalhos de pesquisa que, por muitas vezes, não são realizados de forma satisfatória. Professor e bibliotecário são mediadores, e como tal, precisam trabalhar de forma equânime, preparados para analisar a realidade dos alunos e propor ações capazes de dar um novo significado ao que já foi aprendido.

A educação por meio da pesquisa orientada possibilita ao aluno “pensar o quê das coisas, o para quê, o como, o em favor de quê, de quem, o contra quê” termos que apontam as “exigências fundamentais de uma educação democrática à altura dos desafios do nosso tempo (FREIRE, 2000,p.102)”.

Espera-se que esta Cartilha possa contribuir para a aprendizagem dos alunos, a partir da pesquisa escolar orientada pelo professor e pelo bibliotecário. Baseada na análise e interpretação das questões levantadas, os alunos serão capazes de entender o problema inerente a pesquisa e, embasados na sua visão de mundo e no que foi aprendido durante as fases da pesquisa, eles conseguirão resolver seus problemas de forma autônoma e consciente.

# COMO FAZER PESQUISA ESCOLAR?

CARTILHA DE PESQUISA  
ORIENTADA PARA PROFESSORES  
DO ENSINO FUNDAMENTAL I

....

Ao término do uso desta cartilha de pesquisa orientada, o professor deverá estar apto a:

....

- Reconhecer a necessidade de conseguir uma determinada informação;
- Formular questões baseadas nas necessidades dessa informação;
- Identificar distintas fontes informacionais;
- Desenvolver estratégias de localização da informação que deseja;
- Selecionar informação que seja relevante ao seu problema de pesquisa;
- Organizar e associar informação oriunda de diversas fontes;
- Respeitar os princípios da responsabilidade intelectual;
- Avaliar a informação localizada de forma crítica, distinguindo as verídicas das falsas.

# Sugestão de sites para realização de pesquisa escolar

- Novo Uou Educação - <https://educacao.uol.com.br/>
- Zé Moleza - <https://www.zemoleza.com.br/>
- Biblioteca Virtual de Educação - <http://bve.cibec.inep.gov.br/>
- Brasil Escola - <https://brasilecola.uol.com.br/>
- Todos pela Educação - <https://todospelaeducacao.org.br/>
- Planeta Educação - <https://www.plannetaeducacao.com.br/>
- Mundo da Educação - <https://mundoeducacao.uol.com.br/>
- Escola Kids - <https://escolakids.uol.com.br/>
- Escola de Pais do Brasil - <http://escoladepais.org.br/>
- Guia de Educação - <https://canaldoensino.com.br/blog/>
- Instituto Educacional de Educação do Brasil - <https://iieb.org.br/>



## REFERÊNCIAS

BEZERRA, Maria Aparecida da Costa. A pesquisa escolar nas LDBs e nos PCNs. **Revista CRB-9 Digital**, São Paulo, v. 1, n. 3, p.1-18, dez. 2008. Disponível em: <http://revista.crb8.org.br/index.php/crb8digital/article/viewFile/15/15>. Acesso em: 16 out. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução**. 2. ed. Brasília: DP & A, 2000.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Letramento informacional no Brasil: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico**. 2009. 209 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

CAMPELLO, Bernadete Santos (Org.). Elementos que favorecem a colaboração entre bibliotecários e professores. In: CAMPELLO, Bernadete Santos. **Biblioteca escolar: conhecimentos que sustentam a prática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. p. 73-89.

DELORS, Jacques. Os quatro pilares da educação. In: DELORS, Jacques *et al.* (Org.). **Educação: um tesouro a descobrir: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI**. Brasília: UNESCO, 2010.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 2.ed. Campinas: Autores Associados, 1997.

DURBAN ROCA, Glória. **Biblioteca escolar hoje: recurso estratégico para a escola**. Porto Alegre: Penso, 2012.

EISENBERG, Michael. Big6 TIPS: teaching information problem solving. **Emergency Librarian**, Seattle, v.25, n.1, Sept./Oct., 1997a.

EISENBERG, Michael. Big6 TIPS: teaching information problem solving - 2, information seeking strategies. **Emergency Librarian**, Seattle, v.25, n.2, Nov./Dec., 1997b. ➔

## REFERÊNCIAS

FIALHO, Janaina Ferreira. **A formação do pesquisador juvenil: um estudo sob o enfoque da competência informacional**. 2004. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. Disponível em: [http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/ECID67FJ59/jana\\_na\\_ferreira\\_fialho.pdf?sequence=1](http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/ECID67FJ59/jana_na_ferreira_fialho.pdf?sequence=1). Acesso em: 10 out. 2020.

FIALHO, Janaina Ferreira. **A cultura informacional e a formação do jovem pesquisador brasileiro**. 2009. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/ECID-7VYONZ>. Acesso em: 10. out. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2000.

GADOTTI, M. **História das ideias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 1993.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E BIBLIOTECAS/ UNESCO. **Manifesto para biblioteca escolar IFLA/UNESCO**. Traduzido por: Rede de Bibliotecas Escolares. Portugal, 2016. Disponível em: <http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2018.

MONTEIRO, Gisele Camargo. **A biblioteca escolar na formação de competências em informação: contribuições e perspectivas em bibliotecas do Colégio Pedro I**. 2016. 101 f. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação) Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia e a Universidade Federal do Rio de Janeiro/Escola de Comunicação, 2016. Disponível em: <http://repositorio.ibict.br/bitstream/123456789/881/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Final%20-%20Depositada.pdf> . Acesso em: 22 out. 2020.

TAKAHASHI, Tadao (Org.). **Sociedade da informação no Brasil: Livro Verde**. Brasília. Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000. Disponível em: [http://www.mct.gov.br/upd\\_blob/0004/4795.pdf](http://www.mct.gov.br/upd_blob/0004/4795.pdf). Acesso em: 18 abr. 2019.

THE BIG6: information e technology skills for student success. 2014. Disponível em: <http://big6.com/>. Acesso em: 25 set. 2020.

© Maria Neuda de Carvalho Ramos Pacheco – 2020

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro poderá ser reproduzida ou transmitida em nenhuma forma e por nenhum meio, eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou qualquer sistema de armazenamento de informação, sem a permissão expressa da autora.

Cartilha de pesquisa orientada para professores do ensino fundamental I

## **COMO FAZER PESQUISA ESCOLAR?**



**CARTILHA DE PESQUISA  
ORIENTADA PARA PROFESSORES  
DO ENSINO FUNDAMENTAL I**



# COMO FAZER PESQUISA ESCOLAR?



**CARTILHA DE PESQUISA  
ORIENTADA PARA PROFESSORES  
DO ENSINO FUNDAMENTAL I**

## ANEXO A – Parecer consubstanciado CEP

Desafios Da Educação Na Atual... x Resultados da pesquisa - pache... x Nova guia x Plataforma Brasil x PB\_PARECER\_CONSUBSTANCIA... x

Arquivo | C:/Users/Usuario/Downloads/PB\_PARECER\_CONSUBSTANCIADO\_CEP\_4237986.pdf

...aos pesquisadores associados e ao pessoal técnico integrante do projeto; e h) justificar fundamentadamente, perante o CEP ou a CONEP, interrupção do projeto ou a não publicação dos resultados.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_1505610.pdf	02/07/2020 14:17:16		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto2.docx	10/06/2020 18:04:15	MARIA NEUDA DE CARVALHO RAMOS PACHECO	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.docx	10/06/2020 17:56:34	MARIA NEUDA DE CARVALHO RAMOS PACHECO	Aceito
Orçamento	Orcamento.docx	10/06/2020 17:54:49	MARIA NEUDA DE CARVALHO RAMOS PACHECO	Aceito
Outros	CartaCEP.doc	10/06/2020 17:35:40	MARIA NEUDA DE CARVALHO RAMOS PACHECO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE2.docx	10/06/2020 17:31:10	MARIA NEUDA DE CARVALHO RAMOS PACHECO	Aceito

Endereço: Rua Cláudio Batista s/n°  
 Bairro: Sanatório CEP: 49.060-110  
 UF: SE Município: ARACAJU  
 Telefone: (79)3194-7208 E-mail: cephu@ufs.br

Página 11 de 12

PB\_PARECER\_CON...pdf MODELOFICHA.pdf Exibir todos X

PT 19:10 06/11/2020

Desafios Da Educação Na Atual... x Resultados da pesquisa - pache... x Nova guia x Plataforma Brasil x PB\_PARECER\_CONSUBSTANCIA... x

Arquivo | C:/Users/Usuario/Downloads/PB\_PARECER\_CONSUBSTANCIADO\_CEP\_4237986.pdf



Continuação do Parecer: 4.237.986

Outros	Entrevistas.docx	11/02/2020 14:12:26	MARIA NEUDA DE CARVALHO RAMOS PACHECO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	SCN_0009.jpg	11/02/2020 13:56:21	MARIA NEUDA DE CARVALHO RAMOS PACHECO	Aceito
Folha de Rosto	Folha.docx	11/02/2020 13:53:55	MARIA NEUDA DE CARVALHO RAMOS PACHECO	Aceito

**Situação do Parecer:**  
Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**  
Não

ARACAJU, 26 de Agosto de 2020

Assinado por:  
**FRANCISCO DE ASSIS PEREIRA**  
 (Coordenador(a))

PB\_PARECER\_CON...pdf MODELOFICHA.pdf Exibir todos X

PT 19:15 06/11/2020